

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

31 de Janeiro

por Augusto Casimiro

A Conferência de Berlim, em 26 de Fevereiro de 1885, forçara as portas que abriam um novo período na história colonial. Salisbury, dando continuidade à política de Disraeli, queria alargar a presença britânica em África. Bismarck, forte de uma vitória sobre a França, lançava as bases de um império africano alemão. Ao seu lado surgiam os interesses e os propósitos identicos ou afins da Bélgica e da França.

A mobilização dos interesses alheios quer arrebatá-los, com base num direito comum ao seu usufruto, territórios que dizem insuficientemente ocupados por nós.

Encontráramos o Mundo, abrimos nos mares e nos continentes, ao sabor da rosa dos ventos, caminhos de Futuro. Iniciávamos as tarefas

O significado de uma data

O movimento do 31 de Janeiro, de que passa hoje mais um aniversário, não foi um simples episódio da vida política nacional. Teve um profundo e amplo significado, pois marca uma fase decisiva da evolução do pensamento republicano, ao serviço da Nação, que, em boa verdade, se não identificava já então com o regime que viria a ser deposto dezasseis anos mais tarde, como expressão inequívoca da vontade do povo português.

O mesmo espírito que determinou essa primeira e distante tentativa para derrubar a Monarquia revelou-se depois, na pureza

(Continua na 14.ª página)



Um momento da impressionante exibição dos cães-polícias da G. N. R.

A gripe EM ESPANHA

MADRID, 31. — A gripe deu entrada em Espanha nas províncias catalãs, que são muito afectadas. Uma comunicação da Direcção-Geral de Saúde assinala que se trata de uma forma benigna, mas que as pessoas atingidas devem precaver-se contra as complicações pulmonares. — (F. P.).

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas
das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVOVisado pela
Comissão de Censura

(Continua na 14.ª página)

A Exposição Canina Internacional que hoje termina na Feira das Indústrias conquistou grande êxito na primeira jornada

A primeira jornada da 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura, no excelentíssimo pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, com o patroci-



Solene e orgulhoso, este autêntico campeão exhibe os seus troféus...

nária beleza dos exemplares, como pelo numeroso e entusiástico público que ocorre, de manhã à noite, ao amplo e confortável recinto da Junqueira.

Na verdade, um público deveras interessado em manifestação tão atraente, com especial relevo para o sector feminino, designadamente representado, seguiu com excepcional vibração as múltiplas peripécias do certame.

Mas a grande festa foi, sem du-

Houve uma altura em que se não acreditava que o general de Gaulle dominaria a situação

por ATTICUS

PARIS, Janeiro. — É cedo ainda para formular juízo definitivo sobre os acontecimentos de Argel. A situação é confusa e fluida. Apesar disso, é possível, desde já, tirar deles algumas conclusões, embora sumárias, que podem ser úteis para a compreensão da situação actual e da sua próxima evolução. Há, antes de mais nada, que acentuar que esses acontecimentos são

fruto da crise de autoridade que sofre desde o início da campanha argelina o poder central em Paris. Essa crise acentuou-se depois da subida do general de Gaulle ao poder e da sua política.

De Gaulle não conseguiu nunca impor, ou sequer fazer respeitar, a sua orientação, no caso da Argélia, pelos homens do 13 de Maio, que o levaram ao poder e com os quais imediatamente entrou em conflito por não corresponder ao que esperavam dele. Desde então as suas relações deterioraram-se à medida que se desenvolvia a política argelina do general. Por fim veio o rompimento definitivo quando em 16 de Setembro, ele definiu, sem equívocos nem hesitações, o que tencionava fazer.

O princípio da autodeterminação, por ele proclamado, como fundamento de qualquer solução do problema argelino, era contrário à ideia da integração em que se resumiam os propósitos dos ultras de Argel. Estes querem fazer da Argélia uma província francesa, como a Bretanha e a Alsácia, enquanto de Gaulle reconhece ao povo argelino o direito de decidir do seu destino. As manifestações que nos últimos tempos se realiza-

(Continua na página central)

(Continua na 3.ª página)

Os amotinados de Argel chamam as mulheres às barricadas numa tentativa para desencorajar um ataque das forças militares

PARIS, 31. — A crise argelina, que parecia caminhar para a sua solução, depois do discurso do general de Gaulle, agravou-se, de novo, ontem à noite, em Argel.

O discurso do general, que impressionou o Mundo e que, na França metropolitana, teve apoio quase unânime, produziu também efeito na Argélia. Ontem, de manhã, manifestava-se, de modo evidente, a completa lealdade do Exército em Oran, Constantina, e em toda a Argélia. O mesmo aconteceu em Argel, onde os territoriais receberam ordem de mobilização, que os colocou à

disposição rigorosa das autoridades militares.

Até agora, os territoriais constituíam o grosso dos efectivos dos amotinados. Depois de os neutralizar por meio da disciplina, o Exército começou a isolar o reduto onde

(Continua na 12.ª página)

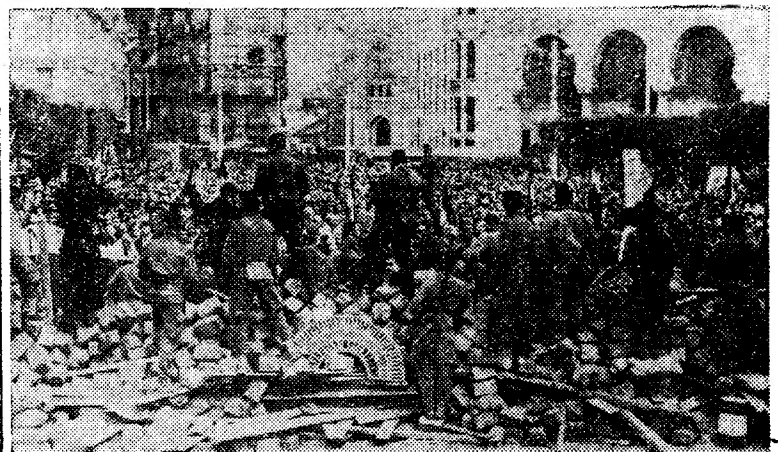
Os Portugueses do Brasil projectam erguer uma estátua ao Infante D. Henrique

RIO DE JANEIRO, 31. — Um monumento ao infante D. Henrique será levantado no Brasil — segundo ficou decidido ontem na reunião do Conselho da Colónia, especialmente convocado para tratar da participação dos Portugueses residentes no Brasil nas comemorações henriquinas.

Nessa reunião, a que compareceram as mais influentes figuras da colónia lusitana, o dr. Augusto de Sousa Baptista apresentou o projecto das comemorações, que consta-

rão de uma grande solenidade organizada pela Federação das Associações Portuguesas; sessões cívicas nas associações portuguesas de todo o Brasil; conferências literárias e históricas; construção de um monumento ao infante D. Henrique, a localizar, possivelmente, na nova capital do país — Brasília; e promoção de concursos, na imprensa de todo o Brasil, sobre a personalidade do infante, tendo como pré-

(Continua na 12.ª página)



Uma multidão de muitos milhares de veteranos do exército francês concentrada junto à principal barricada dos ultras, próximo do quartel-general de Ortiz, em Argel. Ocupam a barricada guardas territoriais, fortemente armados e bem municiados

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Samora Correia prestou homenagem à memória de um educador

SAMORA CORREIA, 31 — (Pelo telefone) — Toda a população desta vila comovidamente se associou à homenagem promovida por um grupo de admiradores da obra educacional do falecido professor João Fernandes Pratas à memória deste bondoso Samorense.

Principiaram as comemorações por uma romagem à campa do professor Pratas, onde todos os presentes observaram um minuto de silêncio. Foi, em seguida, celebrada na igreja matriz, uma missa de sufrágio por alma do homenageado. Após esta cerimónia religiosa, procedeu-se na presença das entidades oficiais, à inauguração do monumento, sendo então descerradas bandeiras pelos alunos da escola primária local João Augusto do Espírito Santo e José Valentim Antunes. A banda de música da S. F. União Samorense executou o respectivo hino e seguidamente o sr. Alípio Seco, antigo director daquela filarmónica e o aluno Edmundo Soeiro evocaram a vida e a obra do professor Pratas, salientando as suas raras virtudes de educador.

Ao princípio da tarde, efectuou-se no Cinema Samorense uma sessão solene presidida pelo delegado

escolar do distrito de Santarém e a que assistiram o subdelegado escolar do concelho, o presidente da Câmara e o da Junta de Freguesia, o pároco e o representante do professorado local.

Usou da palavra a sr.^a D. Regina Lopes de Pina Cabral, que recordou singelamente a figura tão humana e o esforço constante do professor Pratas em favor da juventude escolar. Em seguida, a sr.^a D. Augusta Gaspar Assunção declamou poemas de autores modernos e, após um concerto de meia hora pela banda da União Samorense, o professor Arlindo de Carvalho pronunciou uma palestra alusiva sobre «A importância da música na educação da criança».

O «SOL Y LUNA» deixou Olhão completamente reparado

OLHAO, 31. (Pelo telefone). — Completamente reparado, saiu deste porto, o pesqueiro espanhol «Sol y Luna» da praça de Huelva que, na madrugada de 9 do corrente, encalhara, na ilha da Fuzeta, conforme noticiámos.

A tripulação do «Sol y Luna» recebeu uma alegre manifestação de despedida, no cais desta vila, por parte da população ribeirinha. Como se sabe, o referido barco estava entregue, depois do seu encalhe, ao Comissariado Espanhol Marítimo de que é representante em Portugal Lloret e Xavier, Ld.^a, Lisboa, que tem como delegado no Algarve, o sr. Pedro Martins, que orientou todos os trabalhos de salvamento e desenganche daquele barco.

Entretanto, na ilha Deserta, próximo da ponta do cabo de Santa Maria, continua encalhado o pesqueiro espanhol «Virgem del Sufrágio», cujas tentativas de salvamento,

A LOTARIA ESPALHA DINHEIRO

Nas Caldas da Rainha saiu anteontem a «Sorte Grande» que levou a felicidade a mais umas tantas pessoas

Estralejaram foguetes, anteontem, à tarde, nas Caldas da Rainha, Foi o sr. António dos Santos Nunes, proprietário do estabelecimento de lotarias da Rua Candido dos Reis 21, quem os mandou deitar, ao saber que, pela décima vez, vendia a «sorte grande», agora os dois mil contos da extracção extraordinária a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos. E tem uma história curiosa o bilhete com o n.º 28209, que apanhou a «taluda». Número certo da Casa Viola, de Lisboa, as duas séries foram enviadas para aquele vendedor das Caldas da Rainha, que por sua vez as entregou a um «cauteleiro» muito popular na cidade e até na região, o Camilo dos Santos Ferreira, mas só conhecido de todos pelo apodo de «O Porto».

Na sua faina diária de vender jogo, «O Porto» ia-se desfazendo de todos os bilhetes, menos das duas séries com o numero 28209. Não se sabe porque, não lhe pegavam. Até que na quinta-feira foi até o Bombaral e entrou no Café Imperial, para ver se vendia o pouco jogo que ainda tinha.

Se ficasse nas Caldas talvez não tivesse seiscentos contos

Naquele «café» encontrava-se o sr. Arquimedes Cardoso Ai, propagandista de produtos farmacêuticos, que resolveu jogar «a meias» com o gerente do estabelecimento, o sr. José Cordeiro Espadana, num bilhete. Como, porém, o bilhete não dava boa divisão, o segundo resolveu comprar mais um quinto — e aqui está como os dois «sócios» tiveram seiscentos contos cada um.

O curioso disto é que se o sr. Arquimedes tem ficado, naquele dia, nas Caldas da Rainha, onde reside com sua esposa e filha, talvez não tivesse a «sorte grande», pois naquela cidade «O Porto» só andou a vender aquele numero na sexta-feira, quase á hora de andar a rodar. Os ultimos quatro décimos com o numero 28209 vendeu-os, um a cada um, ao gerente da filial de um grande estabelecimento bancário, ao sr. Manuel Sequeira Pontes, geren-

te de uma farmácia, ao regente agrícola sr. Rui Couto, da Brigada Técnica da 9.ª Região, e á sr.^a D. Celeste de Almeida Samagaio, com quem foi preciso insistir muito, para se convencer a adquirir uma «tirinha».

O que se pode fazer quando a «taluda» entra pela casa dentro

Escutámos, ontem, as primeiras impressões de alguns dos felizes que são agora possuidores de várias centenas de contos, que só puderam arrecadar graças á lotaria.

A sr.^a D. Celeste de Almeida Samagaio, casada com um comerciante, está contentíssima, pois pode satisfazer o desejo de sua filha, que anda no sétimo ano do liceu e quer vir para Lisboa para tirar o curso na Faculdade de Letras. Também pensa, se acaso se proporcionar a aquisição, comprar uma casa.

Por sua vez, o sr. Manuel Sequeira Pontes, que já tem lidado com muito dinheiro, não sentiu grande emoção ao saber-se contemplado com duzentos contos, mas vai empregar-os bem para dar apreciável rendimento. Também pensa adquirir uma casa o sr. Rui Couto para viver com sua família.

Quem ainda não está refeito da emoção é o sr. José Cordeiro Espadana. Fomos encontrá-lo no seu modesto emprego. Disse-nos que está calmo mas que, por agora, continuará no seu lugar, pelo menos até ter cabeça para pensar a sério no que há-de fazer a tanto dinheiro. O sr. Espadana, quando lhe deram a noticia nem queria acreditar e julgou que estavam a brincar com ele. Só á noite, quando viu no jornal o numero da «sorte grande» se convenceu de que realmente «estava rico».

Quanto ao seu «socio» o sr. Arquimedes Cardoso Ai, segundo constava nas Caldas da Rainha, a primeira coisa que vai fazer, é trocar o seu automóvel por outro melhor.

Um «bonet» com dez estrelas

O vendedor da «sorte grande», o sr. António dos Santos Nunes tem vaidade no seu comércio, por já ter vendido por dez vezes a «taluda», fora muitos segundos prémios e até terceiros. Por cada primeiro prémio que vende, manda colocar uma estrela no «bonet». Já lá tinha nove bem douradas e reluzentes e ontem de manhã mandou colocar a décima, dourada e brilhante como as outras, símbolos da felicidade que tem distribuido, sem guardar, nada para si.

Mas está satisfeito, porque o seu estabelecimento acredita-se cada vez mais.

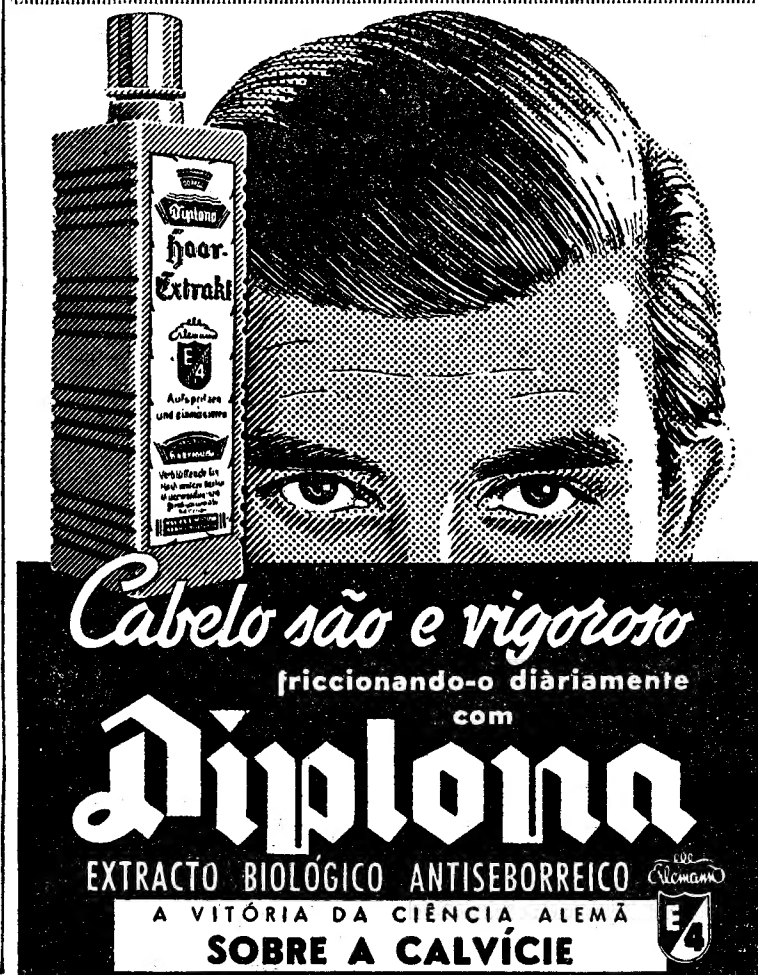
Em cada semana em seu sítio, a «sorte grande» vai sendo espalhada por toda a parte. Ora numa grande cidade, depois numa vila, uma semana numa aldeia escondida, a seguir num grande centro industrial, uma vez por outra em qualquer ponto da África Portuguesa; a lotaria vai semeando dinheiro aos que acreditam nela — e são cada vez em maior numero, tantos os contemplados. Se algumas vezes o choro de dinheiro vai parar aos bolsos de quem tem algum, quase sempre faz a felicidade de quem precisa e pode satisfazer o grande sonho de quem trabalha: melhorar a sua existência, dar felicidade á família que estremece e fazer uma vida melhor daí para diante.

Agora assim succedeu a umas tantas pessoas das Caldas da Rainha. Na próxima acontecerá a outras, depois a mais outras e assim sucessivamente, em cada semana. A roda da sorte vai contentando uns tantos de cada vez e alimentando as esperanças que, com as surpresas que a lotaria vai oferecendo, todos podem alimentar.

E o saber esperar é uma virtude.

Instituto Italiano de Cultura

No Instituto Italiano de Cultura, efectuar-se-ão, de 1 de Fevereiro a 15 de Junho, cursos, intensivos bi-semanais para se aprender, de uma forma rápida, a língua italiana. O preço para toda a duração do curso é de 250\$00.



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

APELO A FAVOR

dos mineiros moçambicanos

Comunicam-nos a direcção da Casa dos Estudantes do Império e a direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos terem-se constituído em Comissão Conjunta para a realização da subscrição destinada a auxiliar as famílias dos mineiros moçambicanos vítimas da catástrofe de Clydesdale, na União da Africa do Sul. Os donativos poderão ser remetidos ou entregues pessoalmente quer na Casa dos Estudantes do Império, Avenida Duque de Avila, 23, quer na Associação Académica do I. S. E. U., Praça do Principe Real, 21.

O CRUZADOR

«DES MOINES»

esteve patente ao publico

O cruzador «Des Moines», que há dias se encontra no Tejo, esteve hoje patente ao publico, das 14 ás 16 horas.

COMUNICADO

DINIS M. D'ALMEIDA, L.^{DA}

Casa fundada há 47 anos e com sede e dependências nas AVENIDA DA LIBERDADE, 214, 216 e 218, RUA BARATA SALGUEIRO, 15, r/c., Esq. e 15 A, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 27, 37 e 39 e AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, LOTE 439

informa o público em geral e os seus estimados clientes e amigos de que, a partir de amanhã, iniciará a exposição e venda dos produtos das afamadas marcas

PHILCO e BENDIX

com tradição de excepcional qualidade e preços módicos, os quais são mundialmente conhecidos como material que assegura aos seus adquirentes uma capitalização que não experimenta confronto.

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

a partir de amanhã na nossa sede na AVENIDA DA LIBERDADE, 214, 216 e 218 onde lhe serão prestadas, querendo, todas as informações de que carecer por pessoal especializado

DINIS M. D'ALMEIDA, L.^{DA}

é uma casa antiga e idónea, especializada tecnicamente em montagens comerciais e industriais, ao serviço da economia nacional.

PHILCO : Frigoríficos, Congeladores e Aparelhos de Ar Condicionado
BENDIX : Máquinas de Lavar Roupa, industriais e domésticas.

COIMBRA no seu ambiente, na sua paisagem humana e natural, marca indelévelmente os que por ela passam. Aquelas noites aluadas com a cidade, o rio e o choupal, encharcados em claridade, têm inspirado muitos poetas e embevecido até os que o não são. Santa Cruz, a Sé Velha, as coureiras, o Penedo da Saudade, a Estrada da Beira, a Cabra e a Porta Férrea vivem nos versos de António Nobre, nos fados do Menano e no coração dos antigos escolares dispersos pelas cinco partes do Mundo. E a tudo isto se sobrepõe o lente, apeado hoje do pedestal de Ferrabrás que sucessivas gerações lhe tinham erguido, no que só ganhou a educação e convivência. Acima do lente só o reitor. Mas este vivia no sétimo céu. Chamavam-lhe, por herança monástica, o Prelado. E entre os reitores mitrados lembramos aquela alma seca e fria de D. Francisco de Castro, o neto do vice-rei, envolvido sempre em intrigas e conjuras e que morreria inquisidor-geral; D. Francisco de Lemos, o braço direito reformador do marquês de Pombal, e D. Fr. Francisco de S. Luís, presidente das constituintes e, depois, cardeal-patriarca de Lisboa. A evolução universitária, humanizou o cargo e paternalizou-o. Afasta-se agora da reitoria da Universidade, o prof. Maximino Correia, lhamo, afável, compreensivo, inteiramente o contrário do lente da tradição, satirizado em Pedro Penedo da Rocha Calhau, e do Prelado de outrora, erguido no seu trono de mitra e báculo como se já tivesse nascido velho, hirtó e seco. Há meio século ver um lente de Coimbra é pôr-se logo d'os problemas: 1. Teram esses homens, seus rapazes? 2. Como conseguiram eles, alheios e distantes da juventude, compreender-lhe os anseios, as fraquezas e educá-la? Pois essa tradição está enterrada e bem enterrada e o reitor Maximino Correia afastou-se entre a simpatia dos estudantes, porque para os estudantes é que se fazem as Universidades, os lentes e os reitores. Estamos em crer que os estudantes lhe farão uma serenata, com fados garganteados e harpejos de guitarra em noite de Lua-cheia a cair as paredes da Sé Velha.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ESPINHO, de ruas quadriculadas e numeradas como um tabuleiro vive há anos sob a ameaça do mar. Não se sabe que ponta lhe tomou o oceano que a tem ido desfazendo, desfazendo e obrigando a recuar. Casas e fábricas que havia desapareceram há muito. E a praia foi engolida pelas águas. Agora atira-se à Piscina-Solário que é o encanto dos veraneantes. Há três anos deu a primeira investida. Reparada e colmatada a brecha, voltou agora a derrubar o muro que protege a piscina. Quando é que se erguerá uma defesa da costa espinhense, a sério?

* Pouco depois da meia-noite uma explosão em prédio da Avenida do Aeroporto alarmou os habitantes e destruiu a cozinha e marquise do bloco 91, primeiro andar. A explosão foi de um termo-acumulador e parece ser devida a curto-circuito. Felizmente os moradores, sr. Jaime Gandara, mulher, um filho e criada, não estavam em casa na altura. Chegaram pouco depois, tendo a desagradável surpresa de verem seu lar feito escombros.

* O prof. Jorge Silva Horta, desempenhava há mais de dois anos o cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa. Pediu a demissão dessas funções por motivos de carácter pessoal. O sr. ministro da Educação deferiu o pedido, lamentando embora o afastamento de tão dedicado e valioso colaborador, e nomeou para o substituir o prof. Toscano Rico, que já há anos desempenhou aquele cargo.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Defesa e recebeu o sr. ministro da Grécia. * Na Rua Victor Hugo, ao Areeiro, estavam uns miúdos a ver os trabalhos de uma escavadora. Esta derrubou uma árvore que foi cair sobre eles e partiu uma perna ao Carlos Artur Santinho Iglesias Costal, de 7 anos, que teve de recolher a S. José perante a indiferença do condutor da escavadora que, com certeza, não é pai.

De Gaulle e a situação em Argel

(Continuação da 1.ª página)

ram em Argel, dão ideia da profundidade do abismo que separa o idolo dos homens do 13 de Maio daqueles que o levaram ao poder.

Uma carencia total

Desde então tornou-se evidente que devia esperar-se o pior. Os homens do 13 de Maio, classificados como extremistas e ultras, pareciam decididos a não parar para impedir de Gaulle de pôr em prática as suas ideias sobre a Argélia. De resto não faziam segredo das suas intenções. Proferiam ameaças, cada vez mais insistentes, ao Governo e pessoalmente ao presidente da República. Tudo dava a entender que não se tratava de mera agitação verbal, pois os seus autores não hesitavam em recorrer à força para conseguir os seus fins, aguardando apenas o momento propício para o fazerem. Tudo isto se sabia em Paris, onde havia informações de que estava a preparar-se uma verdadeira insurreição estando já a ser distribuídas armas.

O PORTO pelo telefone

Violento incêndio

PORTO, 31. — Esta madrugada manifestou-se violento incêndio, numa fábrica de pão pertencente ao sr. Joaquim Gonçalves dos Reis, na Rua dr. Joaquim Manuel da Costa, em Valbom, Gondomar. O fogo cujas causas se ignoram destruiu parte dos fornos, propagando-se ao armazém de farinha.

Os Bombeiros Voluntários de Gondomar, Valbom e Areosa, trabalharam no ataque ao fogo, com o auxílio de 5 agulhetas. Os prejuízos, cobertos pelo seguro, estão avaliados em cerca de 200 contos.

Encheu o depósito e fugiu

O condutor do carro BQ 24-67 parou junto de uma bomba de gasolina, na Praça Marquês de Pombal. Depois, ordenou que lhe enchessem o depósito e, aproveitando uma distração do empregado, fugiu.

Tudo indica que o carro fosse roubado, embora não tenha sido apresentada qualquer queixa.

Roubo de uma furgoneta

O sr. José Ferreira Pompilho, residente na Rua Direita de Francos, 1053, queixou-se à Polícia que lhe roubaram a sua furgoneta GD 79-92 que deixara estacionada nas proximidades do Cine-Teatro do Val Formoso.

Falecimentos

Numa casa de saúde desta cidade faleceu o dr. Apolinário José Leal, de 67 anos, solteiro, professor do liceu da Póvoa do Varzim.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, da Igreja de Santa Cruz em Coimbra ficando o corpo sepultado no cemitério da Concha. Está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45.
A revista «Isto é delas».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 —
A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 —
«A amada infiel».
COLISEU — As 21 e 30 — «O Corcunda».
S. JOÃO — As 21 e 45 — «Passagem para Hong-Kong».
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Doze homens em fúria».
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A rapariga daquela noite».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A geração rebelde».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ódio destruidor» e «Demónios submarinos».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O grito da fúria».

Curso de enfermeiras

auxiliares da Cruz Vermelha

Inaugura-se amanhã, às 14 e 30, o primeiro curso de enfermeiras auxiliares da Cruz Vermelha Portuguesa, que funcionará num anexo da Escola de Enfermeiras na Avenida 24 de Julho, junto ao palácio dos Condes de Óbidos.

De 75 concorrentes foram aprovadas 48 para prestarem provas, em cujos exames ficaram aprovadas e admitidas 28.

Preside à abertura do curso o presidente nacional e assistem a comissão executiva, a direcção e o corpo docente da referida Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

para esse efeito. Entretanto o Governo, em Paris, e as autoridades locais, em Argel, deixavam as coisas correr, só paralisadas pela indecisão e pela hesitação. Mais grave era que à sua atitude não resultava de ignorância ou falta de consciência do que se preparava, mas da carencia do poder. Este não estava em condições de ser energético e pôr termo, a tempo, a essa agitação que estava prestes a explodir.

A incognita — o Exército

A fraqueza do Governo de Paris tinha razões profundas cujo conhecimento dá a medida da gravidade da situação. O general de Gaulle não se decidia a fazer sentir a sua autoridade em Argel, reduzindo a impotência os que se opunham à sua política porque não tinha confiança no exército. Sabia que não podia contar com ele por ter acompanhado, de perto, o papel que desempenhara, em Maio de 1958, e continuava solidificado, senão nos actos, nas palavras, com os que estavam a preparar o segundo 13 de Maio para realizar os objectivos traçados quando do primeiro que o levou ao poder.

As informações que, a esse respeito, chegavam a Paris não eram tranquilizadoras. Todos perguntavam ansiosamente como se portaria o exército no dia em que os ultras passassem à acção. Voltariam os militares a fazer causa comum com os ultras? Era ponto assente que estes não se artiscariam a jogar a sua arriscada cartada se previamente não tivessem garantido o apoio dos militares. Por isso de Gaulle e o seu Governo estavam paralisados na duvida e na incerteza enquanto na Argélia se preparavam para a prova de força final. Sobre a situação pesava a incognita do exército.

A prova de força precipitada

Durante quanto tempo se prolongaria essa situação? Ninguém estava em condições de o dizer. De qualquer forma de Gaulle não podia pôr-lhe termo agindo directamente em Argel. Por acaso os acontecimentos precipitaram-se com a entrevista que o general Massu deu a um jornal alemão. O verdadeiro chefe dos «ultras» criticava nela a política de de Gaulle e a respeito deste exprimia-se em termos que lhe não deixavam qualquer alternativa — era obrigado a castigá-lo quando até então nunca ousara tocar-lhe, embora soubesse perfeitamente o papel que ele desempenhava com os seus pára-quedistas, na agitação que reinava na Argélia. De Gaulle foi obrigado a aceitar a prova de força que lhe impuseram e que ele nunca tomara a iniciativa de provocar.

Confusão...

De Gaulle não ignorava os riscos que corria ao proceder assim. Desse riscos, o maior não era a reacção dos ultras de Argel, mas a revolta do exército. Sem a intervenção deste, não teria a recar mesmo o perigo de uma sedição armada. Os acontecimentos deram-lhe razão. A sedição estalou, desenvolveu-se, evoluiu no meio da confusão, em virtude da atitude do exército que, desta vez, não confraternizou, abertamente, com os sediciosos, como no 13 de Maio.

Mas as únicas forças que desde o início enfrentaram aqueles e contra as quais eles atiraram durante a sangrenta desordem de 24 de Janeiro, foram os gendarmes e os guardas da segurança, logo substituídos por forças da Legião Estrangeira pouco dispostas a entrar em conflito com os sediciosos e não fazendo nada para que fosse respeitado o estado de sítio decretado pelo comando militar. A confusão atingiu tal grau que se ouvia Rádio Argel difundir, indistintamente, os apelos e comunicados das autoridades civis e militares e dos sediciosos, o que permitiu que estes consolidassem as suas posições e se instalassem comodamente na sedição. Sobre a maneira de liquidar esta, as divergências entre o Governo de Paris e as autoridades locais eram de tal ordem que houve uma altura em que ninguém acreditava que o general de Gaulle dominaria a situação.

ATTICUS



CASINO

APRESENTA

CANDIDA ROSA

a cantora portuguesa que o Brasil consagrou

DUO REMO

ELEGANCIA PLASTICA E HARMONIA MUSICAL

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

QUARTA-FEIRA, 3
Noite de alegria, com o primeiro Baile de Máscaras, para apresentação da Marcha do Carnaval do Estoril - 1960, da autoria do maestro Ferrer Trindade

(Adultos — Maiores de 17 anos)



ESTORIL

STUDIO 4

não são **SALDOS** o que a

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

está oferecendo, durante o periodo de obras.

São reduções de 20 a 50% em todos os artigos da maior **NOVIDADE** da presente estação para

SENHORAS E CRIANÇAS

As reduções, autênticas e substanciais, feitas nos preços correntes da etiqueta, ultrapassam as de todos os

SALDOS
ou mesmo as de qualquer

LIQUIDAÇÃO

CIGARROS SEM NICOTINA

SANO

Fabricado com tabaco 100% puro, mas desnicotinizado

SANO

É recomendado pela Ex.^{ma} Classe Médica aos fumadores sensíveis à nicotina

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

Balcões e prateleiras

Como novos, de luxo, modernos, envidraçados, para perfumaria, ourivesaria, ou qualquer outro negócio rico. Vendem-se. Ver e tratar Rua Palma, 272-A.

Nº TEATRO MONUMENTAL de VASCO MORGADO

Laura Alves

A FRENTE
DUMA AUTEN-
TICA PARADA
DE ARTISTAS

DIRECÇÃO
MUSICAL DE
ISSI FABRA

ENCENAÇÃO DE
**ANTÓNIO
DE CABO**



A's 20,45 e 22,45 h.
(Adultos M/17 anos)

**DUAS
HORAS**

COM
A MÚSICA
VIVA
DE PARIS
UM ESPECTÁ-
CULO
NUNCA VISTO
EM LISBOA

● **MARGARIDA DA RUA** ●

NÃO HÁ MEMÓRIA! DE UMA FARSA DE TANTA GARGALHADA

3.º com 12
MÊS IRENE ISIDRO SEMANAS
em

A MALA DA BERNARDETTE

HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

3 HORAS A RIR



TEATRO
AVENIDA
Às 21,45 H.

(Adultos m/, 17. anos)



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na próxima semana, estreia-se no Capitólio, a peça de Goldoni «A mirandolina».
- O actor Raul de Carvalho, está indicado para interpretar o protagonista do novo filme português «Encontro com a vida», de Artur Duarte.
- No final da sua carreira no Teatro ABC, a revista «Quem sabe, sabe», será representada num teatro do Porto.
- O conjunto brasileiro «Escola de Samba», que foi apresentado no Capitólio, na peça «Gimba», vai realizar uma digressão pelo País, com estreia no Porto. A este conjunto foi agregado o artista brasileiro Mister Brown.
- Alguns dos nossos cenógrafos e entre eles Raul Duarte, estão já a pintar os cenários, que vão enquadrar a nova revista do Maria Vitória.
- Concluem-se hoje no Porto as representações da revista «Isto é delas», que há três semanas estava em cena no Sá da Bandeira. A companhia do Variedades realiza amanhã em Braga, no Teatro Circo, a apresentação daquela revista.
- Amanhã no Teatro Avenida de Coimbra, a companhia do T. N. P. leva à cena em dois espectáculos, um à tarde e outro à noite, a peça «12 homens fechados».

DESIGNAÇÃO

de encarregados

de conservação de estradas
no concelho da Guarda

GUARDA, 31. — A fim de melhorar a conservação das vias rodoviárias municipais, a Câmara Municipal desta cidade decidiu, na sua última reunião, designar encarregados de conservação para cada ramal de estrada, os quais serão obrigados a prestar dois dias de trabalho por semana. O respectivo encargo será suportado pela dotação «Melhoramentos Rurais» incluído no orçamento municipal, mediante a concessão de subsídios às Juntas de Freguesia. Por esta dotação foram concedidos, nesta reunião, subsídios de 730\$00 à Junta de Freguesia de Famalicão, para reparação de caminhos, 4.000\$00 à Junta de Freguesia do Casal de Chizna, para construção de aquedutos no caminho municipal de acesso à Gata, e 1.450\$00 à Junta de Freguesia de Cavado, para melhoramentos rurais.

Reunião de antigos alunos do Colégio Mendes Pinheiro

Uma reunião de antigos alunos do Colégio Liceu Português está a ser preparada por uma comissão, para se efectuar na Figueira da Foz, em Junho, e também uma homenagem à memória do saudoso pedagogo dr. Mendes Pinheiro.

Os que frequentaram aquele colégio podem inscrever-se para a reunião, indicando nome e morada e dirigindo-se ao sr. dr. António Folgado da Silveira, Avenida Visconde de Valmor, 16, r/c., dt., em Lisboa.

Em S. Carlos

Vai estreiar-se a ópera
«A igreja do mar»
de Frederico de Freitas

No dia 5, estreia-se, em S. Carlos, a ópera «A igreja do mar», de Frederico de Freitas, sobre argumento de Pedro Lemos, composta por solicitação da Emissora Nacional, como obra representativa de Portugal no «Prémio Itália». Será cantada por um elenco de artistas portugueses que serão dirigidos pelo autor.

Neste programa será também ouvido o célebre monólogo de Coc-teau «La voix humaine», posta em música por Poulenc, e cantado pela famosa Dénise Durval. A Orquestra Sinfónica Nacional será, nesta ópera, dirigida por António de Almeida.

No D. Maria II

Últimas representações
de «Diálogos das Carmelitas»

Prossegue, no D. Maria II, em segundo mês de representações, o êxito clamoroso da peça de Georges Bernanos «Diálogos das Carmelitas». Devido, no entanto, a obrigações já assumidas, esta peça entrou já em regime de últimas representações, pois se prepara para breve, a estreia de uma nova peça. O público tem, portanto, mais alguns dias para poder aplaudir a excelente interpretação do elenco do D. Maria, dirigida por Pedro Lemos e a magnífica realização plástica de Lucien Donnat.

No Monumental

Laura Alves
na «Margarida da Rua»

Lisboa não fala noutra coisa, pois o espectáculo do Monumental, foi consagrado pelo público e pela crítica, «Margarida da Rua», com texto de Alexandre Breffort, música de Marguerite Monnot, numa versão portuguesa de Armando Cortês ultrapassou as realizações deste espectáculo em Londres, Paris, Madrid e Barcelona.

Uma super realização de Vasco Morgado, trouxe ao nosso País, dois magníficos colaboradores espanhóis — Antonio de Cabo, encenador, e Issi Fabra, notável maestro-compositor.

Laura Alves dá-nos uma nova criação a juntar a tantas da sua vasta galeria de tipos, a seu lado, o brasileiro Luís Tito, e os dois notáveis galãs, Rui de Carvalho e Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, as atracções «4 de Espadas», João Aleixo, Isidro Baptista, e o cantor brasileiro Ivan de Paula. Todas as noites espectáculos em duas sessões às 20 e 45 e 22 e 45.

Uma revista

com vedetas populares

Dentro em breve, apresentado pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, os dois empresá-

rios que têm feito exibir ultimamente as maiores realizações teatrais, Lisboa vai poder aplaudir, depois da sua triunfal actuação no Porto, no Sá da Bandeira, o maior elenco de revista até hoje organizado. É sua primeira figura Carmen de Lirio, a vedeta cem por cento internacional e deste «cast» famoso fazem parte também, entre muitos nomes de segura valia, Costinha, Aida Baptista, Berta Loran e Lillian Fernandes, Luísa Durão, Anita Guerreiro, José Viana, que vai interpretar, pela primeira vez um «compère», onde porá toda a sua graça e alegria. O espectáculo será dirigido pela mão segura de Rosa Mateus, que será o maravilhoso repertório dos melhores, mais luxuosos e engraçados números das melhores revistas do ano transacto.

Compeltem este conjunto verdadeiramente sensacional, um grupo de jovens e lindas artistas, discípulas e «girls», actuando numa nova e brilhante realização coreográfica de mestre Charles. A cenografia é dos nossos principais cenógrafos, sendo dos afamados «Ateliers» Paiva, o novo e luxuoso guarda-roupa, executado sobre figurinos de Moniz Pereira.

TIVOLI

apresenta-se em breve
o «American Festival Ballet»

O American Festival Ballet, notável agrupamento actualmente em «tournée» pela Europa, e de que fazem parte os conhecidos bailarinos Sonia Arvoa, Christine Hennessy, Irene Von Klenau, Job Sanders, Joseph Savino, Loyd Tygett e tantos outros num total de cerca de trinta figuras, encontra-se em Viena, em via de terminar a série de espectáculos que com enorme sucesso tem apresentado naquela capital.

De Viena, o American Festival Ballet segue directamente para Lisboa onde, nos primeiros dias de Fevereiro, fará uma curta temporada no Tivoli.

S. JORGE

Continua o êxito de
«Escada acima, escada abaixo»

No S. Jorge foi mais uma vez hasteada a bandeira do êxito. Desta vez o êxito é de Gargalhada e nenhuma das 1700 pessoas que, três vezes ao dia esgota a lotação da

elegante e acreditada sala da Avenida para ver essa comédia adorável que se chama «Escada acima, escada abaixo», dá o seu tempo e o seu dinheiro por mal empregados. Na realidade, a história deste filme esfuante de graça, magnífica de originalidade, maravilhoso de colorido e estonteante... de frescura feminina, é a expressão viva (quase documental) risonha e picaresca de um drama que aflige (universalmente) as donas de casa e os seus (desafortunados) consortes. Que neste filme o consorte é um homem com sorte — pelo menos a partir do omento e que uma criadinha gentil e ingénua se apaixonou por ele. Mas aqui assume a comédia aspectos «dramáticos» — embora os motivos do drama não sejam menos «saborosos» que os da coédia... Imagine agora o leitor como intérpretes deste filme apetecível, Mylene Demongeot (na criadinha ingénua), Anne Heywood (numa dona de casa atribulada, mesmo assim com ensejo para nos deliciar com um conjunto de «toilettes»... relevantes para a sua beleza), Michael Craig (no consorte co sorte) e Cláudia Cardinale (numa criada italiana que dá «rendez-vous» à Marinha Americana na ausência dos patrões). Leitor: vá hoje mesmo ao São Jorge ver «Escada acima, escada abaixo». E se não se divertir consulte o seu médico...

«Escada acima, escada abaixo» exhibe-se em três sessões diárias, às 15 e 18, 18 e 21, e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Festa de homenagem

ao locutor Luís Valentim



Luís Valentim

O jovem locutor Luís Valentim vai ter a sua festa de homenagem no próximo sábado, às 21 e 30, no Clube Estefania. Nesta festa colaboram, além da orquestra de José Aquino, os artistas Tristão da Silva, Madalena Iglesias, Moniz Trindade, Maria Marize, Luís Piçarra, Joaquim Cordeiro, Gina Maria, Sérgio, Maria do Espírito Santo, António do Calvário, Ermelinda Andrade, Celina Cruz, Artur Garcia, António José e, ainda, o ilusionista Max Los safan.

Coliseu

Último domingo de uma sensacional Companhia de Circo!
Kinito diz adeus a Lisboa!
Às 21 e 30

A Primeira Grande Companhia de Circo de 1960 é o maior cartaz da capital. Lisboa, que ama o Circo, aclama-a calorosamente. Eis Kinito, o rei do riso! Os Chabris, palhaços geniais! Os Croneras, que vencem a morte! Vejam os elefantes, os pombos, os cães, que o homem amestrou com o seu engenho. Às 21 e 30 de amanhã até quinta-feira, últimos dias deste sensacional espectáculo.

Sexta-feira, 5 de Fevereiro, magnífica estreia da nova Companhia, que traz até nós o nome glorioso de Pinito del Oro!

NO VARIEDADES

EMP. TEATRAL AVENIDA, L.ª

Telef. 26037

HOJE
ÀS

21,45 HORAS

NA SUA ÚLTIMA NOITE DE ACTUAÇÃO EM LISBOA, A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO SOB A DIRECÇÃO DE ANTÓNIO PEDRO, APRESENTA

MAR

O POEMA DRAMÁTICO DE MIGUEL TORGA
UM ESPECTÁCULO QUE CONSAGRA, DEFINITIVAMENTE, O T. E. P.!

Espect. para M/ de 12 anos



LUSO

T. Queimada, 8-A
Tel. 32889

Adult. M/ 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam:
Amélia Maria —
Joaquim Gerales —
Constança Nunes

— Baptista (o cantor mais pequeno — Julietta Estrela e o A's da Boa Disposição João Viana — «Vianinha»

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AO ULTIMO FIGURINO



SALDOS

INAUGUROU
a venda de
**SALDOS
DE BALANÇO**

Sedas e Algodões
franceses, suíços
e italianos

Calçada do Sacramento,
ao Chiado, 9 — Lisboa

EVITE AS RECAÍDAS

DEPOIS DUMA DOENÇA QUE O DEIXOU FISICA E MORAL-
MENTE DEPRIMIDO, TOME

APISÉRUM
de Belvefer

o mais poderoso revitalizador natural do organismo, a pura GELEIA
REAL das abelhas, estabilizada por processo exclusivo e patenteado
pelo sr. DE BELVEFER, um dos maiores biólogos Franceses da
actualidade, que pôs ao dispor da Humanidade o segredo da longevi-
dade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O APISÉRUM É INDICADO PARA:

ATRASO DE CRESCIMENTO
ATRASO ESCOLAR
ANOREXIA MENTAL
FADIGA PRE-PUBERE
ASTENIA FISICA E PSÍQUICA
INSUFICIÊNCIA SEXUAL
DEPRESSÃO NERVOSA
ENVELHECIMENTO PREMATURO
PERTURBAÇÕES DA ARTERIOSCLEROSE
FADIGA RÁPIDA
PERTURBAÇÕES TRÓFICAS
INDIFERENÇA PELO MUNDO EXTERIOR

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefânia, 167-A, 167-C
LISBOA

SOUZA

APRESENTA ATÉ 15 DE FEVEREIRO
BONS SALDOS

DE
SEDAS, BROCADOS e LÃS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA

Tel. 29101/33439

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Azeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR
MANUEL PIRES DA SILVA.



Raul Solnado.

ABC

(Emp.ª Teat-
ral ABC, L.ª)
Tel. 366745
José Miguel
apresenta o
grande êxito
do momento

A GRANDE REVISTA

**"QUEM SABE,
SABE..."**

com CARMEN ESBERI, AL-
VARO PEREIRA, MARIA
ADELINA, RAUL SOLNADO,
ANTONIA MONTES, as atrac-
ções nacionais HELENA TA-
VARES e MAX, a nova ar-
tista MARIA JOAO e, no
«compère» CARLOS COELHO

Todas as noites às 20,30 e 22,45
Bilhetes á venda para amanhã
e dias seguintes

(ADULTOS M/ 17 ANOS)



**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

Todas as noites, às 21 e 45, e aos
sábados em tarde popular a pre-
ços reduzidos (12 anos)

**ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES**

**Diálogos
dos Carmelitas**

A's quintas e domingos, á tarde:
(Teatro por novos para novos),
com Strindberg e Lorca
(Preços reduzidos)
(M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA

A história de um
dos elos da resistên-
cia francesa

Telefone 27172

BABETTE VAI A GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier
e Francis Blanche

EDEN

15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos—17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 20768

PROFISSÃO PERIGOSA
Produção Warner Bros em Technicolor
com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e realista dos
homens do F. B. I. que lutam contra
o crime!

ALVALADE

15.15 - 18.15
e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 763080

Um filme que nos
marca a odisseia de
um núcleo da resis-
tência francesa
BABETTE VAI A GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier
e Francis Blanche

ODEON

15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomá-
ticos servidos pela
graça de uma rapa-
ruga simples

Telefone 26283

**A ESPOSA
DO SR. EMBAIXADOR**
com Analia Gadé e Alberto Closas
Eastmancolor
Panorâmico

ROYAL

21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
**O BAILE
DOS MALDITOS**
com Marlon Brando

Telefone 845037

**CINEMA
IDEAL**

21.00 (M/12 anos)
LUTA DE MORTE
(Em Cinemascope)
**TOTO, CHEFE
DE ESTAÇÃO**

Telefone 24194

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M/17 anos)

Telefone 54505

Belinda Lee e Daniel Gélin
num filme sensacional
A MULHER DESEJADA
«Le Corps tant désiré»

POLITEAMA

15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana de êxito
sensacional

Telefone 26305

A história de três
raparigas e das suas
paixões proibidas
DESEJO DE AMOR
com Hope Lange, Suzy Parker, Diana
Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford
Cinemascope Adultos (M/17 anos)

CONDES

15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)

Telefone 22523

Uma emocionante
aventura em magni-
fico technicolor
**A MAIOR AVENTURA
DE TARZAN**
com Gordon Scott e Sara Shane

AVIS

15.30 - 18.30
e 21.45 (M/12 anos)
Todo o exotismo do
celeste Império num
espectáculo de bele-
za inigualável

Telefone 47163

O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshio Mifune

RESTELO

21.15 (M/12 anos)
A extraordinária
superprodução em
Cinemascope
**A PONTE
DO RIO KWAI**

Telefone 610375

CASINO ESTORIL

SAYONARA
21.00 (M/17 anos) com Marlon Brando

IMPERIO

15.15 e 21.15
(M/17 anos)
3.ª SEMANA

Telefone 55134/5

James Stewart—Lee
Remick na primoro-
sa realização de
Preminger

ANATOMIA DE UM CRIME
Emoções escaldantes numa obra arro-
jada.

SÃO JORGE

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 54154

Milene Demongeot,
Michael Graig, Anne
Heywood, James R.
Justice em
**ESCADA ACIMA, ESCADA
ABAIXO**
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas

ROMA

15.30 - 18.30
e 21.45
(M/17 anos)

Telefone 727778

KATHY
A hilariante comédia plena de graça
e ternura.
com Dun Duryea e Jean Sterling

MONUMENTAL

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
O mais espectacular
filme de Walt Dis-
ney inteiramente fil-
mado na Suíça

Telefone 55131

**TERCEIRO HOMEM
SOBRE A MONTANHA**
c/ Michael Rennie e James Mac Arthur

ARRABE

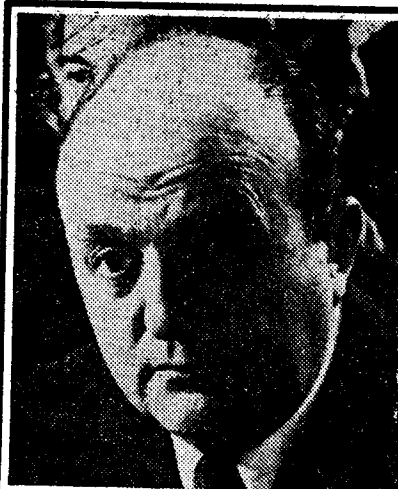
21.00 (M/12 anos)
**AMORES REAIS
DON JUAN**

Telefone 20917

LIZ

21.00 (M/12 anos)
**A PONTE
DO RIO KWAI**

No prog.: DEMÓNIOS DA PISTA
e CATASTROFE FELINA



Um
filme
do mais
alto nível!

Simon Lachaume (BÉRNARD
BLIER) braço direito de Noel Schou-
dler, chave de todo o Império Schou-
dler, deve à inteligência mais que aos
escrúpulos a posição excepcional que
ocupa. Tem uma espantosa cria-
ção em

As Grandes Famílias

Apresentando a fina flor
do Cinema e do Teatro de França
dirigida por DENYS de la PATÉLLIÈRE

JEAN GABIN • PIERRE BRASSEUR

FRANÇOISE CHRISTOPHE • BERNARD BLIER

JEAN DESAILLY • ANNIE DUCAUX • JEAN MURAT

NOS PRINCIPAIS PAPEIS

"O MELHOR FILME FRANCÊS DE 1959"

Distribuido por FILMES CASTELLO LOPES

3.ª FEIRA → SENSACIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ ADULTOS (M/17 anos) **ALVALADE**

A leveza será uma das qualidades da Moda de 1960

PARIS, 31 — A Moda de 1960 vai ser leve: casacos muito finos, «tailleurs» sem entreteias, vestidos sem saias pesadas, tecidos levíssimos. Está quase terminada a apresentação de modelos. Pode precisar-se os pontos em que os costureros se encontram de acordo e que determinarão a silhueta da Primavera. Todos eles encurtaram os vestidos, que mal escondem os joelhos. Todos eles foram influenciados por uma revoadada de exotismo. Este exotismo encontra-se nos tecidos («chantoung», «surah»), nas blusas tipo «colie» chinês, nos vestidos estilo oriental, nas tunicas indochinesas, nas mangas de quimono, nas cintas altas japonesas, nos colares de jade. Muitos maneirismos que este ano inspiraram os grandes costureiros foram precisamente escolhidos por causa do seu tipo exótico: uma Eurasiática, uma Russa, uma Tunesina, uma Japonesa.

A mulher-1960 é morena, com os cabelos atados no alto da cabeça, em carrapito enorme, verdadeiro ou postiço. Usar-se-á também, para dissimular e esconder parte da cara, dando doçura e mistério, grandes caracóis. Os olhos, são grandes, muito pintados; a pele, transparente como porcelana. Os lábios, pintados com um tom cor-de-rosa delicado.

Dois tipos de casacos

Dois tipos de casacos serão populares: casacos-bolas, quase idênticos aos parecidos com «duffles-coats», como que soprados pelo vento, de lá lisa ou em escossês; redingotes descintados, de «shetland» ou lá, com ombros redondos, caindo sobre o corpo e alargam sob uma cintura nunca marcada.

Desaparecem os «tailleurs» clássicos. As saias são direitas ou ligeiramente arredondadas, os casacos curtos, quase boleros, com cavas amplas, golas bem marcadas. Ou então com casacos semicurtos, contornados à frente e maleáveis nas costas. Blusas com mangas largas, decotes altos, de tecidos impressos ou «chantoung», caindo direito sobre as saias, sugerindo a cintura, sem exagerar.

Abolidos os saíotes

Desaparecem os saíotes, de dia ou de noite. Os vestidos caem direitos, sem mangas, com saias plissadas, com grandes decotes, ou vestidos-princesa, de grande simplicidade, inspirando-se na «linha trapézio». Apoiando-se nos ombros, não mostram a cintura e deslizam meigamente nas ancas.

Para a noite, os vestidos não passam dos tornozelos. Por vezes, mais curtos à frente e mais longos atrás, formando quase uma pequena cauda. De «satin» ou «organdi» ligeiro, enriquecidos com pedras, pérolas, lantejoulas. Enormes «clips» ou colares formados por uma ou mais filas de pérolas de agata, jade ou turquesa.

Cores: branco e preto. Triunfa, no Verão, o pastel e todas as cores vivas e alegres; tango, esmeralda, vermelho, laca, turquesa, «fuchsia».

As últimas colecções apresentadas

PARIS, 31—Lanvin-Castillo apresentou uma novidade na passagem da sua colecção de Primavera — o «tapado», que é meio casaco e meio capa. Geralmente de seda pesada, estes abafos destinam-se a qualquer hora do dia e aparecem em tons suaves — cor-de-rosa, amarelo e azul. São curtos, até à anca, ou compridos como saídas de baile. Todos, porém, possuem um encanto novo que prende a atenção. Alguns «tapados» são golpeados de forma a deixar passar as mãos e outros têm mangas curtas. O aspecto geral é o de capa.

Lanvin-Castillo apresentou também, ao lado do «tapado», um novo estilo de casaco de noite que, na frente, chega só à anca e atrás tem o comprimento normal de um casaco de abafos.

Por seu turno, Chanel, cuja rivalidade profissional com Castillo, o figurinista-chefe da casa Lanvin-Castillo, não constitui segredo, apresentou a sua colecção quase simultaneamente, atraindo personalidades como a duquesa de Windsor, a cançonetista Juliette Greco e a esposa de Jacques Fath, entre outras.

O tradicional «tailleur», Chanel, despretencioso, pouco ajustado e prático, voltou a merecer os aplausos do público que enchiu o salão

da septuagenária «Primeira Dama» da Alta Costura parisiense. Ao padrão que lhe tem servido de molde há cerca de trinta anos para um «saia-e-casaco» que se tornou quase clássico, com alterações imperceptíveis, Chanel adicionou, este ano, novos retoques — guarnições e debruns de cabedal, enfeites bordados, botões na frente, saias com pregas e outras divididas, talhadas como calças masculinas. Os botões aparecem com profusão também nas aligeiras e à altura da anca.

Folhos nas saias

Esta costureira emprega folhos nas saias, ao estilo sevilhano, e, pela primeira vez, casaquinhos género bolero. Os seus casacos de abafos, sem gola, cortados a direito e com costuras dos lados são notáveis. Chanel é a única figurinista que para a próxima estação apresenta vestidos para noite com saias afastadas à custa de tarlatanas volumosas. Na sua colecção não se vê uma «toilette» de «cocktail» ou de noite que seja comprida até ao tornozelo ou até aos pés. Geralmente, prefere os vestidos de tamanho normal, de «chiffon» em cores lisas e delicadas ou de renda preta, muito rodados e armados sobre numerosos saíotes.

Pernas à mostra

Em contra-partida, Castillo desce a bainha das suas criações nocturnas até ao artelho e, apesar de não terem mangas os vestidos para de dia nos modelos de cerimónia quase sempre cobrem os braços. Os decotes, quadrados na frente, são arredondados nas costas. Este figurinista é muito hábil na utilização de pelaria. Chamou particularmente a atenção uma pele de pantera tinta de negro. As cores predominantes da sua colecção: preto, branco, vermelho-morango e também cor-de-rosa, amarelo e azul.

Os vestidos para a rua contam-se entre os mais curtos vistos até agora — mal cobrem o joelho. — (A. N. I.).

O «Dia da Marinha» incluirá este ano várias cerimónias a realizar nos dias 3, 4 e 5 de Março

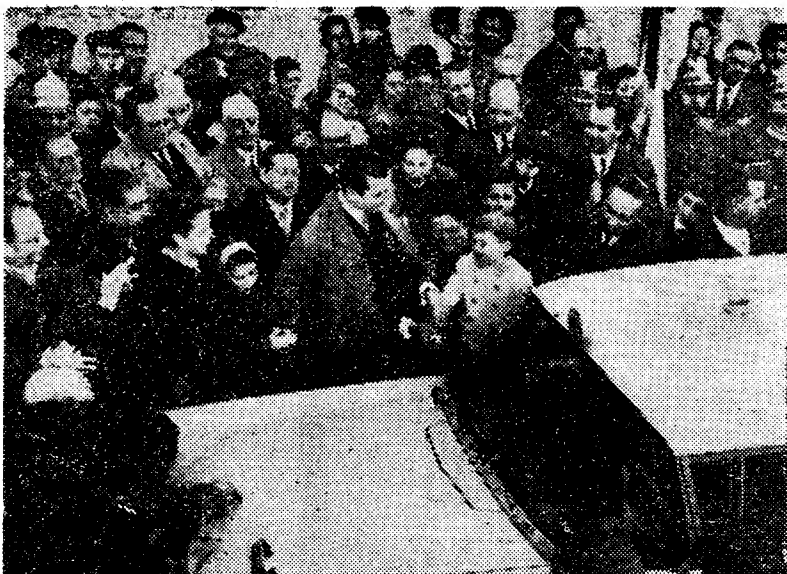
Volta a comemorar-se este ano o «Dia da Marinha», numa data significativa — a do nascimento do Infante D. Henrique — em 4 de Março. Será evocada a figura prestigiosa do navegador que, com os seus descobrimentos, ajudou a projectar Portugal pelas sete partidas do Mundo.

Em dois dias consecutivos, a Marinha de Guerra tomará um contacto mais directo com o povo de Lisboa, através de várias cerimónias das quais se destacam duas sessões solenes — uma na Assembleia Nacional e outra na Sociedade de Geografia — presidindo a ambas o sr. Presidente da República, e ainda o desfile da Armada na Avenida da Liberdade, o que sempre desperta o maior interesse e entusiasmo no povo lisboeta, pelo aprumo e pelo garbo dos nossos marujos.

Os navios de guerra poderão ser visitados pelo público, ao dispor do qual, para efeito de visita, serão postas algumas das mais modernas unidades adquiridas por Portugal, na Docagem da Marinha e na muralha da Estação Marítima da Rocha de Conde de Óbidos. As comemorações deste ano destinam-se a alcançar o maior êxito, tanto mais que o dia 4 de Março será feriado nacional.

O comodoro Paulo Viana presidirá à comissão organizadora

Uma comissão já nomeada pelo sr. ministro da Marinha está a trabalhar activamente no sentido de que todas as cerimónias se revistam da maior solenidade. A ela presidirá o comodoro Paulo Viana, sendo seu vice-presidente o comodoro Henrique Tenreiro e fazendo ainda parte dela muitos outros oficiais e diversas individualidades civis. No seu número contam-se o capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henrique Jorge; os capitães-de-fragata Julio



O momento do baptismo de uma das viaturas

Os Voluntários do Dafundo têm agora ao seu serviço duas novas viaturas

A Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo inaugurou esta manhã, com várias cerimónias, duas novas viaturas, destinadas uma a automaca e outra a carrinha auxiliar, no valor de cerca de 150 contos.

O programa daquelas cerimónias iniciou-se às 8 horas, com o izar da bandeira, perante a formatura do corpo activo, seguindo-se uma rolagem ás campas dos antigos voluntários no cemitério de Carnaxide.

As 10 e 30, junto da sede, houve concentração das representações das corporações congêneres de Oeiras, Paço de Arcos, Carcavelos, Cascais, Algés, Sintra, Agualva-Cacém, Amadora, Linda-a-Pastora, Carnaxide, Campo de Ourique e Lisboa. Pouco depois, chegaram as entidades oficiais, convidadas a assistir à inauguração, entre as quais, o governador civil de Lisboa, o chefe de gabinete do ministro da Saude, o presidente do Município de Oeiras e comandantes das congêneres, que foram recebidos pelo sr. José Simões Bento, comandante dos Voluntários do Dafundo, acompanhado pelos membros da direcção.

Seguidamente, procedeu-se ao baptismo e inauguração das duas viaturas, de que foram padrinhos os meninos Pedro Teotónio Pereira Marques de Sousa, neto do ministro da Presidência; e Maria do Pilar Roquete, filha do presidente da Câmara de Oeiras. As cerimónias da manhã encerraram com uma sessão solene, ás 11 e 30, no salão de festas daquela benemérita associação.

As 15 horas, efectuou-se uma visita do publico interessado ás dependências dos Voluntários do Dafundo, onde estava exposto o material da corporação. À noite, ás 22 horas, haverá baile dedicado a sócios e famílias daquela associação.

O 78.º aniversário dos Voluntários de Aveiro

AVEIRO, 31 — (Pelo telefone) — Comemorou-se esta manhã o 78.º aniversário da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, cujas celebrações principiaram com uma missa por alma dos falecidos fundadores, rezada na igreja de Santa Joana pelo padre Fidalgo. Assistiram os membros da direcção, corpo activo e sócios da corporação.

Em seguida, efectuou-se uma rolagem aos cemitérios, onde foram juncadas de flores as campas dos voluntários falecidos. O comando e a formatura daquela associação, presentes a esta cerimónia, regressaram ao quartel, acompanhados pela banda de musica Amizade e por uma representação da Associação Humanitária dos Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes».

Ao principio da tarde, houve um «copo d'água» na sede dos bombeiros. Amanhã, realiza-se um jantar de 150 pessoas, com a assistência do governador civil de Aveiro, presidente do Município, corpo directivo e muitos convidados.

O 38.º aniversário dos Bombeiros de Tomar

TOMAR, 31 — (Pelo telefone) — Com o izar da bandeira, ás 8 horas, seguida de uma rolagem ás campas dos bombeiros falecidos, no cemitério local, começaram esta manhã as celebrações do 38.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

As 15 horas, houve recepção ás entidades oficiais, convidadas para a sessão solene, levada a efeito no quartel da corporação. Estavam presentes o presidente do Município e vereadores que foram recebidos pelo comandante dos Voluntários de Tomar, sr. tenente Manuel Maria Couto. Durante o acto, procedeu-se á promoção á ajudante do chefe sr. Jorge Godinho da Silva, e a bombeiro de 2.ª classe do sr. Henrique Ferreira Cotralha, que era bombeiro de 3.ª.

As comemorações encerraram-se com um desfile do pessoal e material da associação pelas ruas da cidade com um «copo d'água».

Participou nas cerimónias a banda de musica da cidade.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 257 — Telex. 24564

Mais de três disputam 150 taças e 5 na Exposição Canina

(Continuação da 1.ª página)

tejo e ao «Serra da Estrela», corpulento, solene, atento, todos se compenetraram bem dos seus papéis de «vedetas» de um espectáculo que lhes pertence. Resulta muito interessante admirar a estética e a postura dos galgos, dos «caniches» tosquizados á leão, dos «terriers», dos «pinschers», dos «bulldogs», dos portugueses podengos e perdigueiros, dos «setters» e de tantos outros exemplares instalados nos seus «boxes», com molduras de ouro e prata, taças e medalhas reluzentes, que atestam os seus méritos de campeão. E, também admirar as ultimas novidades dos grandes costureiros, desde os «blue-jeans» de fantasia e das camisoladas de esquiadora até aos «visons» e aos conjuntos de cores e desenhos fascinantes apresentados pelas senhoras concorrentes. Entre todas, as atenções gerais prenderam-se numa autêntica princesinha de contos de fadas, com os seus longos cabelos de ouro e a sua saia escocesa armada — a pequenita Laura Maria Felgueiras Seabra Ramos, que exhibia o seu «Pin-up ruggy».

O certame deixou maravilhados os mais exigentes amadores, que não cerraram de percorrer os cães com visível admiração nem de prodigalizar louvores aos responsáveis pelo certame. Espectáculo pleno de graça, de ternura, de colorido, a que os próprios latidos emprestavam reservados, e onde os seus dos animais não ocultassem a sua tristeza por se encontrarem ali prisioneiros, mostrando-se, por isso, ainda mais ternos...

Outros não chegavam, porém, a sentir tal nostalgia, pois os seus apresentadores esgotavam-se, em



Um friso de gentis concorrentes com os seus belos

carícias e gentilezas, desde o beijo no focinho, á maçoagem no dorso; dos biscoitos ao leite morno, do brinquedo ao passeio renovador e higiénico pelo parque contíguo; da borracha com água quente ao coberto de lá... Os cães eram, de facto, os grandes senhores!

Relance sobre a jornada de ontem

Desde o começo da tarde, a na do pavilhão da F. I. P. registou um movimento invulgar. No parque de estacionamento, de centenas de automóveis, saíram cães de todos os tipos, que, á entrada do recinto, foram examinados pela comissão de «controle» e pelos médicos-veterinários, após o que se dirigiram aos cães que lhes estavam resedvados, e onde os seus tratadores lhes deram a prepara-

HENRIQUE RIBEIRO & FILHOS

Sirgueiros

Tem o prazer de comunicar a inauguração do estabelecimento na Rua da Comenda, nº 10, onde aguarda o prazer das ordens dos seus clientes.

três centenas de animais

0 taças e 500 medalhas

Exposição Canina Internacional

(página)

estrela», cor- todos se- os seus pa- um espectá- ce. Resulta- irar a esté- galgos, dos á leão, dos chers», dos eses poder- «setters» e plares ins- », com mo- taças e me- atestam os- ão. E, tam- s novidades- s, desde os- a e das ca- a até aos- os de cores- apresenta- ncorrentes- ões gerais- autêntica- de fadas- pelos de ou- armada —- ria Felguei- e exibia o- avilhados os- es, que não- os canis- nem de pro- responsáveis- culo pleno- de colorido- os empres- de os seus- ssem a sua- atremem al- o-se, por-... porém, a- os seus- am-se em

ção derradeira para o concurso. Entretanto, foi-se adensando a multidão de espectadores, num desfile continuo pelos «boxes» e ocupando lugares nas bancadas propositadamente erguidas na nave central e nas mesas distribuídas pelas longas galerias, onde funcionou permanentemente um serviço de restaurante, chá e bar.

Pouco depois, principiou o desfile, presidido ao juri dos exemplares estrangeiros o capitão S. E. Bower, do «Kennel Club», de Londres. No vasto estrado, devidamente assinalados, entraram em funcionamento os grupos de juizes, sob a atenta fiscalização do publico.

Cerca das 20 horas, o festival foi interrompido, para prosseguir hora e meia mais tarde. A's 23 horas, realizou-se a exhibição de meia dúzia de cães-policias da Guarda Nacional Republicana, sob o comando do sr. capitão dr. José Joaquim Correia Monteiro Junior, coadjuvado pelo sargento Manuel Pires de Andrade. Impressionante demonstração na verdade, em exercícios de ordem, saltos de obstáculos, ataques a «pessoas suspeitas» defesa de objectos etc., que o publico aplaudiu com calor. Esta exhibição repete-se hoje, ás 22 horas.

Em seguida, reatou-se a apreciação dos animais, incluindo os 4 cães-policias da secção de sapadores de assalto do Batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa e os oito cachorros da secção feminina do mesmo batalhão, conduzidos por duas senhoras. O comandante Pais de Freitas orientou a apresentação dos exemplares do Batalhão n.º 1 da L. P., cujo comandante, sr. dr. Góis Mota, também esteve presen-

te. Pouco depois da meia-noite terminou a primeira sessão.

A sessão desta tarde

Depois do grande êxito que alcançou ontem a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, quer sob o ponto de vista desportivo, quer mundano, é de esperar que hoje o numero de visitantes do magnifico certame seja ainda superior, não só por se tratar de um domingo, como pelo facto do programa estar repleto de atrativos.

Hoje, segundo e ultimo dia da exposição, serão atribuidos os prémios especiais e de honra e, pela primeira vez nestes certames, far-se-á a escolha dos melhores cães e casais portugueses e estrangeiros e do melhor exemplar de caça. Os cães-policias da Guarda Nacional Republicana voltarão a exhibir-se á a escolha dos melhores cães siosamente esperado por todos, concorrentes e publico: a leitura das classificações, a entrega dos prémios e o desfile dos premiados.

Os bilhetes, ao preço unico e individual de 10 escudos, estão á venda na Feira das Industrias Portuguesas. Bilhetes especiais, com-talão, ao preço de 55\$00, dão direito a jantar nas galerias do recinto, durante a exposição.

PROGRAMA

de hoje

A Exposição Canina Internacional reiniciou-se ás 15 horas, com a entrada dos exemplares. A's 16, começou a classificação para atribuição dos prémios especiais e de honra. A's 19, escolha do melhor cão português, do melhor casal português e do melhor cão de caça. A's 20, intervalo. 21 e 30, escolha do melhor cão estrangeiro. 22, exhibição dos cães-policias da G. N. R. Depois, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios. A's 24, encerramento da exposição.



No «boxe», esta senhora concorrente olha embevecida o seu «caniche», antes de o submeter ás exigências do juri

Acidente espectacular sem graves consequências

EVORA, 31 (Pelo telefone) — Na estrada de Evora-Arraiolos, no sitio dos Arcos da Cartuxa, a pouco mais de um quilómetro de Evora, um automóvel conduzido por João dos Santos, residente na Rua da Infanta D. Beatriz, 19, 1.ª, Almada, derrapou e voltou-se, do que resultou ficarem ligeiramente feridos dois dos seus ocupantes, Joaquim António Carola, de 39 anos, cobrador, casado, natural de Vila Viçosa, residente na Rua António Ferreira da Silva, 32, 2.ª, em Mosca, e Reinaldo Augusto Espada, de 26

anos, correio, natural de Evora, e aqui residente na Travessa do Cavaco, 25. Ambos foram tratados no Hospital da Misericórdia, seguindo depois para suas casas.

Importante reunião de médicos em Coimbra aprovou um relatório sobre os problemas da classe

COIMBRA, 31 — Com larga concorrência de médicos de Coimbra e da sua região, efectuou-se, durante a noite, num dos anfiteatros da Faculdade de Medicina, uma importante reunião, á qual presidiu o sr. dr. Joaquim Antunes de Azevedo, presidente da assembleia geral da Secção Regional da Ordem dos Médicos, secretariado pelos srs. drs. Jorge Biscaia e Francisco Pimentel. Na ordem dos trabalhos foram apreciados, e depois aprovados, o relatório e contas, relativos a 1959, e o orçamento ordinário, aprovado pelo Conselho Regional para o ano corrente.

O objectivo principal da importante reunião, para a qual os médicos foram expressamente convocados pela Secção Regional da Ordem, foi a apreciação do «Estudo das Carreiras Médicas», relatório recentemente elaborado por uma comissão para tal fim eleita em assembleia extraordinária da mesma Secção.

«Na sequência do movimento promovido — lê-se no Relatório da Comissão de Lisboa — «por um grupo de colegas em que predominavam os jovens e que acabou por interessar o País inteiro», não se poupou a comissão, eleita em 6 de Agosto do ano pretérito, a esforços e sacrificios. Quer recolhendo elementos, quer promovendo inquéritos, entrevistas pessoais e reuniões, e sem perder de vista a orientação dada ao problema pelos colegas de Lisboa e do Porto, a citada Comissão, á qual a Secção Regional de Coimbra confiou tão penoso e ingrato esforço, pode felicitar-se, ao tornar-se perfeita intérprete do sentimento que unifica presentemente a maior parte dos profissionais da Medicina portuguesa: — o de que é necessário rever a presente organica que a rege. Baseia-se o relatório posto á discussão em factos que mesmo o homem da rua, alheado dos problemas da Medicina e da classe médica, está por demais apto a testemunhar, até pela circunstancia de também nele se reflectirem as consequências de tal situação, de ser ele, em ultima análise, a sua principal vítima. São esses factos, segundo o citado relatório:

«1—O estado do País, do ponto de vista sanitário. 2—A falta de coordenação e uniformidade da politica de saúde. 3—O desprestígio e

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava encoberto por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Espanha e de uma depressão assinalada a sul da Gronelândia.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 9º; Coimbra e Lisboa, 7º; Portalegre, 6º; Faro, 10º; Funchal, 16º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12,7; na água do mar, 12,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima, 14,3; mínima, 7,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,1; mínima, 9,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Agravamento do estado do tempo a partir da noite, com céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de Sudoeste e regime de chuvas durante a noite de hoje e dia de amanhã.



correntes com os seus belos exemplares: o «caniche-anão»



e o «Serra de Aires» «Boogie»



«Pin-up-rugby»; o «caniche-médio» «Felpo»; o «pinscher-anão» «Mito de Jade»;



«Felpo»; o «pinscher-anão» «Mito de Jade»;

CAMARÃO GIGANTE

MANTUA (Itália), 31. — Um camarão gigante, com 30 centímetros de comprimento, foi pescado no lago de Mezzo por um pescador da região.

Trata-se de um «astacus fluviatilis», crustáceo muito raro actualmente nos lagos italianos.

Com efeito, há mais de 60 anos que nos lagos italianos não era pescado um camarão com este tamanho, ao passo que outrora existia esta espécie com abundancia.

O pescador deste camarão, ao verificar que se tratava de uma raridade, imediatamente devolveu ao mar o crustáceo, a fim de favorecer uma possível reprodução. — (A.N.I.).

BARATEIRO & FILHOS, LTDA.

Sirgueiros

comunicar a inauguração do seu novo

mento na Rua da Conceição, 31

DA S FRANJAS

trazer das ordens dos seus Ex.ªs Clientes

As Oficinas de S. José comemoraram solenemente o centenário da Congregação Salesiana

Nas Oficinas de S. José, foi hoje solenemente comemorada a fundação da Congregação Salesiana. S. João Bosco, cujo centenário recentemente passou, pois teve o seu início esta piedosa associação em 18 de Dezembro de 1859, então com 17 membros. Hoje, volvidos cem anos, a Congregação Salesiana conta, em 70 nações, 20 030 sócios e 1350 casas, sem levar em conta o ramo feminino das Filhas de Maria Auxiliadora, que atinge o numero de 16 500 religiosas.

Em todas as casas da Congregação Salesiana — internatos, externatos e oratórios festivos — são actual-

mente educados cerca de um milhão de rapazes.

O Papa João XXIII enviou ao superior-geral dos Salesianos um expressivo telegrama de congratulação e a sua bênção apostólica.

Nas Oficinas de S. José, que actualmente conta cerca de 1200 alunos, dos quais 160 internos, 420 externos e os restantes de oratório festivo, a festa começou com missas ás 7 horas e 9 e 30, respectivamente para os alunos internos e externos. Foi celebrante o provincial dos Salesianos, rev. Armando da Costa Monteiro, que pronunciou uma alocução alusiva á festa e em especial aos alunos que tenham feito a sua primeira comunhão. As 8 e 30 e 10 e 30 foram rezadas missas para os devotos.

A missa solene celebrada por mons. Paolino Limongi, conselheiro da Nunciatura Apostólica, teve começo ás 11 horas. Ao Evangelho o rev.º cônego dr. Azevedo Pires fez

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham. GRANDE OURIVESARIA DA MODA R. DA PRATA 257

(Continua na 15.ª página)

Jogos Florais da «Queima das Fitas»

A comissão cultural das grandes festas da «Queima das Fitas» publicou o regulamento dos Jogos Florais incluídos no programa dos tradicionais festejos, cujos prémios serão entregues durante a «Tarde de Arte» no decorrer dos mesmos. Poderão concorrer todos os estudantes de Portugal metropolitano e ul-

(Continua na 14.ª página)

SÃO UMA DISTINÇÃO !... EM PREÇOS UMA TENTACÃO

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

RUA BRAAMCAMP, 5
LISBOA

Capital realizado: 1.000.000 de Contos

Os estabelecimentos bancários abaixo indicados oferecem ao público
20.000 acções
que para tal efeito por eles foram tomadas no acto de constituição do Banco.

Condições da subscrição

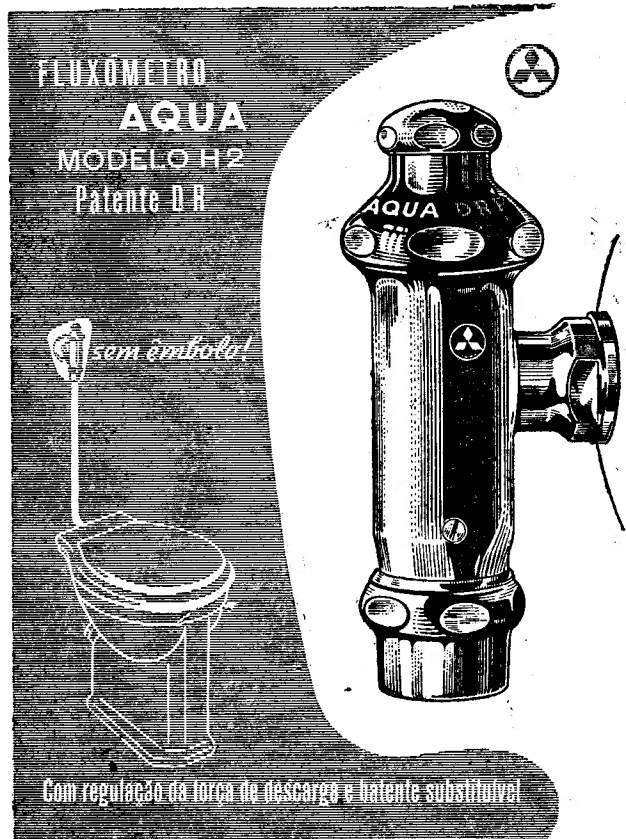
- 1.ª — as acções poderão ser nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
- 2.ª — são oferecidas pelo seu valor nominal, de 1.000\$00 cada uma, pagável integralmente no acto da subscrição;
- 3.ª — as subscrições ficarão sujeitas a rateio;
- 4.ª — respeitar-se-ão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;
- 5.ª — a subscrição estará aberta de 3 a 5 de Fevereiro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos bancários, suas filiais, agências e dependências:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Lisboa, 30 de Janeiro de 1960.

O Conselho de Administração



DISTRIBUIDORES - Casa Hipólito, Lda.
Torres Vedras

RHOFEINE TEM CAFEINA.
O AMIGO DO CORAÇÃO

CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA

RHOFEINE

AUTOMÓVEIS MAPLES

novos e usados Auto-Boavista, Lda., Os mais baratos e cómodos
R. da Boavista, 81-B, Telefones Antiga casa Soares & Coelho
669141/44. Consulte os nossos servi- Rua do Norte, 61 (ao Camões)
ços. Telef. 26550

Ramos & Antunes, Limitada

Por escritura de 14 de Julho de 1959, lavrada a fls. 6 v.º do livro n.º 2-C das notas deste 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Amílcar Coimbra Leitão, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.ª — A sociedade adopta a firma «RAMOS & ANTUNES, LDA», fica com sede em Lisboa na Rua Bacelar e Silva, n.º 2, loja, e a sua duração é por prazo indeterminado, contando-se o seu início de hoje, para todos os efeitos.

2.ª — O seu objecto é o comércio de Leitaria podendo ser explorado qualquer outro ramo em que os sócios acordem e que não seja proibido.

3.ª — O capital inicial é de 20.000\$00, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde á soma das quotas dos sócios que são: de NUNO RAMOS ANTUNES, 15.000\$00 e de ACÁCIO ANTUNES, 5.000\$00.

4.ª — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado e constar de acta, e sem caução. O gerente Nuno Ramos Antunes, só por si, obriga a sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

5.ª — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; na cessão a favor de estranhos os outros sócios têm sempre o direito de preferência.

6.ª — Os balanços são anuais, fechados dentro do prazo legal com referência a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5% para fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas de capital; os prejuízos serão suportados na mesma proporção.

7.ª — No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes os quais escolherão de entre si um que os represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

8.ª — No omissão regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei das sociedades por quotas e ainda as deliberações sociais constantes das respectivas actas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1960.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
José Martins da Conceição

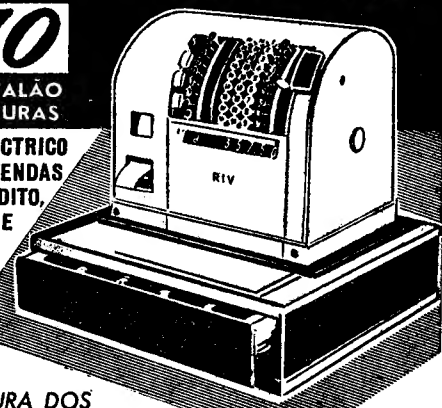
RIV

UMA CAIXA
REGISTADORA
MODERNA
DA MAIS ALTA
EFICIÊNCIA

Modelo 970

DE TECLAS EMISSORA DE TALÃO
OU IMPRESSORA DE FACTURAS

- FUNCIONAMENTO MANUAL E ELÉCTRICO
- DISPOSITIVO PARA REGISTAR VENDAS A DINHEIRO, VENDAS A CRÉDITO, RECEBIMENTOS POR CONTA E PAGAMENTOS DE CAIXA
- INICIAIS PARA EMPREGADOS OU SECÇÕES
- TALÃO CORTADO AUTOMATICAMENTE ONDE CONSTAM — DATA, N.º DE ORDEM, IMPORTÂNCIA, NOME DA FIRMA, MORADA, ETC.



LEITURA DOS
RESULTADOS DO
TOTALIZADOR IMPRESSOS
NUM CARTÃO FACILMENTE CLASSIFICÁVEIS

RIV	LEITURA DO TOTALIZADOR NO FIM DO DIA	CONTADOR A ZERO
	6 2 . 8 2 8 . 40	977

TAMBÉM
COM COBERTURA
EM AÇO INOXIDÁVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • TEL. 733111(3 linhas) • LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM

Rua Ramalho Ortigão, 40 • PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 57 • FARO

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 15 de Fevereiro, estão abertas as inscrições para os cursos técnicos de «Ajudantes Técnicos de Radiologia» e «Ajudantes Técnicos de Fisioterapia», para os quais se exige como habilitações mínimas o 1.º ciclo dos liceus.

As condições de admissão estão afixadas na secretaria da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, Avenida 28 de Maio, lote 3.

A GRANDE AMIGA

Texto de ROSA MARIA SACHETTI

Ilustração de CARLOS BOTELHO

RA, na verdade, uma grande amiga. Des-
tas que nunca se
poupam a um con-
selho e que nos di-
zem com a maior
franqueza as coi-
sas desagradáveis
que só as amigas
íntimas têm o di-
reito de dizer. Le-
vava o seu zelo ao
ponto de me dar
sugestões sobre a educação dos
meus filhos, as atitudes a tomar
perante o mau humor do meu ma-
rido, a forma mais discreta de mo-
dificar o casaco do ano passado, a
receita económica para aproveitar a
carne que sobrou do almoço. In-
substituível, na verdade, esta mi-
nha amiga! E, depois, tão franca!
O coração ao pé da boca. «Não de-
vias pintar os olhos, desculpa, di-
zer-te, mas não te ficas bem». «Não
devias ficar tão indiferente quando
o Alfredo sai, á noite. Os maridos
gostam que nos mostremos amua-
das uma vez por outra...» ou «o
cabelo da Luísinha não está bem
cortado: devias fazer-lhe risca ao
lado e apanhado assim...».

Não sei mesmo o que teria sido
de mim sem esta preciosa amiga.
Creio que os meus filhos teriam
ficado analfabetos, o meu marido
ter-me-ia abandonado, as traças de-
vorariam todas as minhas lãs, os
meus bolos recusar-se-iam a crescer
dentro do forno.

Com tanto senso prático, creio
bem que o marido da minha ami-
ga devia ser um homem verdadei-
ramente feliz. Era, nesse tempo, o
juiz lá da terra. Pequeno e bas-
tante mais velho (como convém),
de passos curtos e gestos pontifi-
cantes. Visitavam-nos continuamente.
Porque a minha amiga era ge-
nerosa: não queria guardar só para
si todo aquele saber de coisas uteis,
verdadeiros ovos de Colombo da
felicidade quotidiana.

Dávamo-nos tão bem! Que pena
eu ter tido, naquele dia de Agosto,
uma ideia tão infeliz! Fui ao cen-
tro da cidade fazer compras. Tinha
acabado as minhas voltas quando
um amigo passou no seu automó-
vel e se ofereceu para me levar a
casa. Poupava-me, assim, uma ca-
minhada de oito minutos sob uma
temperatura de trinta e tantos
graus. Por pouca sorte, o carro es-
tava precisamente estacionado dian-
te do Café Central, onde, a uma
mesa, o senhor doutor juiz dizia
de sua justiça.

Eu era, nesse tempo, muito ingé-
nua! Nem sequer sabia que não
se entra para o carro dum homem
que vai só (quando há alguém a
ver, evidentemente) e que, na me-
lhor das hipóteses, pode ser an-
tropófago. As consequências do
meu inqualificável procedimento

marido podia ficar prejudicada
quando todos soubessem que ela
era amiga íntima duma rapariga
que... que, enfim... logo por azar
diante do Café Central... Que ela,
é claro, continuava a ser a mesma,
mas numa terra pequena... a posi-
ção do Maurício...

O que teria eu comido ao jantar,
que, de repente, me sentia tão ago-
niada? Respondi que sim, que ti-



não tardariam a fazer-se sentir.

Nessa mesma noite, a minha ami-
ga apareceu lá em casa. Depois de
gabar as boas cores dos pequenos
e deplorar a ousadia do meu ves-
tido novo (baixa e perpetuamente
grávida; não se conformava de me
ver resistir á linha saco) entrou,
sem mais rodeios, no assunto.

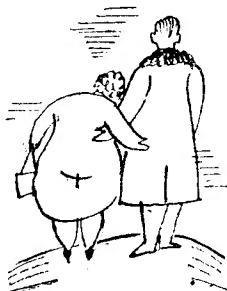
Eu devia compreender, não era
por ela, claro, mas a carreira do

nha toda a razão, mas que agora
precisava de me deitar, pois não
me sentia bem.

— Ah, é do figado! Devias tomar
água das pedras, morna, todos os
dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. En-
quanto vivi lá na terra não nos
tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem
importância porque, ao fim de vá-
rios anos sem saber da minha ami-
ga, vi-a, hoje, num bairro excên-
trico de Lisboa, e, por sinal, achei-a
bastante janota e desenhada. A's
vezes as terras modificam as pes-
soas. Seguiu devagar, dando terna-
mente o braço a um homem louro
e despenhado, que não me pare-
ceu o marido.
Naturalmente era o irmão.



CLEMENTINA
Restaurante de grande fama
Cozinha puramente Portuguesa
R. Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

VIDA MUSICAL

Audições de «jazz» no C. U. I.

O Clube Universitário de «Jazz»
(em organização) promoveu na sua
sede, Rua da Alegria, três audições
pelo «New Blues Jazz Sextet» de
que se assegurou o exclusivo em
Lisboa. Pudemos ouvir a segunda
destas 3 audições, e despertou-nos
um interesse que fica na expectati-
va, apesar de bastante reticente e
sobretudo cheia de perplexidades. A
musica de «jazz» e bem assim a
musica concreta e a musica electró-
nica, reclamam-se da palavra mu-
sica, tem de ser feita por músicos,
(ou pelo menos, no caso de musica
concreta e da musica electrónica,
com a colaboração de músicos);
não nos é permitido duvidar de que
sejam músicos, especialmente dota-
dos por vezes, os jovens — e não
jovens, mas neste caso do «New
Blues Jazz Sextet» cinco dos seis
que formam o grupo são muito jo-
vens — que se dedicam ao «Jazz».
Na audição a que assistimos, por
exemplo, admiramos sem reboço o
pianista e o contrabaixista. E o sa-
xofonista é sem dúvida, á sua ma-
neira, um «virtuoso».

Das combinações que os elemen-
tos de um grupo de «jazz» formem
entre si, há muito que a musica sé-
ria tomou em consideração a par-
ticularidade dos ritmos e o poten-
cial de efeitos de timbre. Está as-
sim radicada á importância de que
se revestiram, — mas importância
em relação directa, é claro, com á
riqueza do grupo. Do que ouvimos,
como elementos de ponto de par-
tida para as improvisações a que
esta musica se obriga, reconhece-
mos origens diatónicas correntes,
cromatismos que ainda desenhavam
a sombra de Chopin, e o pentato-
nismo, que é sempre (para nós) o
fundo mais atraente para este gé-
nero de musica. Mas á nossa igno-
rância das diferenças e divergên-
cias entre épocas e grupos de es-
cola de «jazz», e, também, do varia-
do repertório de canções em que se
inspiram, não nos permite, de mais
a mais sem programa, designar os
trechos que preferimos ou que
aborrecemos, com um mínimo de
objectivação sobre a realização dos
improvisadores.

De qualquer modo, não perdemos
o nosso serão; e tomando os seus
aspectos gerais, tencionamos voltar
ao assunto, sobre o qual já em tem-
pos nos detivemos ligeiramente, e
sem parti-pris.

«The Masterplayers of Lugano»,
no Tivoli

Um segundo programa completa-
mente diferente do primeiro deu
aos sócios do C. C. M. (que enche-
ram o Tivoli) o ensejo de apreciar
o valioso agrupamento suíço em
Vivaldi e em Bach, além de apre-
sentar também o conhecido Con-
certo para violino e orquestra, em
lá maior, K. 219, de Mozart, e á
deliciosa Sinfonia n.º 46, em si
maior, de Haydn.

Não chegamos á tempo de ouvir
o Vivaldi: Concerto em lá menor,
para dois violinos e orquestra. O
celebérrimo Concerto em ré menor,
para piano e orquestra, um dos pa-
drões da maior arte de Bach, trou-
xe-nos uma delusão: o solista,
Julian von Karolyi, tão perfeito e
interessante no Concerto de Haydn
na véspera, pareceu-nos confundir
o género da incomensurável fan-
tasia de Bach com outra fantasia
mais desordenada e precária; e á
orquestra, sobretudo, foi de uma
reserva, de uma economia volun-
tária, não duvidamos, mas que
para nós se traduziu em magreza
e em acanhamento.

Preferimos muito nitidamente a
versão calma da proverbial pureza
mozartiana, no Concerto de Mozart,
com Denes Isigmondy por muito
categorizado solista. Podíamos de-
sejar um pouco mais de graciosi-
dade da parte da orquestra, um
pouco mais de transparência no
cantabile do solista; mas tal como
foi já ficamos enlevados. E em
toda a Sinfonia de Haydn, tão rica
de musica como as melhores pági-
nas de Mozart, os «Masterplayers
of Lugano» voltaram a dar um de-
sempenho modelar — perguntas e
respostas como se de um colóquio

perfeito se tratasse, dinamica efi-
ciente, e á qualidade de som e de
ataque que em si só é já um re-
galo.

Quintas-feiras musicais
do T. N. P.

Continuando no rumo que se tra-
çou, os concertos quinzenais no tea-
tro da Trindade prosseguem com
um certo desmpeiramento. Ao
programa do violoncelista Amadeu
Baldovino, pequeno mas de quali-
dade invulgar — três obras para
violoncelo solo; a Sonata op. 27 n.º
3, de Hindemith, entre duas suites
de Bach, — seguiu-se á apresenta-
ção do violinista Ralph Holmes. Es-
te muito jovem concertista houve-
se num programa muito mais vari-
ado, recorrendo também a um
pouco de Bach a solo e, com á co-
laboração ao piano de Noémia de Bre-
derode, á Sonata conhecida pelo
«Trilo do Diabo», de Tartini, á So-
nata em lá maior, op. 100, de Brah-
ms, á «Tzigane» de Ravel, á Três
Danças Fantásticas de Chostako-
vitch — modernismo ameno de ex-
pressões mais graciosas do que fan-
tásticas — e á Polaca brilhante n.º 1
de Wienawsky.

A principal qualidade de Ralph
Holmes é á firmeza desassombrada
da arcada; e são já bastante desen-
volvidos os seus recursos técnicos;
mas á generosa Sonata de Brahms
requer uma colaboração mais es-
treita entre o violino e o piano; e
é francamente prematura á execução
da «Tzigane», de Ravel. Um dos
dois extras, á Habanera, do mesmo
Ravel, permitiu muito melhor apre-
ciar as bonitas e justas inflexões e
o som cuidado de que á execução
de Ralph Holmes é capaz.

FRANCINE BENOIT

Homenagem á Villa-Lobos

Vai realizar-se, no Conservatório
Nacional, na terça-feira, ás 21 e 45,
uma sessão de homenagem ao
compositor brasileiro Heitor Villa-
Lobos, recentemente falecido.

A homenagem constará de uma
conferência do musicólogo Gastão
de Bettencourt, membro da Aca-
demia Brasileira de Musica, fundada
pelo glorioso autor das «Bachianas
Brasileiras», a que se seguirá um
concerto com obras suas, interpre-
tadas pelos pianistas L. Varela
Cid, Cristina Maristany e o violon-
celista I. Gomes Grosso.

A esta homenagem ao grande
musico brasileiro assiste o emba-
xador Negrão de Lima.

Concerto pelo Coro da Academia
de Amadores de Musica
na Faculdade de Direito

Depois de amanhã, ás 21 e 30,
na Associação Académica da Fa-
culdade de Direito, haverá um se-
rão cultural em que colaboram o
coro da Academia de Amadores de
Musica, dirigido por Fernando Lo-
pes, que interpretará canções po-
pulares portuguesas, e á jovem
atriz Clara Joana que recitará
poemas de Florbela Espanca, Se-
bastião Gama, Carlos Queiroz, Mi-
guel Torga, e José Gomes Ferreira.

Os bilhetes para este serão, ao
preço unico de 2\$50, estão á venda
na casa Valentim de Carvalho.

Concurso Nacional
de Filarmónicas e Bandas
Civis

SANTAREM, 31. — No Teatro
Rosa Damasceno efectua-se aman-
nhã á segunda sessão da eliminató-
ria distrital do I Concurso Nacio-
nal de Filarmónicas e Bandas Ci-
vis, organizado pela F. N. A. T.

Participarão nesta sessão á So-
ciedade Filarmónica União Samo-
rense, Sociedade Artística Trama-
galense, Sociedade Filarmónica Car-
taxense, Banda dos Bombeiros de
Santarém e Sociedade Filarmónica
Gualdim Pais. Estes agrupamentos
concentrar-se-ão no Largo do Espí-
rito Santo, em frente da Camara
Municipal, pelas 20 horas. Dali des-
filarão em direcção ao Teatro Ro-
sa Damasceno.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de vista em
relevé executado em placa de cobre de
absoluta necessidade, em praxes pro-
colares para pessoas de distinta con-
dição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto Sal

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico).

Paladar artificial do SAL

Vende-se nas Farmácias

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação
da voz. Doc. comprovativos de
óptimos resultados.

BELLES LEIRIA
R. Alvaro Coutinho, 50, 3.
Telef. 41500 LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande
variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável
qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR

DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por SERRA DO CALDEIRÃO, TAVIRA, OLHÃO, FARO, LOULÉ, SILVES, FOIA, CALDAS DE MONCHIQUE, P. DA ROCHA, PORTIMÃO, LAGOS, ETC.

PREÇOS: 150\$00 ou 400\$00

BELENENSES EM COIMBRA

Visitando a

SERRA DA ESTRELA (Neve)

NOS DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por ABRANTES, CASTELO BRANCO, COVILHA, TRAVESSIA DA SERRA, por MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COIMBRA, (4 horas para futebol ou visita), TOMAR, etc.

PREÇO ESC.: 130\$00 ou 400\$00

SPORTING EM GUIMARÃES

DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM DE SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por ALCOBACA, LEIRIA, F. DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, PORTO, BRAGA (BOM JESUS e SÂMEIRO), GUIMARÃES, COIMBRA, etc.

PREÇOS: 140\$00 ou 400\$00

ALMOÇO REGIONAL

E TARDE DANÇANTE

no mais luxuoso, original e típico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE (BENAVENTE)

DOMINGO, DIA 7 DE FEVEREIRO

RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO
CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO
Antes do almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.

PREÇO: 85\$00 (incluindo café e brandy)

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telef. 72 61 16 e 72 61 15
Podem também ser feitas marcações no Largo Martin Moniz, 14
(Pavilhão das Malas), Telef. 864512

TEM CARRO?

Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

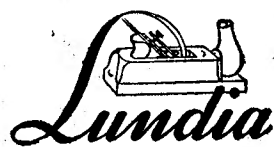
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA



ESTANTES
PRÉ-FABRICADAS
DE
MADEIRA

Patente registada

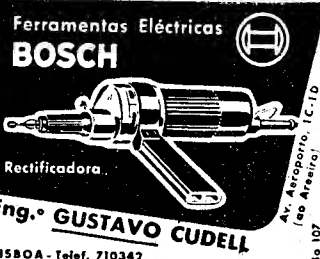
SEMPRE PRONTAS PARA ENTREGA IMEDIATA

FABRICANTE EXCLUSIVO E VENDEDOR

MOVEIS OLAI

R. DA ATALAIA, 36-46 — LISBOA

TELEFONES 32525/6/7



LIVROS

USADOS
PAGO BEM

Coleções Vampiro, Argonauta, Miniatura, Azul. Pago cada 4\$00. XIS, F. B. L., Bisonte, Bufalo. Pago cada 3\$00. Outras obras, paga-se o justo valor, na Bancada dos Livros no Parque Mayer.

Aberto todos os dias das 14 às 23.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.ª
Telefone: 53884

LAREIRA

RESTAURANTE
SALAO DE CHA

Praça das Aguas Livres, 8-1

Tel. 689627

SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTÁVEL

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550



A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUA-
LADA

Garantida
pela Fábrica
contra
todos os
defeitos
de fabrico

UMA
CANETA
INVULGAR
A PREÇO
POPULAR

ESC. 38\$00

Soc. Pollux,
Limitada

R. Figueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA

SINDICATO NACIONAL
DOS OPERÁRIOS DA
INDÚSTRIA TEXTIL DO
DISTRITO DE LISBOA

Av. da Liberdade, 73-3.ª-Dt.
LISBOA

Convocação

Nos termos dos art.º 19.º e 20.º dos estatutos deste Sindicato Nacional e do Despacho de 8 de Janeiro de 1948 de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 3.ª-feira, dia 8 de Março de 1960, pelas 18 horas, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS:

- Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1959.
- Eleição de Corpos Gerentes para o Triénio de 1960/1962.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada, esta Assembleia Geral Ordinária funcionará, em 2.ª Convocação, no mesmo dia, ás 19 horas, com qualquer numero.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

(ass.) Evangelino Adão de Figueiredo

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.ª, Sala C

LISBOA

Tels. 366812-366731

Excelente prédio

EM LOCAL CENTRAL DE LISBOA, revestido a marmorite, acabamentos invulgares, isento 6 anos, 9 inq. c/ rendas acessíveis, todos os requisitos. Rende cerca de 90 Contos. PREÇO 1.350 CONTOS. URGENTE.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.ª
T. 366812

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

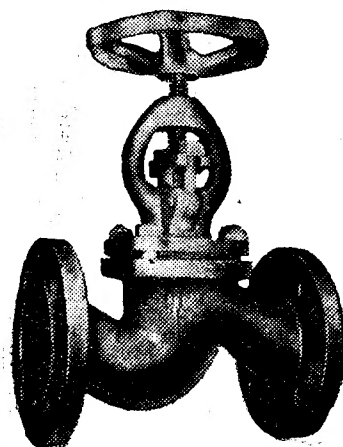
PARA LÍQUIDOS, VAPORES
E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" a 400"
PN 6 a 40 KGS/cm²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO,
FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE
ESFEROIDAL, AÇO VASADO
E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE
REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-
MAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, Lda

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 - LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31716 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 13 de Fevereiro p. f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.ª

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TEXTIL

RUA MIGUEL BOMBARDA, 347 — PORTO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS PROFIS- SIONAIS DO COMÉRCIO

ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

MECANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

AVISO

As Caixas Sindicais de Previdência acima indicadas tornam público que, até 31 de Março de 1960, aceitam propostas para mecanização de alguns dos seus serviços administrativos.

Quaisquer interessados na apresentação dessas propostas podem solicitar informações e tomar conhecimento do «programa-consulta», que está patente nas secções de «Secretaria» das respectivas Caixas, ás horas normais de expediente.

AS DIRECÇÕES



El-Rei Dom Carlos I e Príncipe Real Dom Luiz Filipe

MISSA

Comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Principe Real Dom Luiz Filipe, manda o General Paulo Bénard Guedes, Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte, celebrar, por ordem do mesmo Augusto Senhor, Missa solene seguida de «Liberá me», amanhã, 1 de Fevereiro, ao meio-dia e um quarto, na igreja do Sacramento.

EFEMERIDES

No dia 31 de Janeiro de 1936 assumiu Juscelino Kubitschek a presidência do Brasil.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Notícias; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Notícias e danças; 18 e 30: Trechos em piano; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: As nossas canções; 19 e 50: Orquestras típicas; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Orquestra de Richard Haymann; 21: Junção dos emissores, notícias; 21 e 20: Música de ontem e de hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Ana Maria; 22: Rádio Desporto; 22 e 40: Fados, por Maria Pereira; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do Teatro; 18 e 35: Trio n.º 1, de Mendelssohn, para piano, violino e violoncelo, por Artur Rubinstein; Jascha Heifetz e Piatigorsky; 19: Coriolano, abertura, de Beethoven, pela Orq. Fil. de Viena, dirigida por Horenstein; Sinfonia n.º 2, de Schumann, pela Orq. Sinf. de Cleveland, dirigida por Georg Szell; 19 e 50: Notícias regional; 20: «Nas Estepes da Ásia Central», de Borodine, pela orq. sinf. da Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay; «Balada, opus 19», de Fauré, pela pianista Gina Bachauer e a Orq. Sinf. de Londres, sob a direcção de Alec Schermann; «Petruchka», bailado, de Stravinsky, pela Orq. Fil. Sinf. de Nova York, sob a direcção de Mitropoulos; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Música sinfónica portuguesa; 22: Recital do organista Karlheinz Mueller; 22 e 20: Trois Gymnopédies, de Erik Satie, pela orq. «Concert Arts», dirigida por Golschmann; Suite n.º 2, para pequena orquestra, de Stravinsky, por uma orquestra de câmara, dirigida por Oubradous; 22 e 40: «In Ecclesiis Benedicite», de Gabrieli, por coro e orq., sob a direcção de Stokowski, com o organista Charles Courboin; «Oedipus-Rex», oratória, de Stravinsky, com o comendador Paul Pasquier e cantada por Ernst Haefliger, Helene Bouvier, James Loomis, André Vessieres, Hughes Guenot, a Sociedade Coral de Brüssel e a orq. da Suisse Romande, sob a direcção de Ernest Ansermet; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Mahalia Jackson; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 21: Canções; 21 e 30: Leituras; 22: Imagens por música; 22 e 15: Fados e guitarradas da «Toca»; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Notícias; 23: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Música variada; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leituras do programa, boletim do S. C. R. e boletim religioso; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: As últimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22: Música de sempre; 22 e 45: Notícias; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: «Juventude no Mundo», palhaços e mais um episódio de «As Aventuras de Lassie»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção. A's 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, João Villaret (produção e texto de Francisco Mata, acompanhamento ao piano por Carlos Villaret, realização de Fernando Fração); 21 e 10, Abbot e Costello («show»); 21 e 35, canções por Ana Maria (cenários de Eduardo Lemos, realização de Nuno Fradique); 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentários pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «Museu do cinema» (programa de António Lopes Ribeiro, colaboração do maestro António Melo); 22 e 25, Campanha Nacional de Accidentes do Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 45, desporto; 23 e 5, telejornal.

REUNIÕES

Asilo de Santo António de Lisboa, às 21 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas», AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Mar».

TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Quem sabe, sabe...».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «A falecida».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Circo».

CINEMAS
S. LUIZ — «Babette val á guerra».
TIVOLI — «A mulher desejada».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».

IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».

MONUMENTAL — «O terceiro homem da montanha».
ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador».

ALVALADE — «Babette val á guerra».
CONDES — «A maior aventura de Tarzan».

ROMA — «Kathy».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «A ponte do Rio Kwai».

OLIMPIA — «As pistolas decidem».
JARDIM — «O falso general».
IDEAL — «Luta de morte».

PROMOTORA — «A flor do pantano».
CINE-TEATRO CHABY (Algueirão) — «A pé, a cavalo e de Sputnik».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR
Dia 31 — 17 e 50 (4 m.).
Dia 1 — 6 e 10 (4,4 m.); 18 e 37 (3,83 m.).
Dia 2 — 7 (3,91 m.); 19 e 21 (3,63 m.).

BAIXA-MAR
Dia 31 — 23 e 25 (0,86 m.).
Dia 1 — 11 e 57 (0,91 m.).
Dia 2 — 0 e 6 (1,05 m.); 12 e 40 (1,13 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa Pia Atlético Clube, Estrela Azul F. C., Casas de Ferreira do Zêzere e da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

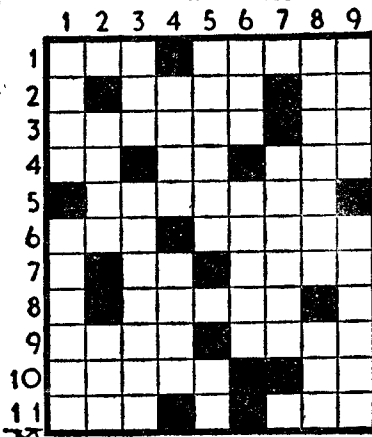
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532.
Santa Cruz — Rua 15, 2-A — Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838, Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos de America, lote 373, Tel. 725359. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Lungem, Lda. — Avenida da Republica, 55-A — Tel. 772132. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas — Rua Zófilo Pedroso, 11-13, Tel. 381135. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Veral — Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864343. Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Léguas da

Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobei — Rua de Infantaria 16, 98-B — Tel. 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Fedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 195, Tel. 664414. Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913. Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27254. Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476. Teixeira Lopes — Rua Áurea, 154, Tel. 24816. Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415-A.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 1850



HORIZONTAIS: 1 — Dificilmente. Simula. 2 — Apertar molhos. Prefixo que designa estado, movimento para dentro. 3 — Conversa ao acaso. Acusada. 4 — Em porções iguais (quím.). Interjeição de espanto. Solta mios. 5 — Silenciosas. 6 — Assim mesmo. Petele. 7 — Prefixo de negação. O que. 8 — Embarcação para carga, semelhante à fragata. 9 — Tem vontade. Antiga armadura para a cabeça. 10 — Rujam. Gemido. 11 — Enul. Conventualmente.

VERTICAIS: 1 — Cidade santa da Arábia Saudita, capital do Hejaz. Cambie. 2 — Antigo tributo das comunidades indianas. Cantão da

A CONSTITUIÇÃO

dos Grêmios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte do País

Amanhã, às 11 horas, o sr. ministro das Corporações fará entrega, no seu gabinete, dos alvarás de constituição dos Grêmios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte do País, cujos estatutos foram recentemente aprovados.

Serão nomeadas, na ocasião, as respectivas comissões administrativas assim constituídas: para o Grémio do Sul, os srs. Mário Augusto Cardoso Freire, Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Abel Pessoa do Amaral, José Correia de Magalhães e Avelino da Cruz Mocho; e para o Grémio do Norte, os srs. eng. Alfredo Filipe Barbosa, Aureliano Martins Nogueira, Ernesto Francisco de Oliveira, António Carlos Miranda e Fernando de Campos Ferreira.

UMA DEZENA DE QUADROS

vendida em Santarém em poucos minutos

SANTAREM, 31. — Com a presença do chefe do distrito, presidente do Município e numerosas outras entidades oficiais, foi inaugurada, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, uma Exposição de Pintura e Desenho do sr. dr. Américo Marinho, professor da Escola Industrial desta cidade.

A exposição despertou interesse excepcional, sendo adquiridos em poucos minutos mais de uma dezena de trabalhos de pintura e desenho. Tem sido especialmente apreciada pelos visitantes o realismo dos quadros de paisagens ribatejanas e algarvias, assim como a naturalidade dos retratos.

FILATELIA

As folhas dos albuns

A filatelia tem evoluído muitíssimo, designadamente em Portugal, e especialmente de há dez anos a esta parte.

No que respeita aos albuns, estão hoje postos de parte os do velho sistema de uma casa para cada selo, e cada selo tipo impresso, para ajuda da sua colocação.

A essa pequena vantagem antepunham-se desvantagens várias e consideráveis, pelo que actualmente a quase totalidade dos filatelistas usa folhas apenas quadrículas, que não só permitem a colocação dos selos conforme o gosto do coleccionador, mas, mais importante, permitem a colocação, ao lado do selo unidade, de tiras, quadras, etc., do mesmo selo, e ainda as suas «nuances», erros, variedades, ensaios, provas, etc., num estudo profundo que é hoje uma das características fundamentais da filatelia.

Dessas folhas de cartolina quadrículas, destacam-se no nosso

País, pela sua qualidade e pela sua beleza, pela sua cor e pela sua sobriedade, as da marca Torres, cuja venda se está fazendo num ritmo verdadeiramente unico e sensacional.

Ainda ontem, na sua secção filatélica na «Republica», o dr. Jorge Vieira acentuou que, «em cima das folhas Torres, as tiras Havid ficam bem, e como as folhas Torres baixaram de preço, bom seria que as tiras também baixassem».

Tal insuspeita referência é pálido reflexo do facto verificado nas ultimas exposições filatélicas: tanto na dos principiantes, na sede do Clube Filatélico de Portugal, como na das temáticas, na União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, como na de correio aéreo, no Aero Clube de Portugal, mais de metade dos expositores apresentaram-se em folhas de album da marca Torres. Quase outro tanto se verificou nas exposições de Aveiro e do Clube Arte e Sport. O que, no breve espaço de alguns meses, é a consagração definitiva destas folhas que, além das outras vantagens, têm ainda a de existirem sempre em armazém, em qualquer quantidade, e estarem á venda não apenas nos comerciantes de selos de todo o País, mas também, ao mesmo preço, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal. — V. C.

Comissão Filatélica Nacional

Reuniu anteontem pela primeira vez, como noticiámos, a Comissão Filatélica Nacional, presidida pelo sr. eng. Couto dos Santos, ilustre correio-mor, e constituída pelos srs. eng. Tavares Fernandes, prof. Armando Lucena, escultor Leopoldo de Almeida, prof. Fernando Tavares, drs. Artur Gusmão e Vasconcelos Carvalho, eng. Manuel Graça, mestre Martins Barata, Godofredo Ferreira, Gustavo de Almeida Araújo, Pinto Junior e Armando Lapa. Tanto pelas intervenções do seu presidente, como pelas de quase todos os presentes, é de esperar grande proficiência á Comissão Filatélica Nacional, cuja próxima reunião será em 11 de Fevereiro.

Mundo dos selos

Na nossa crónica de domingo passado, referimo-nos ao distinto filatelista sr. Gueifão Galtiga, cujo apelido por duas vezes apareceu modificado, do que pedimos sinceras desculpas.

Será distribuído segunda ou terça-feira próxima mais um numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com 44 páginas muito bem colaboradas e profusamente ilustradas.

Além das séries de selos já anunciadas, está também em preparação a comemorativa do IV Centenário da Universidade de Evora. — Recebemos, de Edições Philo-sateleia, os seus sobrescritos n.º 23 e 24, respectivamente de 1.º dia da série de Aveiro, e comemorativo do Congresso Histórico de Portugal Medieval; e do dr. António de Almeida Figueiredo, um lote de sobrescritos com selos suíços e holandeses, com belos carimbos publicitários.

Em Munique, por ocasião do próximo Congresso Eucarístico Internacional, de 23 de Julho a 9 de Agosto de 1960, realiza-se uma exposição filatélica internacional, organizada pela União Mundial S. Gabriel, á qual concorrerá, pelos menos, um expositor português.

Sairam durante a semana passada o n.º 12 da «Revista Filatélica», órgão da Casa Ramalho Guerra, R. João das Regras, n.º 3, 2.º, Dto., em Lisboa, e o n.º 7-8 da revista «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, R. do Crucifixo, n.º 76, Lisboa.

Continuam os trabalhos preparatórios da exposição Filatélica, 1.ª da temática desportiva, que em Abril se realizará no edificio da secretaria do Sport Lisboa e Benfca. — A Casa Molder, na sua fase actual, vai editar a sua primeira e valiosa lista de ofertas, com bons lotes de Portugal e Ultramar.



AQUECIMENTO CENTRAL

por radiadores convectores, superfícies radiantes ou aéro-termos

ENG. MELO QUEIROZ, LD.ª

R. S. PAULO, 19-2.º

LISBOA

Telef. 21815

30 anos

1930-1960

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia **PASTELARIA LISBOA** Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Não houve ordem para um assalto ao reduto dos amotinados em Argel

(Continuação da 1.ª página)

os amotinados se encontram entinchados. Era de esperar que a situação se tornasse clara, uma vez que aqueles estavam isolados. Com efeito, os cultas pareciam indecisos. Nada disseram do discurso do presidente de Gaulle e deram ordem para se recomeçar o trabalho, a partir de segunda-feira, a fim de pôr termo à greve geral.

Ao fim da tarde, porém, a multidão foi até às barricadas, como se tornou hábito. Rompeu as barragens dos pára-quedistas (sem violência, diga-se de passagem, pois utilizaram tão somente pressão pacífica e ruidosa) e volatizou o isolamento dos amotinados. Ortiz e Lagailarde lançaram a multidão novas e inflamadas proclamações. Anunciaram a rejeição do ultimato e convidaram a multidão a dar vivas à Argélia francesa. A situação passou de novo a ser a dos dias anteriores.

Entretanto, as notícias de Argel foram mal recebidas em Paris, onde se pensava ser possível reduzir a insurreição à sua expressão mais simples. Todavia, a Metrópole mantém-se serena e unida. Os sindicatos organizaram para amanhã suspensões simbólicas de trabalho, para exprimir o seu apoio ao general de Gaulle. Ao Eliseu, afluíram constantemente mensagens de apoio e lealdade.

A noite, a Polícia tomou precauções especiais contra eventuais tentativas dos adeptos de Lagailarde, em Paris. Algumas individualidades são vigiadas, de modo a impedir que partam para Argel. I. e Pen. animador dos «activistas», foi posto em liberdade, mas alguns dos seus amigos encontram-se detidos.

O primeiro-ministro, que conferenciou duas vezes com o presidente, procedeu a consultas com várias personalidades políticas de relevo. Deve dar-se significado particular a estas conversações. Michel Debré recebeu também o general Ely, chefe do Estado-Maior geral da Defesa Nacional, que lhe relatou a conversa havida com Delouvrier e o general Challe, na Argélia. Prevê-se que o Parlamento vai ser convocado muito em breve. — (France Presse).

Rumores de negociações

ARGEL, 31. — Circulam rumores quanto a «negociação» entre os amotinados e as autoridades. Com efeito, Pierre Lagailarde afirmava no fim da sua declaração, rejeitando o ultimato: «Eu comprometo-me, sob minha honra, a colocar as

O monumento ao Infante no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

mios várias viagens a Portugal. Foi comunicado que grande número de caravanas e excursões está a ser organizado no Brasil para ir a Portugal, por ocasião das comemorações henriquinas.

A Federação das Associações Portuguesas vai pedir a colaboração do Governo português para a construção do monumento ao infante D. Henrique, o envio de livros e publicações sobre o infante — muito procurados, mas, praticamente, inexistentes no Brasil — e ainda a concessão de facilidades nas passagens em navios portugueses para os excursionistas que se deslocam a Portugal.

Foi nomeada uma comissão, composta pelos srs. dr. Sousa Baptista, António Sarda, António Pedro Rodrigues e José Manuel de Orey, para elaborar a executar o programa das solenidades, que será oportunamente anunciado em pormenor.

Entretanto, o dr. Sousa Baptista disse esperar que as comemorações henriquinas atinjam em todo o Brasil um brilho compatível com a grandeza do infante de Sagres e com as tradições da colónia portuguesa. — (A. N. I.).

— declarou o comandante militar que hoje foi substituído

companhias operacionais do campo entinchado à disposição do Alto Comando para combater a rebelião, se tiver enfim sido ouvida a voz de todos quantos se batem pela França eterna».

Pouco depois, os parlamentares presentes em Argel «conscientes da necessidade de reunir todas as forças da Argélia, contra os únicos rebeldes» pediram que se decretasse a mobilização geral na Argélia.

Estas duas declarações como que deram consistência aos rumores acerca de negociações. Os observadores vêem nelas uma «abertura» para a solução da crise.

Ao fim da tarde, o posto de comando de Ortiz convidou a população a dispersar. Deste modo, o dia terminou com uma nota de desanuviamiento. Não há, todavia, qualquer indicação quanto ao valor dos contactos que, segundo alguns, estão em curso.

Foi assim que terminou, com serenidade aparente, uma semana de «insurreição» em Argel. — (F. P.).

Noite tranquila

ARGEL, 31. — A noite foi tranquila e o silêncio não foi perturbado senão por raros automóveis. Com o auxílio da chuva, a hora de recolher foi praticamente respeitada.

As 5 horas, ao terminar a hora de recolher, os pára-quedistas vieram tomar posição nos mesmos lugares de ontem. Um oficial deu instruções para não deixar passar ninguém para os lados da rotunda dos Glières.

Na barricada da Rua Charles Peguy foi erigido um altar, onde será celebrada missa por um capelão militar. — (F. P.).

ARGEL, 31. — O perímetro bloqueado ontem pelos pára-quedistas, em volta dos «campos dos entinchados», foi hoje aumentado. Com efeito, um certo número de ruas que dão acesso à Universidade foram bloqueadas por cordões de pára-quedistas da Legião Estrangeira, que convidam os raros transeuntes a circular.

Por outro lado, as barragens que proibem o acesso à rotunda de Glières, grande praça situada entre as barricadas e o mar, foram consideravelmente reforçadas. Camiões foram dispostos perto da praça em fila cerrada. — (F. P.).

A multidão rompe a barragem dos pára-quedistas

ARGEL, 31. — Uma barragem de pára-quedistas foi rota pela multidão esta manhã, às 8 e 40 locais, à entrada da Rua Beaufort, que liga o «Boulevard» Baudin à Rua Charras.

A multidão, que se aglomerava aos gritos de «Argélia francesa», subiu para a barricada mantida pelos territoriais. Atrás dos manifestantes, entre os quais havia muitas mulheres, a barragem voltou a fechar-se.

Entretanto, distribuía-se um manifesto na rua. Declara: «O destino da Argélia joga-se neste momento. Vinde cada vez em maior número para a frente das barricadas. Fica! Eles têm necessidade de vós».

E a multidão foi-se aglomerando em baixo da rotunda Des Glières. Na Avenida Pasteur (que segue ao longo do reduto de Ortiz), um grupo de 50 mulheres, com a bandeira tricolor à frente, dirigia-se para as barragens, e deram-se empurrões. As 9 e 15, deu-se uma pequena escaramuça à esquina do «Boulevard» Lafferrère e da Avenida Pasteur.

A multidão, a gritar: «os pára-quedistas conosco» e «Argélia francesa», avançou e rompeu também a barragem. Mas somente uma dezena de pessoas conseguiu passar e se dirigiu, a correr, para as barricadas. A barragem voltou a

formar-se rapidamente e a rua foi vedada por dois camiões.

Geram-se conflitos

Entretanto, eram colocadas mais tropas, incluindo elementos do contingente da infantaria de Marinha, que se mantêm em quatro filas em frente dos correios. Mantêm-se de reserva, no planalto Des Glières, unidades de caçadores.

As 9 e 25, na Avenida Pasteur, um milhar de pessoas, aproximadamente, tentou forçar a barragem.

Circulava então nova palavra de ordem: «Todos para a Avenida Pasteur». As forças de segurança, reforçavam entretanto, as suas barragens, trazendo camiões e ambulâncias.

Algumas alterações geraram conflitos entre os manifestantes e as forças militares.

As 9 e 45, cerca de 800 manifestantes,

Proclamações da autoridade e do chefe militar

Para além da rotunda Des Glières, onde circulam alguns civis e membros das unidades territoriais armados, vêem-se, na barricada que corta a Rua Charles Peguy, grupos de mulheres.

Rádio-Argel acaba de difundir uma alocução de Paul Delouvrier, delegado-geral do Governo na Argélia, e do general Crépin, comandante do Corpo do Exército de Argel, em que se anuncia que o general Challe deu plenos poderes a este último para o restabelecimento da ordem em Argel.

A rádio dos amotinados anunciou que Lagailarde recebeu ordens para evacuar as barricadas hoje, antes das 14 e 30.

Lagailarde recusou-se e lançou um apelo a todas as mulheres para que venham em massa às barricadas.

Na sua alocução, Paul Delouvrier lembrou as propostas que fez na quinta-feira e as linhas gerais do discurso do chefe do Estado. Afirmando que se dedica a sarar as feridas no mesmo espírito de que deu mostras naquele dia, e por fim anunciou que dava plenos poderes ao general Crépin, para restabelecer a ordem em Argel.

«Os que não se submeterem entrando na ordem, declarou Delouvrier na sua alocução, tomarão perante a História a responsabilidade terrível de fazer correr de novo o sangue, o que procuro evitar por todos os meios».

Delouvrier afirmou que, estando a ordem restabelecida, todos os meios para a vitória final estarão disponíveis. Revelou que o P. C. do general Challe é em Reghaia, a 25 quilómetros de Argel.

O general Crépin pediu, seguidamente, à população que o auxiliasse na sua tarefa. «O Exército — disse, em resumo — que encontrou o seu equilíbrio, executa as ordens que recebe». Declarou que cumprirá a sua tarefa sem desfalecimento, mas que fará tudo o que puder para evitar nova efusão de sangue.

«A minha missão não será verdadeiramente cumprida a não ser que a tranquilidade venha para os corações e para as ruas». Depois, o general Crépin exclamou: «E! preciso que não aconteça outra infelicidade. Ora, um descuido, um acidente,

LINITA

É o único colção de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75 Tel. 25448.

AÇORDA DE SVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

tantes, tendo à cabeça uma mulher com uma bandeira tricolor, conseguiram forçar uma primeira barragem da Rua d'Isly, próximo do Correio Central. Os militares retiraram para os camiões e juntaram-se para fazer face ao segundo choque.

Sob a pressão da multidão, o vidro de um grande estabelecimento voou em estilhaços. Ficaram feridos três manifestantes e militares.

Os manifestantes não conseguiram forçar a barragem.

O comandante dos militares da barragem arengou a multidão, pedindo-lhe que estivesse serena, para evitar qualquer acidente. As suas palavras pareceram ser compreendidas e os manifestantes, continuando a ficar nas proximidades, deixaram de formar massa compacta, mas sim pequenos grupos que ocupam todo o cruzamento da Avenida Pasteur e da Rua d'Isly.

Uma multidão muito numerosa aglomerou-se na Rua Michelet e na Praça Lyautey, próximo das Faculdades. Muitas mulheres estão nas primeiras filas. Até agora não se deu ali nenhum incidente.

uma provocação podem desencadear o pior. Auxiliai-me a trazer a serenidade para a cidade. Os territoriais devem obedecer às ordens do Exército, as crianças devem re-

Comunicados em série

ARGEL, 31. — A Rádio de Argel difundiu o seguinte comunicado: «O general Crépin, comandante da região territorial e o Corpo do Exército de Argel (assegurando a unidade do comando na região de Argel, decidiu que todas as escolas de Argel serão abertas a partir de segunda-feira, 1 de Fevereiro, e convida por outro lado o pessoal de ensino e os pais dos alunos a responder a este apelo».

Prevenção

contra os provocadores

As 11 e 46, Rádio Argel difundiu o seguinte comunicado:

«Rumores diversos são a miúdo lançados por provocadores. E' de interesse de todos não se lhes dar atenção alguma. As únicas informações verdadeiras ser-vos-ão dadas por France-V que vos é recomendado com insistência ouvir permanentemente. Por fim pede-se à população, e em especial às mulheres e crianças, que evitem qualquer aglomeração e permaneçam em casa serenamente».

Rádio Argel desmentiu mais uma vez o rumor de que Lagailarde fora intimado a evacuar o seu reduto antes das 14 e 30.

O balanço do atentado

As 10 e 35, um locutor apresentou, do alto da varanda de Ortiz, as condições aos pára-quedistas, que foram as vítimas da explosão. Haveria cinco mortos e uns vinte feridos.

Convidou a população a permanecer serena e fez apelo ao civismo de todos.

O locutor declarou que, segundo as primeiras informações, foi uma granada de 105, preparada como armadilha, que explodiu na Rua Jean Macé, cerca da Rua Berthesene. O engenho era levado por um «fellagha» disfarçado de pára-quedista, que se misturara entre tropa. Ficou desfeito pelo engenho. — (F. P.).

Troca de comandos

ARGEL, 31. — O serviço de Imprensa do comandante-chefe publicou esta manhã o seguinte comunicado: «Devido a razões de ordem operacional, e especialmente para permitir fazer frente a qualquer eventualidade resultante da situação a Leste, o general Gracieux, comandante da 10.ª Divisão de Pára-quedistas, reúne-se ao posto de comando Artois. O general Toulouse, que era até agora adjunto do general comandante do Corpo de

Preces pelas vítimas do atentado bombista

ARGEL, 31. — Ao contrário do que se julgava, nenhuma missa foi dita nas barricadas esta manhã. O bispo de Argel, mons. Duval, não deu autorização. Os homens e mulheres que se encontram atrás das barricadas, reuniram-se em volta do altar improvisado com uma cruz, e entoaram cânticos e a «Ave Maria».

Mons. Duval, que celebrou missa numa capela, a qual foi radiodifundida, apelou para a paz.

Um padre que conseguira passar as barragens, chegou às barricadas para dar a comunhão.

No mesmo instante, o dr. Menigaud, porta-voz dos chefes dos amotinados, informa a multidão do balanço trágico do atentado bombista e pede à multidão que ore pelas vítimas.

gressar às escolas, as aglomerações já não têm razão de existir.

As 10 e 30, a multidão conseguiu romper uma barragem de caçadores que fecha a parte de baixo das escadarias que conduzem do planalto Des Glières ao «Forum». Umas cinquenta pessoas lograram passar e juntar-se aos manifestantes, cerca de cem, agrupados em frente da barricada central.

Imediatamente a barragem dos caçadores foi reforçada e se fechou de novo.

Uma bomba fez quatro mortos

Poucos minutos depois das 10 horas, ouviu-se uma forte explosão. Verificou-se, passado algum tempo, que foi uma bomba que explodiu em Berthzene, não longe da Delegação Geral. Há muitos feridos e quatro mortos.

Nessa altura, avaliavam-se em cerca de 20.000 pessoas a multidão concentrada nos arredores do campo entinchado. — (F. P.).

Exército de Argel, e que trabalhava desde o começo da semana em estreita ligação com o general Gracieux, tomou hoje o comando da zona Argel-Sahel».

(O posto de comando Artois encontra-se na zona de operações militares e o general Gracieux era até agora comandante da zona Argel-Sahel). — (F. P.).

Um apelo do general Gracieux

ARGEL, 31. — Antes de partir para o interior, o general Gracieux falou à população, aos microfones da Rádio de Argel:

«Povo de Argel: regressai aos vossos lares. Não compliqueis a tarefa dos soldados».

«Correm muitas atoardas. Mas posso garantir que não foi dada qualquer ordem para um possível assalto ao reduto. Que se mantenha a serenidade».

«Como sabeis, fiz todos os possíveis, esta semana, para evitar o derramamento de sangue. Ajuda! o Exército, peço-vos, esse Exército em cujas fileiras já quase todos estiveis».

Pouco depois, pelo seu emissor de rádio, Joseph Ortiz respondia às palavras de Gracieux, especialmente no que se referia a não haver ordem de assalto às barricadas. E sublinhava que hoje, à tarde, novamente a população de Argel acorria ao planalto de Glières, para se manifestar. — (A. N. I.).

Actividade em Paris

PARIS, 31. — O Palácio Matignon, residência oficial do primeiro-ministro, teve esta manhã certa actividade. Michel Debré recebeu o general Ely, que vinha de Argel, onde conferenciou com Paul Delouvrier, e o general Challe.

O chefe do Governo, depois de assistir à missa, recebeu Bakonowski, secretário de Estado do Interior, Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional, e Roger Frey, ministro da Informação. — (F. P.).

SEIS MORTOS

na queda de um avião

RICHMOND (Indiana), 31. — Morreram carbonizadas as seis pessoas que seguiam num avião particular que, durante a noite, caiu e se incendiou, perto de Richmond, durante uma violenta tempestade, acompanhada de forte trovoadas. — (A. N. I.).

Os campeonatos nacionais prosseguem no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguirão no domingo próximo, com os encontros da 17.ª jornada, que são os seguintes:

1.ª Divisão

V. Guimarães-Sporting (1-1), F. F. Porto-Leixões (2-2), Académica-Belenenses (2-1), C. U. F.-V. Setúbal (0-0), Atlético-Spt. Braga (0-0), Sp. Covilhã-Lusitano (0-0) e Benfica-Boavista (2-0).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Salgueiros-Ac. Viseu (1-0), Chaves-Sanjoanense (2-1), Torreense-Espinho (1-2), Caldas-Peniche (1-2), Vianense-Marinense (1-2), Oliveirense-U. Coimbra (2-3) e Feira Mar-Vila Real (2-3).

ZONA SUL — Olhanense-Aroios (2-0), D. Beja-Lusitano V. R. S. A. (2-0), Juventude-Montijo (1-7), Portimonense-Barreirense (3-4), Oriental-Farense (2-0), Estoril-Almada (1-2) e Olivais-Serpa (3-4).

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

O Benfica foi obrigado a aplicar-se a fundo em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 31. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio Carlos Osório, que registou a maior enchente de sempre.

Equipas: OLIVEIRENSE — Fernando; Pinho I e Armindo; Julio Pinto, Pinho II e André; Correia, Lucílio, Valente, Celso e Martins.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Cruz; Palmeiro, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

Árbitro—Jovino Pinto, do Porto. Antes do início da partida a direcção da Oliveirense ofereceu aos «encarnados» uma artística e valiosa salva de prata, comemorando a sua visita a Oliveira de Azemeis. Aos jogadores do Benfica foram também entregues lembranças pelos dirigentes do clube local.

O jogo iniciou-se com os jogadores da equipa local lançados ao ataque, que em golpes de entusiasmo

obrigaram a defesa dos visitantes a empregar-se com energia e, também, com decisão a fim de evitar que as suas redes fossem tocadas.

Por volta dos 6 minutos, os Lisboetas acercaram-se, então das balizas de Ferdinando, num contra-ataque, e Coluna, livrando-se da marcação cerrada que lhe fazia um defensor contrário, desferiu um poderoso remate que o guarda-linha local defendeu.

Entretanto, Ferdinando não seguiu o esférico e o mesmo Coluna,

(Continua na página central)

O «Grande Prémio»

de Buenos Aires

disputa-se hoje

BUENOS AIRES, 31. — Disputa-se hoje o «Grande Prémio de Buenos Aires», com a participação de 28 equipas.

A prova, que conta para o Campeonato do Mundo, cobre um percurso de 1.004 quilómetros, e deverá ter a duração de seis a sete horas.

A continuar o tempo humido e uma temperatura não inferior a 30 graus centígrados espera-se que a média da corrida seja superior aos 170 quilómetros horários.

Os grandes rivais das últimas competições, Maserati e Ferrari, estão este ano representados, respectivamente com oito e nove carros, havendo ainda nove representantes da Porsche.

Concorrem 20 argentinos, 12 italianos, 8 alemães, 4 norte-americanos e dois ingleses, belgas e brasileiros além de representantes individuais de outras nações.

Os vencedores desta corrida nos outros anos foram:

1954: Farina e Maglioli, em Ferrari; 1955: José Maria Ibañes e Valiente; 1956: Stirling Moss e Maserati; 1957: Masten Gregory e Castellotti, em Ferrari; 1958: Phil Hill e Peter Collins, em Ferrari.

Em 1959 não se disputou o Grande Prémio. — (A. N. I.).

A PROVA «DIANA» do Lusitano

EVORA, 31. (Pelo telefone). — Na herdade do Vale de Moura, disputou-se esta manhã, a final da prova lebreira «Diana», organizada pelo Lusitano Ginásio Clube. Triunfou a cadela «Lad», do sr. Manuel Torres Vaz Freire. Para a prova realizou-se um almoço na referida herdade.

A reunião prevista na A. F. Lisboa não se efectuou

Para ontem à noite também estava marcada uma reunião na Associação de Futebol de Lisboa, mas que não chegou a efectuar-se por a A. F. Porto não poder ainda indicar os nomes dos seus representantes na lista eleitoral da A. F. F. Foi marcada nova reunião para amanhã.



Um dos defesas da equipa de juniores do Atlético vai afastar a bola que um dos dianteiros «azuis» procurava alcançar. (Ver notícia na página 18)



Marques, extremo-esquerdo do Oriental, não conseguiu, neste lance, levar a melhor, deixando que o defesa-direito portuense dominasse a bola

O entusiasmo do Oriental não pôde levar de vencida o melhor conjunto do F. C. Porto

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», com boa assistência.

As equipas: ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Adolfo; Cordeiro, Viriato e Luz; Fernandes, Évora, Jaques, Cristóvão e Martinho.

PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Haasz, Hernani, Noé, Ferreirinha e Humal-tá.

Árbitro — Encarnação Salgado, de Setúbal.

A bola de saída pertenceu ao Porto e o primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Edmundo, para deter um remate longo de Virgílio.

Os orientistas contra-atacaram e Acurcio saiu da baliza para segurar uma bola, sem perigo de maior. Aos 3 minutos a equipa visitante beneficiou de um «livre», que apontado por Virgílio foi mal concluído por Noé que rematou por alto.

No minuto seguinte, Virgílio serviu Haasz mas este precipitou-se e não conseguiu captar o esférico. Todavia, gerou-se confusão junto das redes de Edmundo, que terminou com uma entrada decidida de Fernandes, que lançou Jaques para este se acerca das redes de Acurcio. Miguel Arcanjo entrou no lance e o perigo gorou-se.

A equipa da casa instalou-se no campo do adversário, por momentos, até que Barbosa conseguiu afastar o esférico para longe da sua zona.

Aos 10 minutos jogava-se a meio campo com ligeiro ascendente dos visitantes. A partir de então, a equipa do Porto teve alguns ataques que poderiam tornar-se perigosos, se Haasz desse seguimento a todas as jogadas. Este jogador pareceu-nos pouco afeito e débil para jogos desta natureza.

A equipa orientalista, muito aguerrida, replicou animosamente e Cristóvão era o dianteiro dos lisboetas que mais aparecia em frente das redes de Acurcio.

Até aos 20 minutos nenhuma das equipas havia, ainda, aberto o marcador, por carência de remate dos seus sectores atacantes.

No entanto, aos 24 minutos, o Porto colocou-se em vencedor. Uma

descida da equipa visitante levou o esférico a Hernani que com um «bico» e de longe, bateu irremediavelmente o guarda-linha da equipa da casa.

Um minuto e meio depois, o mesmo Hernani, rematou fortíssimo, rasteiro, a um canto, indo a bola embater na base inferior do poste, sem que aparescesse um portuense a seguir a jogada.

Os orientistas reagiram e ao aproximar-se da meia hora gizaram uma boa jogada e se não fora a lentidão de Cristóvão, a permitir a intervenção de um adversário, talvez o empate houvesse surgido.

De uma maneira geral a equipa visitante tem sido superior, muito embora essa supremacia não se evidenciasse, devido à boa réplica dos locais.

Aos 35 minutos, um ataque de Noé, causou perigo. No entanto, o remate levou a bola a sair por cima da barra.

A seguir, o mesmo jogador, atirou de cabeça, mas fraco, permitindo a intervenção de Edmundo.

Aos 40 minutos o Oriental beneficiou de um «livre» por mão de Arcanjo e Jaques que marcou a falta, não tirou partido da penalidade.

Entretanto, nos ultimos minutos

(Continuação da página central)

A Taça de Portugal

Oliveirense, 2-Benfica, 3 Sporting, 2-S. Espinho, 0 Guimarães, 5-Sanjoanense, 1 Braga, 3-V. Real, 0 Salgueiros, 2-Chaves, 0 Setúbal, 2-S. Covilhã, 2 Oriental, 0-F. C. Porto, 2 Barreirense, 2-Olhanense, 0 Lusitano, 1-Belenenses, 4 Portimonense, 1-Vianense, 1

A candidatura de Francisco Mega para a presidência da F. P. Futebol tem o apoio da maioria das associações

Efectuou-se, ontem, na sede da Associação de Futebol de Coimbra, uma reunião para o estudo e esclarecimento das posições tomadas pelas associações em face das eleições da Federação Portuguesa de Futebol.

Compareceram os representantes das Associações de Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Porto e Viseu respectivamente os srs. dr. Francisco Gomes da Cruz, Carlos Salazar, dr. Francisco Soares, António Teixeira, Alvaro Teixeira (os três de Coimbra), dr. Agostinho Simões e Guilherme de Melo (ambos de Leiria), engenheiro Pacheco Almada e José Araújo Faria (ambos do Porto) e Carmindo Nogueira e Mauricio Lopes (ambos de Viseu).

Associaram-se, através de telegrama, telefonema ou officio, as associações de Castelo Branco, Évora, Guarda, Bragança e Vila Real. Não respondeu ao convite a Associação de Futebol de Santarém.

Após a reunião, que teve carácter privado, foi fornecido o seguinte comunicado:

«As Associações reunidas na sede da Associação de Futebol de Coimbra numa troca de impressões acerca do momento difícil do Futebol Português e particularmente do acto eleitoral previsto para 5 de Março próximo, concluíram ser a candidatura do sr. Francisco

Mega aquela que, neste momento, se lhes afigura reunir a maior quantidade de atributos para o desempenho da função á altura das obrigações da Federação Portuguesa de Futebol.

No mesmo sentido decidiram orientar a selecção dos elementos que a cada uma cabe indicar para os cargos Directivos, por forma a que possa resultar um maior conhecimento dos problemas que, simultaneamente, respeitam á Federação e ás Associações.

Igualmente deliberaram apresentar oportunamente sugestões para a correcção das deficiências e o preenchimento de lacunas, nomeadamente, no aspecto Estatutário e Regulamentar que, aliás, sabem estar no pensamento do indigitado Presidente.

RAGUEBI

O Benfica venceu o C. D. U. L. para o campeonato nacional

No Estádio Universitário disputou-se esta manhã o encontro de raguebi entre as equipas do C. D. U. L. e do Benfica, jogo em atraso do Campeonato Nacional. O Benfica, que na primeira ganhava por 3-0, terminou em vencedor por 14-0.

As equipas alinharam: BENFICA — Barbosa; Matos, Borges I, Indalécio e Calado; Salvador e Borges; Soares, Nuno e Valido; Couto e Marques; Farinha, Borges II e Almeida.

C. D. U. L. — Begonha; Belo, Castelo Branco, Seabra e Leitão; Luz e Vasconcelos; Tavares, Castro Pereira e Dias; José Martins e Martinha; Soares, Maleitas e Bento.

Árbitro, Carlos Monteiro. Marcaram: Indalécio, 6; Borges I, 5; e Farinha, 3.

Para o campeonato de reservas o C. D. U. L. venceu o Benfica por 14-0.



Os componentes da comissão cultural das Festas da «Queima das Fitas», em Coimbra, da esquerda para a direita: D. Maria Leonor Horta Pinto (Farmácia), António Mendes Cardoso (Direito), Emídio Artur de Campos Fernandes (Medicina), Eugénio Anachoreta Correia (Ciências) e D. Maria Arminda Ferreira Pinto Pires (Letras)

Noticias de Coimbra

(Continuação da página central)

tramarino, e os que tenham abandonado os estudos dentro de um prazo de três anos, contados até ao dia 15 de Maio próximo.

Serão admitidos os seguintes géneros: poesia, conto ou novela, teatro, ensaios sobre temas ultramarinos, ensaios sobre temas literários, artísticos, científicos ou filosóficos e académicos.

Os trabalhos apresentados serão apreciados por um júri de nomeação da entidade organizadora e da comissão central da «Queima das Fitas», o qual classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um 1.º prémio, de 1500\$00, e um 2.º, de 1000\$00. Poderão ainda ser atribuídas menções honrosas, mas o júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios, desde que o valor dos trabalhos apresentados não justifique essa atribuição.

Cada trabalho apresentado deverá obedecer aos seguintes requisitos: ser inédito; ser firmado por pseudónimo ou divisa, também inéditos; conter a designação do género a que pertence; ser acompanhado por um envelope lacrado, tendo por fora apenas o pseudónimo ou divisa usados, e contendo o verdadeiro nome do concorrente, o estabelecimento de ensino e ano que frequentou (ou frequentou) e a morada do mesmo; e devem ser apresentados cinco exemplares de cada trabalho, em papel comercial dactilografado a dois espaços.

Os concorrentes ao prémio de poesia deverão apresentar uma colectânea de, pelo menos, cinco poemas; o conto ou a novela não poderão exceder o limite máximo de 30 páginas comerciais, dactilografadas a dois espaços; as peças de teatro deverão ter apenas um acto, e não poderão exceder o limite máximo de 30 páginas comerciais, dactilografadas a dois espaços.

Assembleias gerais

Banco Pinto e Sotto Mayor

Sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queirós, reuniu-se, ontem, a assembleia geral do Banco Pinto e Sotto Mayor, para apreciação do relatório e contas da gerência do exercício findo.

O presidente do Conselho de Administração, dr. Manuel Henriques Junior, indicou os passos principais da acção da gerência, com citação de números do balanço, comprovativos da situação desafiada e progressiva do estabelecimento. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, que fez considerações sobre o desenvolvimento do banco nos últimos tempos.

A Assembleia ocupou-se depois de uma proposta tendente a aumentar a verba destinada a dividendo. Nessa conformidade, o total de 4950 contos previsto na rubrica respectiva passou para 5400 contos. E, após esta alteração, foram aprovados o relatório, balanço e contas, assim como votos de louvor ao conselho de administração e á mesa da assembleia geral.

Sociedade de Instrução e Recreio Messinense

A assembleia geral da Sociedade de Instrução e Recreio Messinense, de São Bartolomeu de Messines, elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção — srs. Alexandrino Lourenço, Vasco Cabrita Palminha, José Vitorino Carneiro, Diogo André do Nascimento, Elder Tomé Vieira, José Calado da Silva e Luís Manuel Neto. **Conselho Fiscal** — srs. Alvaro da Silva Martins e Serafim Ambrósio Neto. Preside á assembleia geral o sr. Teófilo Fontainhas Neto.

Nos dias 6, 13, 20 e 28 de Fevereiro e 1 de Março haverá na progressiva agremiação animados bailes, com o «Jazz-Conjuncto Primavera», de Estómbar.

não havendo limite para o numero de personagens; o ensaio, qualquer que seja o tema versado, deverá ter um mínimo de 20 e um máximo de 70 páginas nas condições acima mencionadas; os trabalhos deverão ser enviados para a comissão cultural da «Queima das Fitas» — Associação Académica, Coimbra. O prazo para a entrega dos trabalhos terminará, imprerivelmente, no dia 1 de Abril.

Estudantes brasileiros

Os representantes da Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra são recebidos, em audiência, pelo embaixador sr. dr. Negrão de Lima, na quarta-feira, ás 16 horas, na Embaixada do Brasil em Lisboa.

Estudantes de Medicina

Reuniram-se em animada festa de confraternização os alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina. Depois de celebrada missa, na capela da Universidade, pelos antigos professores e alunos, houve, no Restaurante Nicola, um almoço de confraternização, no qual tomaram parte, também, os srs. profs. drs. Henrique Oliveira e Renato Trindade, os assistentes, sr. dr. D. Henriqueta Antunes Breda e D. Irene Martins e drs. Luís Raposo e Manuel Matos Beja.

Aos brindes, trocaram-se expressivas e cordiais saudações. No «bar» da Faculdade de Medicina, houve um animado baile promovido pelo 3.º ano médico.

O «IX centenário» da «República dos Pré-Kys-tão»

No meio de ruidosa e esfuizante alegria, com muito espirito, muita graça e o entusiasmo próprio dos estudantes nas suas manifestações festivas, celebrou-se, ontem, á maneira tradicional, o «IX centenário» da famosa «República dos Pré-Kys-Tão». Os festejos que incluíram pitorescas manifestações terminaram, á noite, com o grande jantar de confraternização, que reuniu, em franca e expansiva camaradagem, os actuais «republicos» e muitos dos antigos, vindos de vários pontos do País, não faltando as evocadoras guitarradas e os sugestivos fados pelos grandes cantores da Academia.

As conferências do escritor inglês Derek Traversi

Na Casa da Inglaterra o escritor Derek Traversi, notável especialista de estudos shakespearianos, fez a sua anunciada conferência que despertou grande interesse, e, na Faculdade de Letras falará amanhã, ás 11 e ás 15 horas, respectivamente, sobre «Shakespeare — o Homem e o seu Teatro» e «Macbeth».

Enfermeiros dos Hospitais da Universidade

Reunidos, sob a presidência do enfermeiro-geral, sr. Pinto Teles, os enfermeiros dos Hospitais da Universidade apreciaram as diligências feitas, ultimamente, em Lisboa, por uma deputação da classe, e enviaram telegramas de agradecimento aos srs. ministro da Saúde e presidente do Sindicato dos Enfermeiros.

Festas da Rainha Santa

Pela comissão das Festas da Rainha Santa, foi aberto concurso para um «Guia Turístico de Coimbra», para o qual se instituiu o prémio de 5000\$00.

Al autor, que poderá publicar ou contratar com editor da sua escolha a publicação do seu trabalho, será garantida pela Camara Municipal de Coimbra a aquisição de 1000 exemplares com o desconto de vinte por cento sobre o preço de capa. Os trabalhos deverão ser entregues na secretaria das Festas da Rainha Santa, até ás 17 horas do dia 25 de Junho de 1960.

(Continuação da 1.ª página)

que apressariam as jornadas da Civilização.

Tinhamos de dar lugar aos outros, como o havíamos feito já, lutando os combates possíveis, porque a herança parecia grande de mais? — Pouco valia, parece, a argumentação alheia esquecida do que fizemos e demos ao Mundo em quatro séculos de actividade tantas vezes heroica. Souberamos perder o Brasil para conservá-lo e amá-lo melhor.

E, desde Sá da Bandeira, naquela segunda metade do século, empunhávamo-nos de novo em justificar com actos direitos que nos pareciam sagrados. Se não os esquecíamos a favor dos propósitos alheios, não minguava, antes crescia em nós a consciência de que o nosso Alémmar era, como o fora desde o século XV, o mais essencial baluarte á perenidade da vitória de Aljubarrotta, á continuidade da independência nacional.

Não! A nossa actividade no Alémmar não esperava pelos rudes imperativos da Conferência de Berlim. E, de 1855 a 1885, os trabalhos de ocupação da África intensificaram-se. — Era preciso, era possível fazer mais? — Tempo das grandes viagens de reconhecimento e travesias. — Capelo, Ivens, Silva Porto, Serpa Pinto, António Maria Cardoso, Henrique de Carvalho...

O Tratado de Berlim esquecera as garantias que nos prometia o Tratado do Zaire. Andrade Corvo confiara na força, tantas vezes amiga e fraterna, da grande aliada secular.

O dinamismo inglês, porém, ampliava, queria alargar, á medida dos seus interesses, o teatro do seu esforço em África. E nós cometemos então um imprevidente erro de rumo: — A política exterior portuguesa des-cuida Londres, volta-se para Berlim.

Queremos pôr de pé um sonho, fazer o mapa cor-de-rosa vindo, de Angola á Contra-Costa os territórios cruzados há muito pelos nossos comerciantes e exploradores. Barbosa du Bocage define-o — Barros Gomes vai realizá-lo?

O Governo português sente a oportunidade favorável que nós é criada pelas recentes viagens de travessia africana. Confia demais em Bismarck. Deixou de confiar na velha aliada de 1385 e dos combates da Restauração? A velha aliada tem também um sonho. A Alemanha reconhece-nos o direito ao mapa cor-de-rosa. A França mostra-se menos propícia. Mas Bismarck paga-se. Como se pagaria mais tarde se os melhores portugueses se deixassem guiar pela imprevidência menos patriótica, pelo sectarismo, pela visão obsoleta de alguns e a Alemanha ganhasse impossíveis vitórias.

Mas voltemos atrás. A Inglaterra formara também o seu sonho: Ligar a porta do Cairo ao Cabo. Queria realizá-lo abrindo caminho com um realismo, um dinamismo desatentos e implacáveis.

Tinhamos continuado, desde 1885, as nossas tarefas ultramarinas. E, entretanto, os Ingleses, ou os servidores de grandes companhias inglesas, estabeleciam-se em território português, em Manica, Moçambique, regociando com potentes negros tratados desatentos aos nossos velhos direitos. Tinham formado a Companhia dos Lagos. Instalaram-se no Niassa e no Chire. Nós reforçávamos a defesa dos territórios ameaçados contra estas intrusões. Em 11 de Janeiro de 1890 o ministro da Inglaterra em Lisboa entregava ao nosso

ministro dos Estrangeiros a nota brutal de Salisbury. E um Ultimatum. Exige-nos a evacuação do Chire e do Niassa, a retirada de tropas que Serpa Pinto comanda.

O rei ocupou o trono há cerca de três meses. Freme de indignação. Mal o sabe o povo, que é o primeiro sempre a adivinhar no horizonte as nuvens negras que ameaçam o património e a dignidade da Grei. Num movimento unanime de indignado patriotismo, de ponta a ponta do País o povo levanta-se e indigna-se. Irrompe das oficinas, das lojas, dos campos, das escolas. Como o povo de Lisboa naqueles dias de Dezembro de 1383 e 1640. Enche as ruas e as praças. Faz cessar, aos acordes do hino da Restauração, os espectáculos nos teatros de Lisboa. Ao alto do Chiado Camões está envolto em crepes lutosos...

Não temos um exército ou uma esquadra. Temos apenas direitos, a par daquele sentido com que tivemos na Espanha uma Pátria e lhe garantimos a independência secular com melhores chefes e em melhores dias.

Caem governos? A Nação serve a sua dignidade protestando e exaltando a sua desarmada cólera. Ao ritmo da Portuguesa que o povo consagra já como o hino de uma Pátria que não desespere —, a indignação e a dor vão fazer-se esperança e coragem, uma nova Fé, um renovado esforço continuador dos mais altos exemplos de um grande passado. — Os regimes têm a sua hora e não ressuscitam. As pátrias são eternas.

E é no rescaldo ardente daquele incêndio que o sentido do Alémmar arma o braço da revolta republicana de 31 de Janeiro, no Porto, velho burgo fiel ao Futuro, fonte e altar de Liberdade desde os tempos ansiosos da Idade Média.

A Nação reage. Há ideias, realizações essenciais, que a imprevidência sectária, fanática, negativa, não pode impedir quando o sentimento da Nação pode passar aos actos criadores e redentores.

Os protestos contra o Ultimatum e a tentativa republicana de 31 de Janeiro têm um valor sagrado. As crises e os sacrifícios não reduzem os povos quando os não mutilam em termos de os imobilizar perante as irremediáveis, pressentidas catástrofes.

Os melhores dão-se as mãos. Vamos ter chefes ao serviço da tarefa necessária. António Ennes, Mouzinho de Albuquerque, Caldas Xavier, Couceiro, Eduardo Costa. O povo redobra a sua confiança no Futuro. Canta nas manhãs radiosas a alegria da sua esperança.

Não chegam o heroísmo dos soldados, a capacidade de alguns chefes? O grande sobressalto de 1890 pode ter sido mal aproveitado pelos homens divergentes, desentendidos num e noutro campo. Perante possíveis perigos era necessária a unidade da Nação, o acordo dos melhores enquadrando a Grei. Essa unidade faz-se ao fim de 19 anos e dá a vitória á Republica, que logo inicia, obedecendo aos mais sagrados imperativos dos séculos de ouro da História nacional, uma grande e construtiva política ultramarina que actualiza e continua as melhores tarefas anteriores, em defesa do Futuro, ao missionário serviço de uma grande obra humana e de resgate, aqui e no Alémmar, continuando a séculos de distancia o pensamento e os actos de Nun'Álvares e do Infante Navegador, intérpretes e integradores do sentido, do esforço, dos

actos em que o povo e chefes, democraticamente, se uniram para fazer a Nação e dar-lhe um lugar de vanguarda ao serviço do Mundo.

O mesmo sentimento, por sobre o perigo dos sectarismos e das soluções ultrapassadas, deve guiar e fortalecer a Nação, como nos levou, aos melhores de um ou de outro credo político, ao serviço da Grei, da Democracia e do Futuro aos campos da África e da Flandres, para defesa do nosso Ultramar. Eramos de campos diferentes? Unia-nos o mesmo pensamento generoso, a intuição de novos perigos que ameaçavam a nossa independência e o nosso Ultramar.

* * *

No silêncio da noite alta em que escrevo, atento á minha alma, entre os vultos de ontem e de agora, oiço em mim as palavras de Nun'Álvares aos companheiros, em Pontevel, a caminho de Lisboa, e as de João Gomes da Silva perante o rei D. João I naquele conselho no castelo de Torres Vedras.

Presentes, contemporâneas, escuto aquelas de um adversário que estimo como um irmão e me falam de abismo e tragédia nesta hora generosa do Mundo mas, ainda, de uma possível epopeia.

Sob o signo da Republica, evocando os mortos do 31 de Janeiro, sou pela epopeia. Ela é possível, sem que as Pátrias sofram, quando as almas não traem, fieis a uma alta missão universal.

Mas não é possível, de á beira do abismo erguer o voo que o ultrapassa quando os melhores se não derem as mãos, tornando possível a epopeia em termos de nova grandeza corrigindo os males que não pudemos ou não quiséssemos evitar.

AUGUSTO CASIMIRO

INAUGURAÇÃO EM LAMEGO

de casas para pobres

LAMEGO, 31 (Pelo telefone). — Pelo rev.º cônego Aníbal Bastos foram hoje, por volta das 11 horas, inauguradas mais quatro casas inauguradas mais quatro casas é entre a quatro famílias pobres. É uma obra empreendida pelo sr. cônego Bastos desde há dois anos. Até agora já prefaz a construção de 12 moradias para famílias pobres da freguesia da Sé, tendo feito a promessa de prosseguir nessa magnífica obra de caridade, devendo inaugurar mais um bloco de 4 casas ainda no corrente ano.

A cerimónia começou pela missa, celebrada pelo padre Carlos, dinâmico sucessor do padre Américo que fez uma prática alusiva a essa obra de caridade. Depois as entidades de relevo na cidade dirigiram-se para o bairro, juntamente com muito publico, procedendo-se á inauguração das casas.

Falou na cerimónia o deputado dr. Nunes Fernandes.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Na sessão da Secção de Mineração e Minas da Sociedade de Geografia foi feita a primeira de uma série de palestras sobre assuntos de interesse nacional, pelo presidente, sr. eng. Luís de Castro e Solla, que descreveu a evolução dos processos para utilização de minérios pobres de ferro na Alemanha e na América do Norte, e falou das esperanças que é lícito esperar da aplicação de tais processos aos minérios pobres de Moncorvo, região cujo progresso industrial muito é de desejar.

Para os nossos pobres

De J. S. A. C. recebemos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome dos beneficiados.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR — C. N. C. — Avenida da Liberdade, 3 — Telefone 2 85 86

TABULETAS

Luminosas, gravadas, pintadas, plástico. Américo, Rua das Olarias, 3. Telef. 864647

O significado de uma data

(Continuação da 1.ª página)

za dos ideais que inspiraram os mais nobres vultos da Republica, nos seus esforços para estruturar o regime, de acordo com os verdadeiros interesses nacionais. Não foi fácil a tarefa desses homens, cuja memória já hoje — dissipadas as paixões que entorpeceram a sua acção — é geralmente respeitada. Mas a prova de que o espirito que os animava era puro e correspondia, na realidade, aos desejos da grande maioria do nosso povo, está no facto de que o regime republicano se identificou de tal modo com a

própria Nação, que ninguém de bom senso admite hoje que o País possa ser governado dentro de outras instituições que não sejam aquelas que foram implantadas em 1910, na sequência de um pensamento que entrou em acção, efectivamente, naquela madrugada longínqua de 31 de Janeiro de 1891, nas ruas da nobre cidade do Porto. A data de hoje evoca, pois, um verdadeiro acontecimento histórico, que está indissolúvelmente ligado á evolução e á consolidação das instituições republicanas, com o mais expressivo significado nacional.

A NECESSIDADE

de um receptáculo de correspondência na estação dos «ferry-boats» em Cacilhas

A propósito das nossas sugestões, aqui apontadas há dias, sobre as vantagens para o publico da instalação, na estação dos «ferry-boats», em Cacilhas, de um receptáculo de correspondência, que seria recolhido pela ambulancia postal dos C. T. T., vários dos nossos leitores alvitram que o referido receptáculo poderia ser ali colocado, junto á tabacaria lá existente, a qual está autorizada a vender selos, sem que exista, contudo, quaisquer indicações para o publico, como sucede em todos os lugares onde se podem adquirir franquias postais.

Dizem-nos que as pessoas que vendem selos dos Correios, mesmo no montante de mais de 2.000\$00, têm apenas a compensação de 5\$00, por mês, para um empenho de capital que assim não lhes dá rendimento razoável compatível com a responsabilidade assumida.

ALHOS VEDROS

procura concluir as obras do seu hospital

ALHOS VEDROS, 31 — (Pelo telefone). — Efectuou-se ontem, á noite, nos Paços do Concelho da Moita, uma reunião das forças vivas do concelho. Presidiu o sr. dr. Pires da Costa, presidente daquele Município, que expôs em breves palavras a finalidade da reunião, destinada a tratar de problemas de assistência de interesse local. Seguidamente, deu a palavra ao provedor da Misericórdia de Alhos Vedros, sr. Sebastião Mira. Este falou sobre o projecto do cortejo de oferendas, a realizar em Abril, a fim de angariar fundos para a conclusão do hospital sub-regional de Alhos Vedros.

No final, elaborou-se a constituição das várias comissões organizadoras do cortejo.

No Hospital de Almada

Feriu-se na cabeça quando brincava

O menor Arlindo António Padre Calapez, de 8 anos, residente na Rua Infante D. Luís, 5 r.c., em Almada, quando brincava na rua, com os primos, caiu e feriu-se na cabeça. Transportado ao Hospital de Almada, depois de ali receber tratamento recolheu a casa.

Farmácia de Serviço

Castro Rodrigues—Rua Capitão Leitão, 49 — Telefone 070076.



O lixo acumula-se ás esquinas

Lixo a mais nas ruas de Almada

E' na verdade, confrangedor o aspecto de sujidade que a maioria das ruas e avenidas da vila-cidade de Almada mostram a quem as percorre. Tal deficiência torna-se muito mais notada pelo visitante, pois, infelizmente, os naturais estão habituados a esse estado de coisas.

Muitos têm sido os protestos feitos pela população contra o lixo que se espalha pelas ruas e por toda a parte, verberando o mau serviço prestado pelos serventuários municipais encarregados da limpeza. Todavia, cumpre salientar dois factos: é incontestável a afirmação de que os empregados e viaturas adstritos á limpeza das ruas e outros logradouros publicos são em numero que se reconhece insuficiente. A recolha do lixo já passou a fazer-se de madrugada, mas o processo que se está a utilizar ainda não é o mais aconselhável, não só pelo mau aspecto da função, mas especialmente pelas poeiras que se levantam carregadas de quantos micróbios existem e que os pobres transeuntes têm inevitavelmente de respirar; mas também é verdadeira

a afirmação de que não são poucos os habitantes que, desrespeitando a saúde do próximo e conspurcando a via publica, despejam em frente das suas portas os caixotes e outros recipientes destinados á recolha do lixo. Outros há que seguem processo mais rápido: emburham o lixo e outras imundícies em papéis e atiram da janela á rua, muitas vezes atingindo quem passa.

Na interpretação justa de tais circunstancias, bastante lamentáveis, solicitamos duas soluções: aumento do quadro dos empregados municipais de higiene e limpeza, atribuindo-se ao serviço as viaturas motorizadas e hipomóveis que de facto necessita; repressão eficaz dos energúmenos que se desrespeitam a si e aos outros, transformando as ruas em montureiras. Uma repressão eficaz só pode estar a cargo da Polícia e esta para cumprir, como se deseja, necessita de efectivos suficientes e de uma postura municipal que regulamente e discipline tão anárquica situação. Compete, pois, ao município estudar o problema e promulgar a postura, ou posturas, que melhor sirva os interesses da vila e dos seus habitantes, acabando-se com o vergonhoso aspecto que Almada oferece a quem a procura, certo de que vai encontrar uma autêntica vila-cidade.

Como simples apontamento, referimos o estado lastimoso das ruas circundantes do mercado da Praça do Comércio e a Rua de Capitão Leitão, onde a lama se mistura com o lixo. Mesmo no Inverno, e tal qual se faz em Lisboa, seria de aconselhar a lavagem dos arruamentos, porquanto existe água em abundancia e o asseio é sempre louvável.

ALTA DE PREÇOS

no mercado de Almada

O sr. Mário Gonçalves, cabo artilheiro da Armada, residente na Rua Infanta D. Beatriz, lote 1, f.c., dt., em Almada, dirigiu-se á esquadra da P. S. P. daquela vila, a participar que, tendo mandado comprar determinada quantidade de carne de porco a um estabelecimento do mercado de Almada, verificou que a quantidade adquirida não correspondia ao preço por que fora paga.

Como o vendedor e o comprador não tivessem chegado a uma conclusão definitiva, foi levantado processo contra o primeiro e remetido ao tribunal.

Dizem-nos que os preços dos produtos no referido mercado sofrem, de quando em quando, alterações injustificadas.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «Europa de noites»
CINE-INCRÍVEL — «Os Dez Mandamentos»

As condições em que ocorreu

o duplo assassinio em Faro cujo autor foi entregue ao poder judicial

FARO, 31 (Pelo telefone). — Está definitivamente esclarecido, como informámos em primeira mão, o duplo crime ocorrido nesta cidade e de que foram vítimas Maria da Luz Caiado Carrochinho, de 85 anos, e seu filho inválido Joaquim da Luz Caiado Carrochinho, moradores no Beco Ataíde de Oliveira. A indignação da população tem-se feito sentir dada a forma bárbara como o crime foi praticado.

Como dissemos já as autoridades tinham descoberto o criminoso faltando apenas a confissão dele para ser revelada a identidade do mesmo. Sabe-se agora tratar-se de Armindo dos Santos, mais conhecido pelo «Feijão com Massa», de 23 anos, com várias profissões. Sempre demonstrou pouca lucidez de raciocínio, mas mostra-se dócil e de boa conduta, segundo nos disse um seu antigo patrão. Ultimamente amancebrou-se com uma menor de 16 anos e a partir de então a sua vida tornou-se um tanto suspeita e os seus hábitos foram alterados.

A reconstituição do crime efectuou-se ontem nesta cidade e foi levada a efeito por agentes da Polícia Judiciária, que de Lisboa aqui se deslocaram com o preso, que anteriormente havia sido levado para a capital, onde lhe fora arrancada a confissão.

Na altura da reconstituição do crime foi grande a aglomeração de curiosos não obstante o segredo de que se rodeou. Descrevendo os factos o criminoso acabou por indicar aos seus captores o local onde havia escondido alguns objectos de ouro roubados á vítima, os quais se encontravam numa cova feita por ele no antigo cemitério dos Judeus desta cidade.

A sua companheira, que se encontra prestes a ser mãe, parece estar

Vida social

DR. CELESTINO SOARES

O sr. dr. Celestino Soares, director-geral da Companhia Atlantica de Desenvolvimento e Exploração de Minas, empresa que acaba de sair vencedora, como noticiámos, da acção movida contra o Governo norte-americano por injustificado cancelamento de um contrato de fornecimento de minério, partiu para Nova York, num avião da T. W. A., acompanhado do seu consultor económico, sr. dr. Jorge Sousa Aguiar.

CASAMENTO

Na igreja de S. Vicente de Fora, casaram-se hoje a sr.ª D. Maria Luísa Bulhões da Silva, filha do sr. João Correia da Silva e D. Florinda Bulhões da Silva, com o sr. Ricardo Henrique Castelhamo Sabino, filho do sr. Henrique José Sabino e da sr.ª D. Esperança Maria Maravilha Castelhamo Sabino. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel Bulhões da Silva e D. Clotilde Azevedo da Silva, e do noivo, o sr. António Castelhamo Sabino e D. Esperança Maria Maravilha Castelhamo Sabino.

FORMATURA EM MEDICINA

CALDAS DA RAINHA, 31 — Com alta classificação, concluiu a sua formatura em Medicina o sr. dr. João Pascoal Coelho, do Cadaval.

CÍRCULO AGRONÓMICO

da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Para inauguração dos trabalhos do Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em 1960, realiza-se uma sessão a que presidirá o secretário de Estado da Agricultura, e em que usará da palavra o prof. Domingos Rosado Vitória Pires, sobre «Actualidade do melhoramento de plantas». Esta sessão, está marcada para o próximo dia 3, ás 21 e 30, na Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Vedação ao trânsito

na Rua D. Carlos Mascarenhas

Por motivo de obras para rebalçamento do collector, será vedado ao trânsito de veículos, a partir de quinta-feira, e durante cerca de trinta dias, o troço da Rua D. Carlos de Mascarenhas, compreendido entre o Alto do Carvalhão e a Rua Francisco Rodrigues Lobo.

comprometida no caso como enco

bridora, facto que as autoridades procuram esclarecer.

O arguido foi entregue ao poder judicial, após a reconstituição do crime e os agentes regressaram hoje a Lisboa sendo louvada a sua preciosa acção no caso.

Vida religiosa

A imagem de Nossa Senhora de Fátima entrou hoje processionamente na freguesia do Santo Condestável

Terminadas as duas semanas da sua estadia na paróquia de Santa Isabel, onde presidiu aos destinos espirituais, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que está a visitar a capital, foi hoje conduzida para a paróquia de Santo Condestável, onde se conservará até 14 do corrente, dia em que será transferida para a paróquia de Nossa Senhora das Mercês.

De manhã, o sr. D. António de Campos, bispo de Febrina efectuou a sua visita pastoral, celebrando ás 11 horas, missa, seguida de comunhão geral. Na igreja matriz, ás 15 horas, o mesmo prelado ministrou o Santo Crisma a centenas de crianças e adultos.

Seguidamente, o sr. D. António de Campos presidiu aos ultimos actos colectivos da paróquia em honra da Virgem peregrina, que terminaram com a procissão de adeus. Organizada como as anteriores, e presidida pelo sr. bispo de Febrina, saiu essa procissão, pouco depois das 16 horas, da matriz de Santa Isabel, e, num denso rumor de preces e canticos, dirigiu-se para o limite da paróquia onde, no cruzamento da Rua da Estrela com a Rua Silva Carvalho, foi entregue a veneranda imagem da Virgem ao pároco da freguesia de Santo Condestável, rev.º cónego Fernando Duarte, que se encontrava rodeado por muitos fiéis. Já passava das 17 horas, quando a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, no seu andor, deu entrada na paróquia em questão.

Os fiéis da freguesia de Santa Isabel que se haviam incorporado na solene procissão de despedida, tributaram a sua ultima homenagem a Nossa Senhora, com canticos e orações e acenando os seus lenços brancos. Depois organizou-se outra procissão em direcção á igreja de Santo Condestável. Dentro do templo o sr. D. António de Campos dirigiu uma breve allocução aos fiéis, ressaltando o significado da visita da Virgem Peregrina á sua freguesia. Depois houve terço e missa vespertina. O templo encontra-se vistosamente ornamentado com panejamentos de seda azul e branco franjados de ouro.

Junto á capela-mor do lado do Evangelho, foi armado também um lindo e artistico trono pelo sr. Gastão Mendes Barata.

Durante as duas semanas de permanência da imagem nesta paróquia haverá visitas especiais de crianças, criadas, doentes e jovens em geral. No dia 7 realiza-se a procissão das velas e, no ultimo dia, visitará a paróquia o sr. bispo de Febrina. Também no dia 10, ás 23 horas, a imagem irá em procissão ás Oficinas de S. José.

As paróquias que faltam ser visitadas pela imagem de N. S. de Fátima

São as seguintes as freguesias que aguardam a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima: Nossa Senhora das Mercês, de 14 a 21; da Estrela, Santa Catarina, Encarnação, S. S. Sacramento, Nossa Senhora dos Mártires e S. Paulo, de 3 a 10 de Abril. Após o periodo da Páscoa, a Veneranda imagem estará, de 21 de Abril a 8 de Maio, em Belém, visitando mais tarde, Ajuda, Alcantara, S. Francisco de Paula, Santos-o-Velho e S. Vicente de Fora, de 19 a 26 de Junho.

Terminadas as férias grandes, a imagem peregrina, visitará de 13 a 27 de Novembro S. Domingos; de 27 a 4 de Dezembro, em S. Nicolau; de 4 a 11 em Santa Maria Madalena, e, de 11 a 18, na Sé Patriarcal.

As comemorações do centenário da Congregação Salesiana

(Continuação da página central)

o panegirico de S. João Bosco, apontando as suas virtudes como grande apóstolo e educador da juventude e da classe operária.

Houve, depois, um almoço de confraternização, ao qual assistiram mons. Limongi, rev.º Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos, e Francisco António Pereira, director das Oficinas de S. José, e outros sacerdotes salesianos ali em serviço, onze provinciais ou representantes dos Institutos religiosos em Portugal e vários amigos das Oficinas de S. José.

No fim do almoço, o rev.º Armando da Costa Monteiro saudou todos os presentes, relembrando o significado do centenário e o que tem sido a obra salesiana no Mundo e particularmente em Portugal. Ao principio da tarde, efectuou-se no amplo salão dos actos uma sessão solene, a que presidiu o sr. bispo de Tiava, com a assistência do representante do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. José Soares Branco, chefe do Gabinete daquele departamento do Estado, e de outras individualidades.

Aberta a sessão, a banda de musica das Oficinas entrou uma marcha e logo a seguir o grupo coral dos alunos internos cantou o hino salesiano. Depois de uma recitação

de poesias, por vários alunos, o director das Oficinas de S. José saudou a assistência, referiu-se ao significado do centenário e á obra realizada através daquele longo espaço de tempo e fez a apresentação do orador da tarde: o escritor e historiador Costa Brochado, que em seguida proferiu uma palestra subordinada ao tema «Oportunidade de S. João Bosco», em que ressaltou a acção de D. Bosco transformação das massas operárias e marcha para um Mundo novo e melhor.

Seguiram-se a esta conferência vários numeros de dança e canto recitativos. Por ultimo, o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, encerrou a sessão, exaltando a figura extraordinária do grande pedagogo do século XIX.

As 17 horas, os alunos e ex-alunos participaram na recepção da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima em visita á paróquia do Santo Condestável, sendo dada em seguida a bênção do Santíssimo. No próximo domingo, será homenageada adentro do mesmo programma de comemorações, a figura piedosa de S. Francisco de Sales, principal patrono da Congregação Salesiana, nas Oficinas de S. José, com missa cantada ás 7 e 15 e ás 18 horas, missa de honra de S. João Bosco na igreja de S. João de Deus.

A 1.ª mão da 2.ª eliminatória da "Taça de Portugal"

ORIENTAL - PORTO

(Continuação da 13.ª página)

O Oriental lançou-se ao ataque, mas em vão, por carência de remate.

Após intervalo: Oriental, 0-Porto, 1. Depois do recomeço notou-se na equipa portista uma transformação radical, pois a formação inicial foi totalmente alterada, passando a jogar com a constituição seguinte:

Acurcio; Virgílio, Arcanjo e Monteiro da Costa; Haasz e Luís Roberto; Ferreirinha, Hernani, Humaitá, Noé e Barbosa. De notar que a posição deste último foi devido a ter-se magoado.

O jogo passou a ser feito em toda a velocidade e energia, sem que todavia a factura técnica fosse perfeita. Aos 3 minutos os locais beneficiaram de um «divre», Cristóvão apontou-o e a bola foi bater no corpo de Virgílio. Devido à força que a bola levava, Virgílio esteve fora do rectângulo, durante 3 minutos, para receber tratamento.

Os orientalistas mais afoitos no ataque, enlearam, depois, a defesa portista, fazendo-a perigar. Haasz, no novo posto, tem dado fraca prova do seu valor, permitindo que a sua área fosse um autêntico corredor de passagem para o adversário se infiltrar.

Assim, até aos 15 minutos, a vivacidade e energia dos donos do campo apouquentaram seriamente a defesa visitante, que se via em embargos para deter o ímpeto dos contrários.

Acurcio foi chamado a bom trabalho tendo agido com segurança. Num incursão orientalista Evora rematou a um poste, perdendo uma excelente ocasião de tento.

Aos 19 minutos apareceu o 2.º tento do Porto. Depois do Oriental se haver instalado no meio campo norteiro, a bola foi a Barbosa que desferiu um forte remate a que Edmundo ainda conseguiu chegar com a ponta dos dedos, mas sem possibilidades de evitar que ela caminhasse para as redes e se colasse as malhas.

O F. C. Porto, conseguiu, graças ao melhor entendimento e pujança técnica, anular a agressiva vivacidade dos locais, obstando a realização e concretização dos seus desígnios.

Após entrar-se no último quarto de hora a fisionomia do encontro mantinha-se e Miguel Arcanjo, na defesa, sobressaia.

Em contra-ataques, os portuenses criaram situações delicadas, em remates de Barbosa e Humaitá, este à figura de Edmundo.

Para cada um dos lados houve ainda situações de perigo. Assinala-se uma jogada de Evora, em que por ter corrido mais do que a bola perdeu o lance, quando tinha a baliza ao seu dispor e outra de Hernani que, após ter passado vários adversários, serviu Noé, sem adversários a marcá-lo e este atirou fraco para as mãos do guarda-redes.

O Oriental, aos 41 minutos, criou perigo por Jaques, mas Acurcio defendeu. No contra-ataque Noé falou um bom ensejo.

Nos derradeiros minutos o guarda-vizitante teve de arrebatar o esférico dos pés de Cristóvão, assegurando a vantagem numérica da sua equipa.

No final: Oriental, 0-Porto, 2.

LUSITANO - BELENENSES

EVORA, 31 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela com pouco público.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Inácio; Joab, Narciso e Vicente; Palmeiro Antunes, Caraca, José Pedro, Ivson e Fialho.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Iauca, Matateu, Chaves e Estêvão.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

No primeiro lance do encontro, o Lusitano atacou pela esquerda, onde Fialho tirou um centro, que levou o esférico aos pés de José Pedro, que perante a passividade da defesa «azul» rematou, de perto, atirando para fora.

Os belenenses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro meio campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

dio-esquerdo lisboeta fez-se punir com um «livre» à entrada do seu meio campo. O castigo foi apontado por Fialho, gerando-se confusão junto das balizas dos forasteiros, acabando, no entanto, o esférico por sair pela linha de cabeceira.

No prosseguimento, Iauca apossou-se do esférico, ainda no seu terreno, e derivando para a direita, driblou, sucessivamente, Joab, Vicente e Inácio. E quando se preparava para rematar foi desarmado «in extremis», por Teotónio.

A seguir, o Lusitano, desfrutou de um «canto», que marcado por Fialho, proporcionou a José Pereira excelente defesa aos pés de José Pedro.

Os visitantes, a seguir, delinearam nova ofensiva e Iauca, já dentro da grande área lusitanista, desparou forte remate, defendido para «canto» por Vital. Dimas marcou a punição, Iauca recebeu a bola, e apesar de estar em desequilíbrio, logrou desferir Vital. Eram decorridos 14 minutos.

Com a obtenção do tento, os lisboetas tomaram ascendente territorial e ao seu labor correspondeu magnífico trabalho da defesa local.

Aos 31 minutos, depois de uma oportunidade excelente desperdiçada por Ivson, que rematou por alto, o Belenense obteve o segundo golo. Matateu progrediu, pela ala direita e quase sobre a linha de cabeceira, centrou, tendo Vital defendido para perto. Iauca ocorreu e com remate à meia altura, colocou o seu grupo a vencer por 2-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Logo no primeiro lance da segunda parte, Iauca infiltrou-se pela direita e passou a bola ao seu companheiro Estêvão, que se livrou bem da oposição do médio lusitanista Vicente, rematando por forma a fazer o esférico sair pela linha de cabeceira.

Depois de novo ataque eborense em que a bola foi rematada, sucessivamente, por Ivson, José Pedro e Caraca, sem que encontrasse o caminho da baliza, o Belenense ensaiou um ataque em que Matateu driblou o médio-esquerdo da casa e Vital, que saiu ao seu encontro, mas o remate daquele jogador foi desviado por o número cinco alentejano.

Aos 11 minutos, uma triangulação Marciano-Estêvão-Iauca foi concluída por este último de forma a obter o terceiro tento lisboeta.

Os eborenses reagiram, prontamente, e acercaram-se, com perigo, das balizas belenenses e uma intervenção de Caraca em choque com José Pereira, originou a interrupção do jogo para o guarda-redes lisboeta receber tratamento.

Precisamente aos 20 minutos, Estêvão entrou, com boa conta, levando o esférico a Matateu, que, de cabeça, rematou, de pronto, obrigando Vital a defender para «canto». O castigo apontado por aquele jogador foi defendido por Teotónio.

Cinco minutos depois, Matateu e Iauca desferiram remates, à boca da baliza eborense, mas ambos erraram, incrivelmente, o alvo.

Aos 26 minutos, Caraca, venceu a oposição de José Pereira e reduziu a diferença para 3-1.

O desafio, porém, não sofreu alteração — melhor coordenação de movimentos por parte dos «azuis», quebrada por contra-ataques dos alentejanos.

Aos 42 minutos, o Belenense atacou, pela ala direita, e Matateu, depois de driblar, sucessivamente, Ivson, Narciso e Vicente, rematou, de frente, Vital defendeu para perto e Iauca acorrendo ao lance fez o seu quarto tento, que também era o quarto golo da sua equipa.

Dois minutos depois, a meio do terreno, o médio belenense Vicente chocou com Narciso, saindo magoado para fora do campo o jogador eborense, que recolheu às cabanas.

Recomeçado o jogo, com um «livre» contra o Belenense, apontado por Joab, o esférico foi captado por José Pedro, que se atrapalhou, perdendo óptimo ensejo de diminuir a desvantagem.

E o final do jogo chegou com a vitória do Belenense, por 4-1.

SPORTING - ESPINHO

Jogo no Estádio «José Alvalade», com assistência regular. Os grupos formaram:

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Vadinho, Diego e Seminário.

SPT. ESPINHO — Varela; Pa-drão e Rezende; Alcobia, Walter e

Adriano; Pinhal, Artur, Vladimiro, Bouçon e Luciano.

ÁRBITRO — Guilhermino Lemos, de Setúbal.

Depois dos visitantes terem desenvolvido algumas avançadas pelo lado esquerdo, sem conseguirem, porém, aproximar-se das balizas de Sá, o Sporting respondeu, aos 6 minutos, com a primeira grande jogada de perigo.

Vadinho, escapando-se a Walter, internou-se pela esquerda, centrou e Faustino, com um remate sem preparação, fez passar a bola a rasar a trave.

O Sporting, a seguir, começou a evidenciar mais poder e melhor sentido de jogo prático, pelo que as balizas de Varela começaram a ser mais assediadas.

Num lance apuro para a defesa de Espinho, Hugo e Faustino, por demorarem a bola nos pés, complicaram a jogada e permitiram que o guardião Varela defendesse a pontapé.

Entretanto, os Nortenhos, muito empenhados na defesa, não deixaram também de procurar o ataque, e, aos 17 minutos, ganharam um «canto». Apontou-o Luciano, e Sá defendeu-o dificilmente, carregado por Vladimiro.

Volto a seguir o Sporting a instalar-se no meio campo adversário e Varela foi chamado a intervir a um bom remate de Faustino, apontado de ângulo difícil.

Pouco depois, o mesmo Faustino teve um centro precioso, que Diego concluiu com um golpe de cabeça, saindo a bola muito próximo ao poste.

Até à meia hora, o jogo decorreu assim com o Sporting mais ao ataque, mas sem a necessária eficiência na zona de remate.

Os visitantes, longe de se remeterem a uma porfiada defesa, fizeram o seu jogo com agradável movimentação a meio campo e até forçaram a defesa do Sporting a conceder segundo «canto», que Luciano executou, sem resultado.

O tempo foi passando sem aparecerem os golos, não obstante um poderoso remate de Vadinho, que saiu muito por alto, e outro, de Faustino, defendido por Walter, já entre os postes.

Registaram-se vários «cantos» cedidos pelos visitantes, Varela teve que executar bastantes defesas a remates dos dianteiros sportingistas.

Mas, até ao intervalo o marcador não funcionou, terminando o primeiro tempo com as equipas empatadas a 0 bolas.

O jogo recomeçou com os avançados do Sporting a rematar de qualquer maneira, e o Espinho a defender-se bem.

Em tarde de pouca inspiração, os dianteiros leoninos não encontravam o caminho das balizas e foi preciso um «penalty» para abrirem o activo.

Oliveirense - Benfica

(Continuação da 13.ª página)

lançado em corrida, atirou a contar, fazendo o primeiro golo dos «encarnados».

No prosseguimento os locais tentaram neutralizar o ascendente dos lisboetas, equilibrando a partida.

Devido a essa reacção conseguiram os Oliveirenses voltar ao ataque, por volta do quarto de hora perdendo um tento quase certo, por ter rematado por alto à boca das redes.

Registam-se, entretanto, novos lances de insistência dos visitantes e, aos 21 minutos, após uma excelente triangulação em que intervieram Coluna, Palmeiro e Santana, o interior direito do Benfica conseguiu o segundo golo da partida.

Após entrar-se no último quarto de hora do primeiro tempo, voltou a registar-se equilíbrio territorial, notando, como era lógico, o Benfica maior valia técnica e também certo abatimento, que os locais aproveitaram para criar situações embarrasadas para os defensores lisboetas.

O intervalo chegou, entretanto, com o Benfica a vencer, por 2-0.

Após iniciar-se o segundo tempo, Barroca substituiu Costa Pereira, nas redes do Benfica.

Os donos da «casa» logo no princípio deste meio-tempo procuraram actuar com o esférico junto ao terreno, fazendo os seus atacantes excelentes lances ofensivos.

Desta forma tiveram de abrir o activo, mas Valente, em frente das redes, perdeu um golo certo. A sorte não acompanhou os donos da

Aos 10 minutos, um centro por alto de Vadinho, foi interceptado por Rezende, com a mão.

Chamado a executar a grande penalidade respectiva, Lucio fez 1-0.

O jogo prosseguiu com o Sporting sempre ao ataque, e Faustino teve pouco depois um excelente passe para Vadinho. Este estava de costas para a baliza, levou tempo a virar-se e Walter desarmou-o no momento do remate.

Mais tarde, aos 15 minutos, um «livre» apontado por Faustino, a bola foi defendida pela trave.

Os visitantes continuaram a defender-se bem, não evitando, todavia, o assalto constante dos dianteiros leoninos às balizas de Varela.

Só a deficiente manobra do ataque leonino, muito complicado e individualista, justificava a magreza do resultado.

Aos 19 minutos registou-se uma flagrante perda dos «leões». Faustino, isolado em frente das balizas, demorou o remate, dando tempo a que Adriano acesse a salvar.

A seguir os Nortenhos desceram até Octávio de Sá, mas Vladimiro não foi suficientemente oportuno, e permitiu que o guarda-redes dos «leões» lhe arrebatasse a bola dos pés.

Na resposta, mais uma série de avançadas dos lisboetas, e, aos 32 minutos, o árbitro assinalou nova grande penalidade contra os visitantes, por «mão» de Walter.

Lucio voltou a apontar o castigo e elevou o marcador para 2-0.

Depois disto, o jogo decorreu em toda a mais monotona, parecendo ambas as equipas, muito fatigadas.

A do Sporting, por atacar tanto e com tão pouca eficiência, e a do Espinho, por se defender muito, sempre muito afinadamente.

E, até final, o resultado não se modificou: Sporting, 2-Espinho, 0.

SETÚBAL - COVILHÃ

SETUBAL, 31 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, com bastante assistência.

As equipas:

VIT. SETUBAL — Mourinho; Pólio e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, Pompeu, Miguel e Virgílio.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Coreles, Pires, Ilo Caldas, Walter e Amílcar.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O lance inicial pertenceu ao Covilhã. A bola vindo de Ilo Caldas foi até Pires que serviu Coreles e este pelo seu lado endossou ao seu avançado-centro que todavia, já dentro da grande área dos sadinos, foi desarmado por Vaz.

Na resposta, Rita foi obrigado a intervir para segurar uma bola, vindo de longe, chutada por Casaca.

Aos 8 minutos, e a aproveitar um

centro de Inácio Pompeu, que conseguiu fugir à vigilância dos defesas contrários, fez, porém, o mais difícil, pois atirou ao lado, quando só tinha pela frente Rita.

Dois minutos depois os setubalenses perdiam nova oportunidade de golo, dessa vez por Inácio, que não soube dar à bola o caminho das redes.

Aos 12 minutos, e na sequência de um livre apontado por Bira, o Vitória de Setúbal passou a vencer por 1-0.

A passagem do primeiro quarto de hora e a culminar uma pequena reacção dos serranas, a defesa do Vitória de Setúbal foi obrigada a ceder «cantos», que Mourinho desfez com facilidade.

Os sadinos, porém, voltaram ao ataque, e aos 16 minutos, aumentaram a vantagem para 2-0, graças a um lance infeliz de Lázinha, que ao pretender aliviar a sua grande área introduziu a bola na própria baliza, ante a consternação de Rita, estendido no terreno.

Animados pelos dois golos os setubalenses passaram a aparecer com mais frequência no meio campo contrário, sucedendo-se os remates de grande perigo para a baliza de Rita.

Aos 30 minutos, o onze da Covilhã conseguiu sacudir um pouco a pressão do adversário. Da reacção do Covilhã nasceu um lance de grande perigo para os setubalenses a que o guardião do Sul se opôs com valentia defendendo um remate de Ilo Caldas.

Passados que foram os escassos minutos de assédio à sua baliza, os setubalenses voltaram a insistir no ataque, toda que todavia não impediu que o adversário reduzisse a diferença para 1-2, quando iam decorridos 42 minutos de jogo. Apontou o tento Ilo Caldas, na transformação de um livre.

E a primeira parte terminou com os setubalenses a ganharem por 2-1. Recomeçado o jogo o Vitória de Setúbal lançou-se abertamente ao ataque, por intermédio de Casaca, que com um pontapé comprido fez chegar a bola até à grande área contrária onde Pompeu, em boa posição para o remate, foi anulado por Helder e Couceiro.

Aos 6 e aos 12 minutos e dada a forte pressão dos sadinos a defesa do Covilhã foi obrigada a ceder cantos, mas que marcados por Miguel nada resultaram.

A passagem do quarto de hora e Vitória de Setúbal exercia forte domínio, limitando-se os leões da Serra a algumas fugas pelo centro do terreno, uma das quais proporcionou a Amílcar um bom remate que Mourinho defendeu com muita segurança.

Aos 35 minutos, o Vitória de Setúbal passou a dispor somente de dez elementos, porque Vaz teve de abandonar o terreno, por motivo de se ter lesionado.

Com o aproximar do final do encontro, e após largo período de jogo monótono, ambas as equipas passaram a dar fraco rendimento.

Aos 40 minutos e a culminar uma jogada individual de Martinho, o Covilhã igualou a partida pondo o resultado em 2-2, que se manteve até final do jogo.

SALGUEIROS - CHAVES

PORTO, 31 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro.

Equipas:

SALGUEIROS — Abílio; Geninho e Arnaldo; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Benje, Edgar, Chico e Tai.

CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Anselmo, Toni e Amandio; Tati, Albano, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

No primeiro lance do encontro, os salgueiros atacaram pela esquerda, onde Lalo tirou um centro, que levou o esférico aos pés de Toni, que perante a passividade da defesa «verde» rematou, de perto, atirando para fora.

Os chaveses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro meio campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

Os primeiros lances do encontro, os salgueiros atacaram pela esquerda, onde Lalo tirou um centro, que levou o esférico aos pés de Toni, que perante a passividade da defesa «verde» rematou, de perto, atirando para fora.

Os chaveses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro meio campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

Logo no primeiro lance da segunda parte, Iauca infiltrou-se pela direita e passou a bola ao seu companheiro Estêvão, que se livrou bem da oposição do médio lusitanista Vicente, rematando por forma a fazer o esférico sair pela linha de cabeceira.

Depois de novo ataque eborense em que a bola foi rematada, sucessivamente, por Ivson, José Pedro e Caraca, sem que encontrasse o caminho da baliza, o Belenense ensaiou um ataque em que Matateu driblou o médio-esquerdo da casa e Vital, que saiu ao seu encontro, mas o remate daquele jogador foi desviado por o número cinco alentejano.

Precisamente aos 20 minutos, Estêvão entrou, com boa conta, levando o esférico a Matateu, que, de cabeça, rematou, de pronto, obrigando Vital a defender para «canto». O castigo apontado por aquele jogador foi defendido por Teotónio.

Cinco minutos depois, Matateu e Iauca desferiram remates, à boca da baliza eborense, mas ambos erraram, incrivelmente, o alvo.

Aos 26 minutos, Caraca, venceu a oposição de José Pereira e reduziu a diferença para 3-1.

O desafio, porém, não sofreu alteração — melhor coordenação de movimentos por parte dos «azuis», quebrada por contra-ataques dos alentejanos.

Aos 42 minutos, o Belenense atacou, pela ala direita, e Matateu, depois de driblar, sucessivamente, Ivson, Narciso e Vicente, rematou, de frente, Vital defendeu para perto e Iauca acorrendo ao lance fez o seu quarto tento, que também era o quarto golo da sua equipa.

Dois minutos depois, a meio do terreno, o médio belenense Vicente chocou com Narciso, saindo magoado para fora do campo o jogador eborense, que recolheu às cabanas.

Recomeçado o jogo, com um «livre» contra o Belenense, apontado por Joab, o esférico foi captado por José Pedro, que se atrapalhou, perdendo óptimo ensejo de diminuir a desvantagem.

E o final do jogo chegou com a vitória do Belenense, por 4-1.

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Vadinho, Diego e Seminário.

SPT. ESPINHO — Varela; Pa-drão e Rezende; Alcobia, Walter e

lançado em corrida, atirou a contar, fazendo o primeiro golo dos «encarnados».

No prosseguimento os locais tentaram neutralizar o ascendente dos lisboetas, equilibrando a partida.

Devido a essa reacção conseguiram os Oliveirenses voltar ao ataque, por volta do quarto de hora perdendo um tento quase certo, por ter rematado por alto à boca das redes.

Registam-se, entretanto, novos lances de insistência dos visitantes e, aos 21 minutos, após uma excelente triangulação em que intervieram Coluna, Palmeiro e Santana, o interior direito do Benfica conseguiu o segundo golo da partida.

Após entrar-se no último quarto de hora do primeiro tempo, voltou a registar-se equilíbrio territorial, notando, como era lógico, o Benfica maior valia técnica e também certo abatimento, que os locais aproveitaram para criar situações embarrasadas para os defensores lisboetas.

O intervalo chegou, entretanto, com o Benfica a vencer, por 2-0.

Após iniciar-se o segundo tempo, Barroca substituiu Costa Pereira, nas redes do Benfica.

Os donos da «casa» logo no princípio deste meio-tempo procuraram actuar com o esférico junto ao terreno, fazendo os seus atacantes excelentes lances ofensivos.

Desta forma tiveram de abrir o activo, mas Valente, em frente das redes, perdeu um golo certo. A sorte não acompanhou os donos da

Aos 10 minutos, um centro por alto de Vadinho, foi interceptado por Rezende, com a mão.

Chamado a executar a grande penalidade respectiva, Lucio fez 1-0.

O jogo prosseguiu com o Sporting sempre ao ataque, e Faustino teve pouco depois um excelente passe para Vadinho. Este estava de costas para a baliza, levou tempo a virar-se e Walter desarmou-o no momento do remate.

Mais tarde, aos 15 minutos, um «livre» apontado por Faustino, a bola foi defendida pela trave.

Os visitantes continuaram a defender-se bem, não evitando, todavia, o assalto constante dos dianteiros leoninos às balizas de Varela.

Só a deficiente manobra do ataque leonino, muito complicado e individualista, justificava a magreza do resultado.

Aos 19 minutos registou-se uma flagrante perda dos «leões». Faustino, isolado em frente das balizas, demorou o remate, dando tempo a que Adriano acesse a salvar.

A seguir os Nortenhos desceram até Octávio de Sá, mas Vladimiro não foi suficientemente oportuno, e permitiu que o guarda-redes dos «leões» lhe arrebatasse a bola dos pés.

Na resposta, mais uma série de avançadas dos lisboetas, e, aos 32 minutos, o árbitro assinalou nova grande penalidade contra os visitantes, por «mão» de Walter.

Lucio voltou a apontar o castigo e elevou o marcador para 2-0.

Depois disto, o jogo decorreu em toda a mais monotona, parecendo ambas as equipas, muito fatigadas.

Portugal

ue cons-
o defe-
o mais
quando

setuba-
unidade
io, que
ho das

quência
Bira, o
vencer

quarto
equena
esa do
gada a

no des-

am ao

ramen-
tações a

ia, que
grande
própria

de Ri-

os se-
parecer

io cam-
s rema-

baliza

a Covi-

reacção

nce de

alenses

se opôs

a rema-

escasas

os

Edgar

teve, a

antes

do inter-

vala uma

oportunidade

de golo

desper-

dicada.

Assim,

ao intervalo:

Salgueiros,

2-Chaves,

0.

No reatamento,

o Salgueiros

acentu-

Os primeiros lances ofensivos per-

tenceram aos locais embora a defen-

sa contrária não tivesse permitido

que fossem rematados em golos.

A primeira oportunidade flagran-

te de golo pertenceu aos locais, aos

8 minutos, quando Tai, depois de

«driblar» Anselmo, efectuou um ex-

celente passo para Lalo, que este

rematou ao lado.

A chuva que, por momentos, pa-

rrara, voltou a cair dificultando o

trabalho dos jogadores.

Cardoso, dos visitantes, surgiu

isolado a cabecear um centro de

Tai, no entanto, a bola saiu ao

lado.

A lentidão dos jogadores salguei-

ristas prejudicou imenso o trabalho

da equipa que, aos 14 minutos, po-

deu ter aberto o activo. Lopez mar-

cou um livre que proporcionou a

Chico um potente remate que, no

último momento, foi afastado por

Adão.

No entanto, o Chaves de quando

em quando desceu ao meio campo

contrário com perigo. Contudo e a

confirmar a ascendência dos donos

da casa Benie teve um violento

remate que Martin não segurou.

Tai que ocorreu ao lance atirou

para as redes desertas.

O Chaves reagiu, após o golo, mas

os salgueiristas não se intimidaram,

mantendo o comando do jogo.

Como corolário das melhores

defensivas dos locais e da sua mel-

hor organização, aos 33 minutos,

Lopez, depois de ultrapassar Aman-

do, endossou o esférico a Lalo que

rimdo rematou conseguindo o se-

gundo tento.

Edgar teve, ainda, antes do inter-



O guarda-redes do Oriental protegido por um companheiro e acochado por um adversário segurou a bola e prepara-se para a atirar para longe da sua baliza

VILA REAL — Vieira; Pinto e Quim; Bibelino, Platas e Garófalo; Avelino, Matos, Tomé, Castanheira e Guilherme.

Arbitro — Joaquim Silva, do Porto.

No início, o Braga lançou-se logo ao ataque, mas a avançada foi inutilizada por «deslocação» de um dos seus dianteiros.

A seguir, uma insistência de Caraballo que finalizou com um grande remate, forçou Vieira a defender com bastante dificuldade.

Marcaram-se depois dois «cantos» para cada equipa, mas sem resultados práticos.

Os bracarense conseguiram um período breve de domínio, mas a defesa contrária, atenta e segura, susteve sem embaraços as tentativas adversárias.

A passagem do quarto de hora, a partida tinha feição de equilíbrio. Aos 2 minutos, surgiu a primeira oportunidade de golo, mas Ce-

ninho, isolado na área fatal, desperdiçou a ocasião, rematando para fora.

Até à meia-hora, os locais exerceram acentuado domínio, mas os seus dianteiros não conseguiram concretizar em golos esse ascendente.

Por sua vez, o Vila Real respondeu com contra-ataques rápidos, e, um deles, obrigou a defesa local a conceder «cantos», para evitar uma situação perigosa.

No entanto, Faria defendeu, na sequência da marcação do castigo.

Aos 41 minutos, os locais estiveram de novo prestes a marcar, mas Matos, rematando de cabeça, fez passar o esférico a razer a trave.

Pouco depois, soava o apito para o intervalo, com as equipas empatadas sem golos.

No recomeço, verificou-se que o Vila Real apresentava uma formação com tendência defensiva, pois que, na sua linha da frente apenas se viam três elementos, jogando os outros recuados.

Aos 10 minutos, Mendonça desperdiçou outra excelente ocasião, rematando sem direcção.

A passagem do quarto de hora, os locais dominavam inteiramente, mas o sector defensivo dos visitantes, lutando arduamente, conseguia desfazer todas as avançadas dos adversários.

O Braga conseguiu finalmente marcar o seu primeiro golo aos 16 minutos. Caraballo centrou por alto e Mendonça atirou de cabeça, fazendo o ponto.

Dois minutos depois, o Braga elevava a conta para 2-0.

De novo o autor foi Mendonça que, também de cabeça e a centro de Rafael, conseguiu obter o golo.

O Vila Real procurou depois reagir, mas os bracarense não consentirem o domínio e voltaram a atacar em massa.

Aos 22 minutos, Trenque rematou de longe e de surpresa, e Vieira, ao defender, deixou escapar o esférico. Mendonça, atento e rápido, recargou e obteve o 3.º golo do Braga.

Aos 37 minutos, Foguete substituiu Faria, por este jogador se ter lesionado.

E pouco depois soava o apito final do encontro, pertencendo a vitória ao Sp. de Braga por 3-0.

BARREIRENSE - OLHANENSE

BARREIRENSE, 31 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com razoável assistência. Os grupos alinharam:

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Ezequiel; Amílcar, Pinto e Langa; Madeira, Garrido, Oñoro, Mascarenhas e Lito.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Luciano; Rui, Casaca e Reina; Venício, Campos, Parra, André e Varandas.

ARBITRO — Jaime Pires, de Lisboa.

A saída coube ao Barreirense, que logo procurou internar-se pelo lado esquerdo, tendo conseguido concluir a ofensiva com um remate de Mascarenhas, que saiu frouxo e ao lado da baliza.

Na réplica os Olhanenses ganharam um «canto», que apontado por Venício não resultou.

As duas equipas passaram a jogar em toada de parada e resposta com visível equilíbrio portanto, até que, aos 8 minutos, em resultado da insistência dos locais, Lito fez um forte remate, que saiu alto.

O encontro ganhou motivos de agrado pela preocupação que os dois grupos denotaram de fazer futebol, não se observando, no entanto, acentuada vantagem territorial ou técnica de qualquer deles.

Num avanço dos visitantes perto do quarto de hora, Campos logrou fazer um chute numa virada espectacular, que Braulio defendeu com segurança.

Pouco depois os locais ganharam um «canto» que, marcado por Lito proporcionou um belo remate de Madeira em direcção à baliza, indo a bola, porém, encontrar a cabeça do algarvio Ezequiel, que provocou novo «corner». Desta penalidade apontada por Madeira, o guarda-redes Abade intervindo com decisão desviou o esférico dando mostras de grande serenidade.

O Barreirense cuja defesa ia anulando as tentativas dos visitantes construiu, aos 20 minutos, uma ofensiva cerrada, de que após vários remates, saiu o 1.º golo, marcado por Lito, imparavelmente.

O ponto originou certa reacção enérgica dos Algarvios a que não foi estranha a dureza. Mas a situação não se manteve e os visitantes organizaram os seus ataques, prontamente neutralizados pelos defensores locais.

Aos 34 minutos registou-se uma excelente jogada do «leader» da 2.ª Divisão: um internamento de Madeira com passe comprido para Mascarenhas que este rematou rasteiro sem delongas e que Abade dificilmente defendeu.

Decorridos três minutos, Oñoro, mais atento, poderia ter elevado o activo, aproveitando uma deixa de uma defesa algarvio.

Mais algumas jogadas sem perigo de maior e o intervalo chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

Após o recomeço ainda não havia decorrido um minuto os Algarvios, por intermédio de Campos, ganharam um «canto», devido a Braulio não ter segurado a bola, rematada por aquele interior visitante.

Com boa disposição ao ataque os Olhanenses criaram depois situações embaraçosas para a defesa local, onde Pintos — reapareceu após

luxação grave — se mostrava apto e com muita atenção.

Só passados cinco minutos os locais entraram a dar réplica conveniente e obrigaram Abade a intervir para interceptar um cruzamento de Lito, a saltitando a cabeceira as redes de Abade, mas acabando por serem anuladas as tentativas dos Barreirenses pela acção do intuito reducto defensivo visitante.

Constituindo uma equipa voluntariosa, o Olhanense iniciou perto do quarto de hora uma ofensiva pelo centro do terreno, indo a bola aos pés de Venício que deu finalidade à jogada, defendendo bem Braulio.

Os locais, por sua vez, na organização das ofensivas eram mais práticos e criaram lances emotivos. Um centro de Madeira, por exemplo, aos 24 minutos foi finalizado com a cabeça por Mascarenhas e só não deu golo por mero acaso. Em resumo, mais força e consistência de jogo foram reveladas pela equipa local, que ao aproximar-se da meia hora dominava a situação.

Aos 31 minutos na sequência de um «canto» executado por Lito, o defesa Faneca, que se encontrava na grande área adversária fez, de cabeça, com toda a naturalidade, o 2.º golo do Barreirense.

Os Algarvios tiveram depois uma reacção enérgica que lhes valeu ganharem um «canto», mas sem consequências a assinalar.

Nem por o final do encontro se aproximar os jogadores acusaram «fadiga» e o jogo continuou rápido com o Olhanense a procurar reduzir a diferença. Mas, a partida terminou com a vitória dos locais por 2-0.

GUIMARÃES - SANJOANENSE

GUIMARÃES, 31 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Amorosa. Reduzida assistência.

As equipas alinharam: GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; Barros, Silveira e Freitas; Bartolo, Edmur, Celu, Augusto Silva e Azevedo.

SANJOANENSE — Ramiro; Silva e Almeida; Rodrigues, Alvarez e Nelson; Baver, Gomes, Augusto, Bastos e Grilo.

Arbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

Na primeira jogada do encontro os locais apareceram com perigo em frente das balizas da Sanjoanense, mas o remate de Azevedo saiu para fora.

De pronto os visitantes responderam a esta jogada e um cruzamento oportuno de Bastos foi captado por Grilo que de cabeça enviou, no entanto, a bola para fora.

Os locais mantiveram-se em situação de domínio mas os remates deram motivo a que Ramiro efectuasse boa série de defesas.

A consequência desse domínio deu motivo a que, aos 30 minutos, Edmur, à boca das reles, marcasse um golo no aproveitamento de um centro de Bartolo.

Continuando em situação de superioridade os vimaranenses, aos 40 minutos, obtiveram o segundo golo, apesar de Celu ter falhado o remate a concluir avançadas com

boa ordenação, mas Azevedo, com oportunidade pôde fazer o remate que deu o tento.

Assim, no final da primeira parte, o Guimarães ganhava por 2-0.

No recomeço do jogo a Sanjoanense apareceu mais ao ataque e teve uma excelente oportunidade de marcar quando Augusto rematou, apenas a um metro da baliza, mas o remate foi á figura de Pinho.

Aos 8 minutos, para assinalar uma rasteira a Celu, dentro da grande área, o arbitro mandou marcar um livre, que todavia Barros não conseguiu concretizar.

Aos 13 minutos o Guimarães obteve o terceiro golo. Um remate de Azevedo não foi convenientemente seguro por Ramiro e Celu, acorrendo na altura própria fez o golo.

O intenso domínio que sofria foi em dada altura eliminado pelo grupo de S. João da Madeira, cuja defesa fez um despacho com força, fazendo com que a bola voasse para o meio campo vimaranense. Os jogadores locais, em face do desenvolvimento das jogadas anteriores encontravam-se muito adiantados e o extremo Baver aproveitou o facto para desferir remate bem colocado e forte que surpreendeu Pinho e lhe deu o golo.

Todavia, 5 minutos volvidos Celu, de posse da bola fintou a defesa contrária e rematou de forma a fazer o quarto golo de Guimarães.

Novo golo se registou, aos 38 minutos, para o grupo vimaranense, saído de uma boa jogada pessoal de Augusto Silva, que não teve defesa para Ramiro.

E com o resultado de 5-1 favorável ao Guimarães, concluiu-se o desafio.

PORTIMONENSE - VIANENSE

PORTIMÃO, 31 — (Pelo telefonema). — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro, Eduardo Gouveia, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Cabrita, Caldeira e João Luís; Camarinha, Romão, Martin, Arlindo e Alexandrino.

VIANENSE — Desidério; Melo e Szabo; Lomba, Pinho e Janos; Job, Lutero, Ferreira, Gelugo e Barros.

Logo de entrada os portimonenses procuraram alvejar as balizas contrárias, mas a defesa visitante não se deixou bater.

Depois de várias insistências, aos 17 minutos, Alexandrino teve um forte remate, fazendo anichar a bola no fundo das redes.

O jogo passou a ser disputado com virilidade com os locais sempre na mira de marcar mais tentos.

No lado oposto a preocupação era bem diferente, não permitir que as suas redes fossem novamente atingidas.

Na sequência de uma jogada perto das balizas dos locais, Janos, de cabeça, fez embater a bola na trave, acabando por ultrapassar o risco. O empate foi obtido aos 27 minutos.

Após o intervalo, 1-1.

Na segunda parte ambos os grupos lutaram desesperadamente para alcançar o golo da vitória. Os locais mais decididos ao ataque não conseguiram alterar o marcador.

No final, portanto, 1-1.

OS

CABELO NOVO.

ASO DE NO SE VERIFICAREM

gem 10.00

L I S B O A — Telefone 73 42 08

16, 98 — Telefone 68 88 07

TRAL — Telef. 070504

ASA CAETANO

ENTE I

Os juniores do Estoril venceram os do Sporting (1-0) fornecendo a surpresa do dia nas provas da A. F. L.

Prosseguiu, esta manhã, com o êxito verificado nas jornadas anteriores, o Campeonato Regional de Juniores.

O Benfica, na série A, com seis pontos de vantagem sobre os seus mais directos competidores — Belenenses e Atlético — encontra-se já apurado para a final.

Na série B, o problema está, no entanto, mais complicado, pois o Sporting, que comandava a classificação, perdeu, hoje, no Estoril. Devido a esta derrota, os «leões» foram alcançados pelos casapias.

Após esta jornada a classificação ficou como segue:

SÉRIE A — 1.º Benfica (20-0), 15 pontos; 2.º Belenenses (8-8) e Atlético (7-9), 9 p.; 4.º Vilafranquense, (3-21), 7 p.

SÉRIE B — 1.º Sporting (15-5) e Casa Pia (17-10), 12 pontos; 3.º Oriental (6-10), 10 p.; 4.º Estoril (2-15), 7 p.

SÉRIE A

Vilafranquense, 0-Benfica, 4

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Pena da Silva.

VILA-FRANQUENSE — Alves (Cruz); Costa e Vieira; Salgado, Frederico e Orlando; João, Arsénio, Torráo, Reis e Roque.

BENFICA — Silva; Amandio e Maximiliano; Alexandre Moreira, Pais e Soares; Parente, António Moreira, Jorge, Carlitos e Simões.

Na primeira parte domínio dos «encarnados» com três golos de António Moreira (2) e Simões, respectivamente, aos 10, 21 e 28 minutos.

Na segunda parte, houve mais equilíbrio e, só a um minuto do final os lisboetas elevaram a marca para 4-0, com golo de Jorge.

Belenenses, 3-Atlético, 0

Jogo no Estádio do Restelo. Arbitro — José Vitorino.

BELICENSES — José Maria; Filipe e Lopes; Assis, Rodrigues e Mário; Flores, Rosendo, Aurélio, Perez e João.

ATLÉTICO — José Alberto (Oliveira); Alfredo e Ricardo; Can-deias, Alcide e Gomes (Pires); Farinha, Torais, Diamantino, Hernani e Daniel.

Os primeiros vinte minutos pertenceram aos Belenenses, que fizeram um golo, por Aurélio, aos 13 minutos.

Depois, até ao intervalo, o Atlético impôs-se, mas o resultado não sofreu alteração.

No segundo tempo, aos 8 minutos, Torais foi expulso por agressão a Assis. Mas, mesmo assim, reduzido a dez unidades, o Atlético foi sempre a melhor equipa no terreno. Somente, os deslizes da defesa deram origem a que João e Aurélio, aos 31 e 33 minutos, elevassem a marca para 3-0.

SÉRIE B

Estoril, 1-Sporting, 0

Jogo no campo da Amoreira. Sob as vistas de André Santos as equipas formaram:

ESTORIL — Emanuel; Luna e Filipe; Leitão, Cipriano e Alfonso; Cerqueira, Amadeu, Coelho (depois Carlos Alberto), Fernando e Neves.

SPORTING — Brás; Guimarães e Gomes; Martin, José Luís e Martinez; Crispim, J. Carlos, Castro, Duarte e José Manuel.

Até aos 20 minutos os «leões» dominaram francamente, mas visaram, de longe, a baliza contrária e não lograram marcar golos. Depois, os estorilistas equilibraram a luta, criando as melhores ocasiões de golo. Ao intervalo, porém, 0-0.

Na 2.ª parte, as duas equipas lutaram com muito entusiasmo e os avançados de ambos os lados fizeram brilhar os guarda-redes.

Aos 26 minutos, um defesa «leão» tocou a bola com a mão e o árbitro ordenou a marcação de «penalty». Amadeu apontou o castigo e com ele fez o resultado do desafio.

Oriental, 2-Casa Pia, 2

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama».

Arbitro — Fernando Aragão.

ORIENTAL — Morato; Baltasar e Virgílio; José António, Correia e Domingos; Amaral, Tavares, Simão, Dário e Mendes.

CASA PIA — Luís; Costa e Joaquim; Helder, Gonçalves e Sérgio; Alberto, Senanito, Valente, Carlos e Mário.

Após uma primeira parte bem jogada por ambas as equipas, com ligeira ascendência da Casa Pia, atingiu-se o intervalo com os visitantes a vencer por 2-1, com golos de

Mário e Carlos aos 10 e 22 minutos, pelo Casa Pia e, Tavares, aos 25 minutos, pelo Oriental.

Na segunda parte, o jogo passou a ser um bocado violento, sendo expulsos do terreno, Serranito e Alberto da Casa Pia, o segundo sem razão plausível.

Só aos 35 minutos, Tavares igualou a partida.

2.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os encontros referentes à última jornada da primeira fase, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Operário-Tarujense 6-0
Casalheira-Mirantense ... 0-4
Vitória-Santa Catarina ... 3-1

SÉRIE B
Carcavelos-Cacém v.f.c.
Sintense-Amadora 3-4
Cascais-Benfica 3-0

SÉRIE C
União Povoense-D. Olivais 2-3
Camarate-Alverca 3-1
Sacavenense-Odivelas 2-1

Ficaram apurados para a fase final: Vitória, Mirantense, Operário e Tarujense, da Série A; Amadora, Sintense, Cascais e F. Benfica, da Série B; e Sacavenense, Povoense, Odivelas e Camarate, da Série C.

Prova Distrital de Principiantes

Começou hoje a disputar-se a Prova Distrital de Principiantes, torneio a que a A. F. L. dedica um carinho especial, dado que se destina a jogadores que poderão servir mais tarde para renovar os quadros das suas equipas superiores.

Damos a seguir breves relatos da jornada de hoje:

Oriental, 0-Sporting, 3

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», dirigido por Vítor Dias Santos

ORIENTAL — José Carlos; Paia e Carlos Dias; Campos, Nelson e Mesquita; Serrinha (Vendeirinha), Flores, Garrido, Costa e Nascimento.

SPORTING — Paiva Couceiro; Carlos Rodrigues e Flaminio; Canário, Penhalva e Edgar (Morgado); Franklin, Carlos Manuel, Teixeira, Ricardo (Gaspar) e Espírito Santo.

Primeira parte equilibrada, com um golo de Carlos Manuel, aos 25 minutos.

Na segunda parte, o Sporting dominou e marcou mais 2 golos, por Franklin e Carlos Manuel, aos 10 e 18 minutos.

Atlético, 1-Olivais, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por José Pontes.

ATLÉTICO — Apolinário; Francisco e Acácio; Mateus, Lobo e Gomes; Armando (Carvalho) Horta, Serrão, Oliveira (Vilaça) e Quiitino.

OLIVAIS — Vicente; Adelino e José Antunes; Vítor, Jaime e Baptista; Rodrigues (João) Teias, Olímpio, Adolfo e Alcada.

Partida equilibrada, com as equipas a demonstrar pouco contacto.

O golo foi marcado por Carvalho, aos 20 minutos, após uma desinteligência entre os defesas do Olivais.

Algés, 1-Torriense, 1

Jogo em Algés, dirigido por Ernesto Madureira.

ALGÉS — Oliveira; Jorge e Garcia; Saraiva, Pedro e Natalino; Vítor, Vieira, Milho, Sérgio e Crispim.

TORRIENSE — Carlos Alberto; Batalha e Simões; Campos, Jorge Alves e Penetra; Antunes, Correia, António Manuel, Daniel e Orlando (Moraes).

O golo do Torriense, marcado por Jorge Alves, aos 7 minutos, é o grande penalti de jogo o único da primeira parte.

No segundo tempo, o Algés empatou, por Saraiva, aos 20 minutos.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Lisboa foram em romagem ao túmulo do comandante Alfredo Gomes

Raposo

Esta manhã, uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, acompanhada pelos directores desta corporação, foram em romagem ao cemitério dos Prazeres, depor flores na campa do antigo comandante Alfredo Gomes Raposo, falecido há 28 anos.

O Clube Naval de Lisboa

comemorou o seu 68.º aniversário

A semelhança do que se verifica todos os anos, o Clube Naval de Lisboa não se dispôs de incluir no programa das comemorações de mais um aniversário — o 68.º — um banquete, que, como é tradicional, constituiu uma verdadeira parada de sócios antigos, verdadeiras dedicações e amizades pela simpática colectividade.

Têm, estas reuniões, portanto, sempre um cunho especial de camaradagem e confraternização, dois atributos que tanto têm ajudado o clube a singrar e a consolidar a sua posição entre os clubes lisboetas de primeiro plano, com um passado cheio de glória nos desportos náuticos.

Presidiu a festa o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do C. N. L. que dava a sua directiva ao sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, e a esquerda ao sr. Saul Pires, presidente da direcção do clube em festa.

Na altura dos brindes falaram, sucessivamente, os srs. Frederico Burnay, um sócio com 56 anos de filiação, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», dr. Valadão Chagas e Alberto Totta.

Todos os oradores se congratularam com a passagem de mais um ano de actividade consagrada aos desportos, focando aspectos curiosos da vida da colectividade ou com ela relacionados. As aspirações do Clube Naval foram, também, postas em realce.

O Clube Sportivo de Pedrouços distribuiu os prémios referentes às provas de 1959

Efectuou-se, ontem à noite, no Clube Sportivo de Pedrouços, uma sessão solene para distribuição dos prémios das provas de natação, vela e ginástica, levadas a efeito pelo clube Sportivo na época de 1959.

Presidiu o sr. eng.º Manuel Peixoto, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. eng.º Silva, representante do sr. presidente do Município de Lisboa e comandante Joel Pascoal, presidente da Federação Portuguesa de Natação.

Após o sr. Lapido, presidente da direcção ter saudado as entidades presentes, foram entregues cerca de quinze taças e duzentas medalhas.

Por último, falaram o representante do presidente do Município e o eng.º Manuel Peixoto, que se congratularam com o êxito da actividade do Clube Sportivo.

Desporto Universitário

Campeonato de futebol

No Estádio Universitário e a contar para o respectivo campeonato, realizaram-se hoje os encontros seguintes:

Medicina, 1-Técnico, 3

Arbitro, Francisco Santos. As equipas:

MEDICINA — Pardete; Vaz e Capela; Nunes, Rui Sá e Simões; Pedro Matos, Silvino, Gualdino (Costa Quintana), Cutileiro e Manuel Carvalho (Salvado).

TÉCNICO — Rebelo; Caeiro e Tasso; Borges, Sousa e Branco; Pardal (Kary), Pedro, Amaral, Baptista e Pires de Lima.

Ao intervalo: 1-2. Os golos foram marcados por Pedro Matos (Medicina) e Pedro (3), pelo Técnico.

Letras, 2-Inef, 6

Arbitro, Carlos Valadas. As equipas:

LETRAS — Joaquim; Almeida e Pinto; Serralha, Ramiro e Cruces; Madeira, Cartão, Abel, Cesar e Arnaldo.

I. N. E. F. — Barreiros; Vary e Costa Matos; Sacadura, Arcelino e Barros; Sebastião, Costa, Hugo, Julio e Dário.

Ao intervalo, 3-0. Os tentos foram obtidos por Abel e Madeira (Letras) e Hugo (3), Sebastião e Sacadura (I. N. E. F.).

Veterinária, 4-Farmácia, 0

Arbitro, António Costa. Os grupos:

VETERINÁRIA — Correia; Vaz e Nelson; Polido, Anjinho e Abrantes; Portugal, Ferreira, Paizano, Miguel Correia e Salazar.

FARMÁCIA — Garcia; Vasconcelos e Lobo; Albuquerque, Lopes e Eduardo; José Polido, Peres, Barata, Soares e Correia.

Ao intervalo, 2-0. Apontaram os golos: Ferreira (3) e Paizano.

Na próxima 4.ª-feira, efectuar-se-ão encontros, Direcção-Ciências, Económicas-Ultramarino, I. N. E. F.-Naval e Técnico-Veterinária.

Triunfos excelentes do Sporting, Belenenses Vasco da Gama e F. C. Porto no «Nacional» de Basquetebol

Disputaram-se, ontem, em Lisboa e no Porto os encontros da segunda jornada do Campeonato Nacional de basquetebol da 1.ª Divisão. As derrotas dos campeões regionais — Benfica, Académica e Barreirense — respectivamente, frente ao F. C. do Porto, Sporting e Vasco da Gama, foram as notas predominantes e que vieram esclarecer as posições favoritas. Damos a seguir breves apontamentos dos jogos:

Sporting, 41-Académica, 37

(ao intervalo: 25-15)

Jogo no campo de São Bento, dirigido pelos árbitros Carlos Quintas e António Capela. Os grupos alinharam:

SPORTING — Garranha, 6; Abílio, 6; Barreto, 10; R. Sousa, 9; José Mário, 10; Carvalho e Rayne.

ACADÉMICA — Luís Sousa, 2; Mexia, 16; C. Brito, 2; José Almeida, 5; Sérgio Andrade, 6; António Simões, Carlos Lebre, 3; Wilson, 3.

Com uma primeira parte excelente, atacando em profundidade, o Sporting impôs-se aos «estudantes», que fraquejaram no capítulo de encastamento. No segundo tempo, uma reacção extraordinária dos «estudantes» cortou toda a iniciativa aos «leões» e pôs em perigo o seu triunfo final, que se baseou na meia distância excelente de José Mário e Barreto. O jogador da Académica, foi, em duvida, a figura saliente do encontro.

Belenenses, 48-G. Figueira, 25

(ao intervalo: 16-14)

Jogo no campo de São Bento, dirigido pelos árbitros Mário Pinheiro e André Costa e Silva. Os grupos alinharam:

BELICENSES — Brito, 5; Franco, 24; Delgado, 4; Fernandes, 5; M. Pereira, Gatinho e Carvalho.

G. FIGUEIRA — J. Silva, 8; Lima, 2; Rigueira, 11; Monteiro, Oscar, Nelo, 2; e José Silva, 2.

Na primeira parte, os ginastas da Figueira, utilizando excelente defesa, contra-ataque, não permitiram aos «azuis» o comando da partida. Depois do intervalo, o Belenenses aproveitou melhor a luta de tabelas, passou a dominar o adversário e, pouco a pouco, ganhou vantagem no marcador, mercê da boa «mão» de Franco. Rigueira, salientou-se na equipa do Ginásio da Figueira.

V. da Gama, 42-Bareirense, 40

(ao intervalo: 12-16)

Jogo no campo da Constituição, com uma equipa de arbitragem de Lisboa — Alberto Costa e Fernando Moita — os grupos alinharam:

VASCO DA GAMA — Diamantino, 7; Borges, 6; Alberto, 18; Cunha, 2; Barros, 2; Edmundo, 4; Luis, 1; e Miranda, 2.

BARREIRENSE — Vicente, 1; J. Macedo, 13; J. Silva, 2; Nunes, 6; Albino, 10; Quaresma, Azevedo e Vitor.

Luta equilibrada em todo o decorrer da partida, mas com maior precisão técnica por parte do Barreirense, que não logrou, todavia, impor-se, na segunda parte ao maior entusiasmo dos locais de que Alberto se mostrou perigoso a lançar ao cesto. A meia distância de José Macedo, não foi suficiente para contrabalançar o ímpeto local.

F. C. Porto, 34-Benfica, 20

(ao intervalo: 13-13)

Jogo no campo da Constituição, com uma equipa de arbitragem do Porto — Alberto Silva e J. Costa — os grupos alinharam:

F. C. PORTO — Mota, 6; Lino, 9; Alberto, 13; Girão, 3; Magalhães, 2; Viseu, Barros, 1; Zulmiro e Mário.

BENFICA — Pires, 7; José Alberto, 3; Julio Campos, 4; Luís Santos, Furtado, 6; Reis Pires e Carlos Coelho.

Com uma primeira parte equilibrada, o jogo desenvolveu-se com equilíbrio. No segundo tempo, os portistas, com a ajuda de Mota e Lino, passaram a dominar o jogo, marcando 18 golos, contra os 10 dos benfiquistas.

Classificação — 1.º José Alberto Santos (Benfica), 45 m. 20 s.; 2.º Fernando Bessa (Aldoar), 45 m. 48 s.; 3.º António Carlos Gomes (Benfica), 46 m.; 4.º João P. Alves (Aldoar), 46 m. 46 s.; 5.º Joaquim Pereira (F. C. Porto), 46 m. 16 s.; 6.º António Lourenço (Benfica), 48 m. 30 s.; 7.º José Ribeiro (F. C. P.), 48 m. 49 s.; 8.º Manuel Ferreira (Académico), m. tempo.

brada, os «encarnados» limitaram-se mais a defender do que a atacar, congelando a bola quanto possível. A defesa portuense não permitiu, pelo seu lado, as infiltrações habituais de Campos e José Alberto. Na segunda parte, os locais apoiados por público entusiástico lograram avanços no marcador e de tal forma se houveram que desbarataram a coesão benfiquista, que assim abriu brecha. Neste tempo o ataque «encarnado» esteve irreconhecível.

Um árbitro português dirigirá o Espanha-França

Foi designado pelo Comissão Central de Arbitros, o seu filiado, Alberto Costa, para dirigir o encontro Espanha-França, que se realizará em Madrid, no próximo dia 14 de Março. Alberto Costa, já dirigiu alguns encontros internacionais, nomeadamente, fez parte do grupo de árbitros que dirigiram os encontros internacionais do «Grande Torneio de Madrid», com a participação das equipas representativas de Paris, Barcelona, Madrid e Lisboa.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Nos encontros realizados hoje, em Lisboa, para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

Liberdade-Montijo 47-45
Tabacos-Atlético 26-29

O «Combatentes» ganhou o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

Disputaram-se esta manhã o encontro da segunda «mão» da final do campeonato regional da 3.ª Divisão.

Em 1.ª categoria, o Combatentes desforrou-se da derrota que o Boa Hora lhe havia infligido há oito dias e vencendo por 44-19 anulou a diferença de pontos, conquistando por isso o título.

Em 2.ª categoria, o Boa Hora venceu por 22-18.

Campeonatos regionais de juniores e infantis

Prosseguiram esta manhã os campeonatos regionais de juniores e infantis da A. B. L. apurando-se os seguintes resultados:

Carnide-Sporting 30-20
Nacional-Liberdade 22-14
Belenenses-Benfica 22-17
Algés-Rio Seco 28-25
C. Quebradense-Boa Hora 23-17
Sporting A-Queluz 30-22
Atlético-Sacavenense 15-9
Lisboa Ginásio-Casa Pia 14-10
Nacional A-Benfica A 24-11
Combatentes-Universitário 27-16
Campo de Ourique-Ateneu 44-4
Física-Alvalade 26-16

INFANTIS

Nacional-Liberdade 39-1
Belenenses-Benfica 28-13
C. Quebradense-Boa Hora 9-7
Sporting A-Queluz 14-8
Atlético-Sacavenense 13-5
Ateneu-Campo de Ourique 12-9

CICLISMO

Albino Santos, do Benfica, foi o vencedor da prova de preparação para o «mundial» de cor-ta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio do Restelo, realizou-se esta manhã a anunciada prova-treino da equipa que provavelmente representará Portugal no campeonato mundial ciclopedestre a efectuar em San Sebastian, em 21 do próximo mês de Fevereiro.

Sob a observação directa do seleccionador nacional, sr. Ivo Neves, os oito corredores convocados (5 do Norte e 3 do Sul) deram 8 voltas a um circuito de 2.600 metros, tendo concluído a prova em primeiro lugar o benfiquista José Albino Santos que se isolou a partir da 2.ª volta, jamais permitindo a recola-gem dos adversários.

Classificação — 1.º José Albino Santos (Benfica), 45 m. 20 s.; 2.º Fernando Bessa (Aldoar), 45 m. 48 s.; 3.º António Carlos Gomes (Benfica), 46 m.; 4.º João P. Alves (Aldoar), 46 m. 46 s.; 5.º Joaquim Pereira (F. C. Porto), 46 m. 16 s.; 6.º António Lourenço (Benfica), 48 m. 30 s.; 7.º José Ribeiro (F. C. P.), 48 m. 49 s.; 8.º Manuel Ferreira (Académico), m. tempo.

Prevenção em Kerala durante as eleições para a nova assembleia legislativa

TRIVANDRUM (Estado de Kerala), 31. — As autoridades da União Indiana puseram hoje cerca de 21 mil polícias de prevenção, a fim de imporem amanhã a ordem durante as eleições para a nova assembleia legislativa do Estado de Kerala.

Cinco mil polícias, aproximadamente, foram mobilizados nos Estados vizinhos como prova de que as autoridades não tolerarão distúrbios durante o acto eleitoral. Devem ser amanhã recolhidos todos os votos, embora os resultados não sejam conhecidos antes de terça-feira à noite.

Numa conferência de Imprensa realizada ontem, nesta cidade, um conselheiro do Governo de Kerala, Rao, declarou que havia sido publicada uma circular na qual as láticas dos comunistas para o dia das eleições estavam descritas em pormenor.

Segundo meios não comunistas, essa circular continha instruções para que os eleitores comunistas se dirigissem às urnas muito cedo, a fim de provocarem distúrbios.

NEHRU AFIRMA:
— não negociaremos com a integridade nacional...

NOVA DELHI, 31. — «Confiamos na nossa força e não tememos a China» — afirmou Nehru num discurso que proferiu em publico, assinalando o 12.º aniversário da morte de Gandhi.

O primeiro-ministro indiano afirmou que as ambições territoriais chinesas constituem «um grave perigo», mas acrescentou: «Não negociaremos com a integridade nacional».

Finalmente, Nehru rejeitou todas as sugestões de uma aliança com outros países, salientando que tal decisão seria contrária à tradicional política de neutralidade. — (A. N. I.).

Durante a campanha eleitoral, em Dezembro e Janeiro, registaram-se quatro assassinios, e 92 incidentes de violências ou queixas só em Janeiro. — (A. N. I.).

Um escritor da "lista negra"

colabora num filme de Preminger

NOVA YORK, 31. — A «lista negra» de Hollywood foi violada pela primeira vez por Otto Preminger.

A adaptação cinematográfica do romance «Esodo», de Leon Uris

RENATO RASCEL
venceu Modugno

SAN REMO, 31. — Renato Rascel foi o vencedor do Festival da Canção, que se realiza anualmente em San Remo, tendo obtido 186 votos contra 84 pela sua composição «Romantica». Rascel, cómico do Cinema e do Teatro, arrebatou o prémio ao célebre compositor Domenico Modugno, triunfador há dois anos consecutivos neste Festival e autor de êxitos como «Ciao, ciao bambina».

Modugno classificou-se em segundo lugar com «Libero», que reuniu 84 votos.

Desde o início da competição, na sexta-feira à noite, Rascel e Modugno destacaram-se do conjunto de vinte concorrentes. Seguiu-se um duelo renhido que terminou esta madrugada, com a vitória esmagadora do protagonista de «O capote». Ambos os autores interpretaram as suas próprias canções para o publico, que os aplaudiu delirantemente. Muitas pessoas pagaram o equivalente a 1.500 escudos por um lugar na sala do Festival.

O concurso foi transmitido a todo o país pela Televisão e constituiu o grande acontecimento do mundo do espectáculo, nos últimos dias. — (A. N. I.).

Fresco precioso descoberto num muro

LA SPEZIA (Itália), 31. — Foi descoberto um precioso fresco do século XV, reproduzindo a Anunciação à Virgem, durante os trabalhos de restauro de um muro do cemitério de Vezzano Ligure.

Todo o quadro, com excepção da imagem da Virgem — quase completamente apagada — encontra-se em bom estado de conservação. Segundo os técnicos, a obra é da autoria de um discípulo de Filippo Lippi. — (A. N. I.).

(um dos maiores êxitos de livraria dos Estados Unidos) foi tratada pelo escritor Dalton Trumbo, da «lista negra». — (A. N. I.).

N. da R. — Quando o senador Mac Carthy empreendeu a sua campanha contra o que considerava actividades «anti-americanas», foi estabelecida uma «lista negra» relativa a Hollywood, que proibia aos produtores a escolha dos seus colaboradores, entre os elementos designados nesta lista. Além de Dalton Trumbo, podemos lembrar, como fazendo parte desta lista, os nomes do argumentista Lawson, e dos realizadores Jules Dassin, John Berry, Joseph Lossey, etc. Edward Dimitrich, que fez parte desta lista e se viu obrigado a emigrar para Inglaterra, regressou depois aos Estados Unidos para denunciar os seus colegas e deixou, naturalmente, de fazer parte da «lista negra».

Pelo que acabamos de enunciar, é fácil compreender o significado da democrática atitude agora assumida por Preminger.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Associação de Beneficência «Luís Braille», sr. dr. Oscar Carmona e Costa, recebemos um officio agradecendo-nos o relevo que demos ao noticiário da festa infantil efectuada naquela colectividade no passado dia 24. Também o presidente da Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado de Lisboa, sr. dr. Luís Mimoso Ruiz, nos agradeceu o desenvolvimento com que relatámos os trabalhos da «Semana de Estudos» promovida por aquela associação.

A Inglaterra aguarda ansiosa o nascimento do 3.º príncipe

LONDRES, 31. — «Não espero ser chamado ao palácio esta noite. O nascimento do bebé real não é esperado antes de uma ou duas semanas» — declarou ontem lord Evans, um dos médicos assistentes da rainha Isabel.

Os boatos, segundo os quais o nascimento do bebé estaria imminente, espalharam-se durante a noite, depois de a irmã Helen Rowe, que deve instalar-se no palácio uns dias antes, ter sido vista a sair do apartamento que ocupa em Londres, com duas maletas.

Por outro lado, a saúde desta religiosa é objecto de uma observação tão severa como a da soberana. Se, por infelicidade, viesse a constipar-se durante estes dias de espera, todos os planos relacionados com o nascimento do bebé real teriam de ser modificados. Anuncia-se, no entanto, que, de momento, esta enfermeira goza de esplêndida saúde e dorme muito, na previsão das noites de vigília que precederão e seguirão a vinda ao Mundo do terceiro filho da soberana. — (F. P.).

AGRAVAM-SE as inundações na Inglaterra

LONDRES, 31. — As inundações agravam-se nos Midlands e no Sul de Inglaterra, onde a chuva, há já alguns dias, não deixa de cair.

Em Gloucester, as famílias cujas casas tinham sido abandonadas nos últimos dias, continuam a não poder regressar aos seus lares. Em vários bairros, os habitantes instalaram-se nos andares superiores das casas.

No Derbyshire, centenas de hectares de terra cultivada estão completamente cobertas de águas. — (France Presse).

XADREZ

Manuel Giestas ganhou o campeonato de 2.ª categoria do Sporting

Manuel Giestas derrotando todos os adversários, venceu o Campeonato de 2.ª categoria do Sporting Clube de Portugal.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Manuel Giestas, 9 pontos; 2.º, Vítor Buescu e Enes Baptista, 6,5 pontos; 4.º, Dr. Nuno de Vasconcelos, 5,5 pontos; 5.º, Mário F. Santos e Castanheira Silveira, 5 pontos; 7.º, Ronald Silley, 4 pontos; 8.º, Henrique Medina, 2 pontos; 9.º, Seabra Lopes, 1,5 pontos; 10.º, Viana Nunes, 0 pontos.

Os 4 primeiros classificados obtiveram o direito de se candidatar à 1.ª categoria, cujo torneio já se iniciou com os titulares: Daniel de Oliveira, António Rocha, Araújo Pereira e Vinagre.

ESGRIMA

António Faia, da Academia Militar, foi o vencedor do torneio de terceiras categorias de espada

A Federação de Esgrima fez disputar, como habitualmente no salão do Centro Espanhol, o torneio oficial de terceiras categorias de espada, para o qual se inscreveram nove atiradores, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º, António Faia, da Academia Militar, com 6 vitórias e 2 derrotas; 2.º, M. Cardoso Pires, do C. D. U. L., com 5-3 e 27 toques rec.; 3.º, Ruben Domingues, da A. Militar, 5-3 e 30 toques; 4.º, Alberto Falcão, da A. Militar, 5-3 e 33 toques; 5.º, F. Montalvão Silva, da A. Militar, 4-4; 6.º, Luís Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L., 3-5 e 34 toques; 7.º, Afonso Pais, do Clube Shell, 3-5 e 35-31 toques rec. e dados; 8.º, C. Mascarenhas Lemos, 3-5 e 35-27 toques; 9.º, Vasco Ramires, da A. Militar, 2-6.

Estava marcada também a disputa do torneio de segundas categorias de espada, mas como dos sete inscritos faltaram dois e porque os cinco presentes não correspondiam ao mínimo regulamentar, o torneio foi adiado para data a anunciar brevemente.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

ALUGA-SE

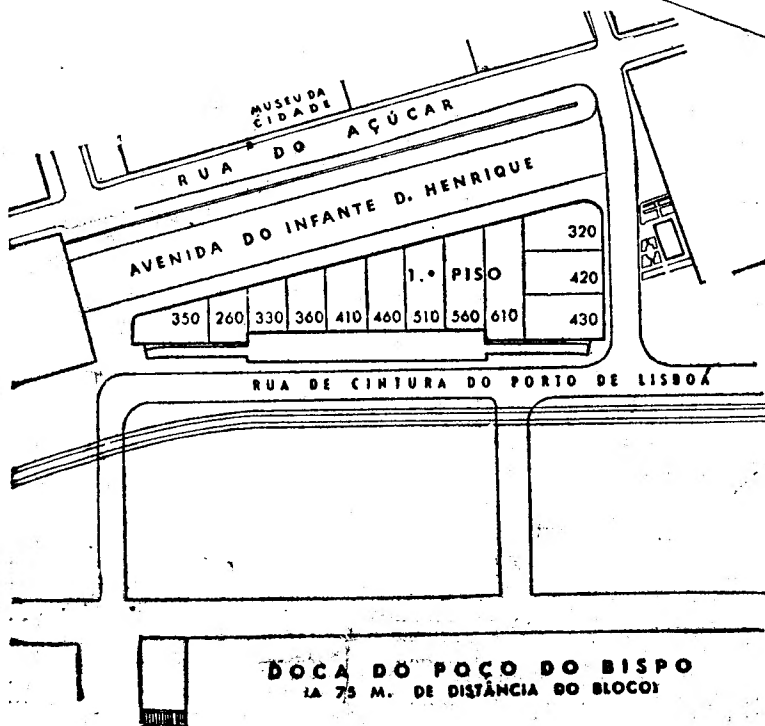
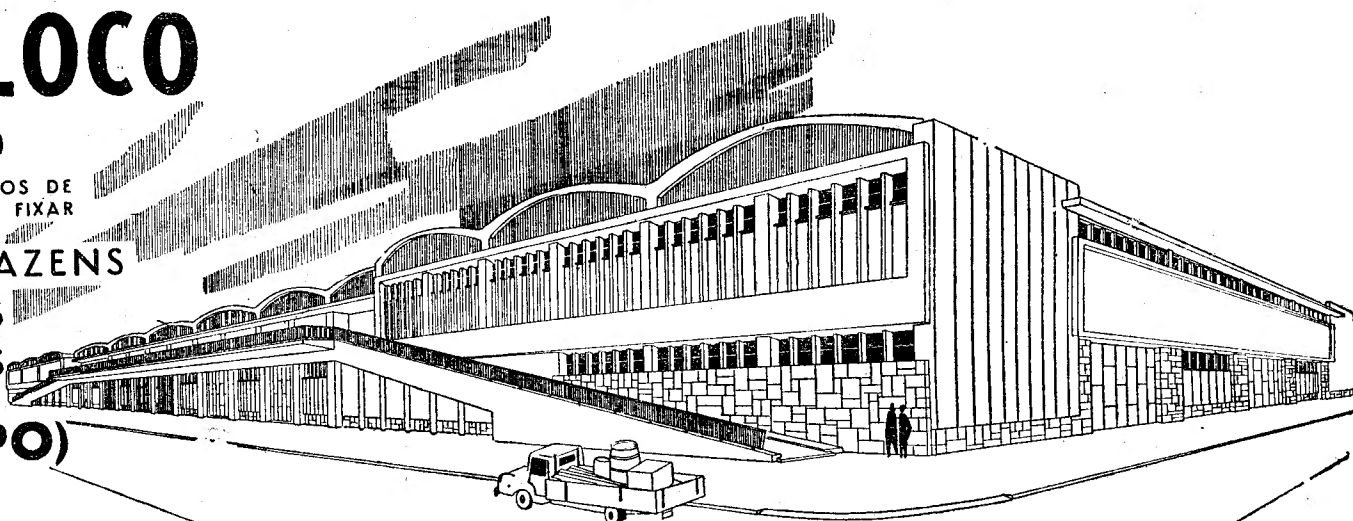
GRANDE BLOCO

(9.300 m² EM DOIS PISOS)

EM COMPARTIMENTOS OU GRUPOS DE COMPARTIMENTOS COM ÁREAS A FIXAR

DESTINADO A ARMAZENS OU INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

(AO POÇO DO BISPO)

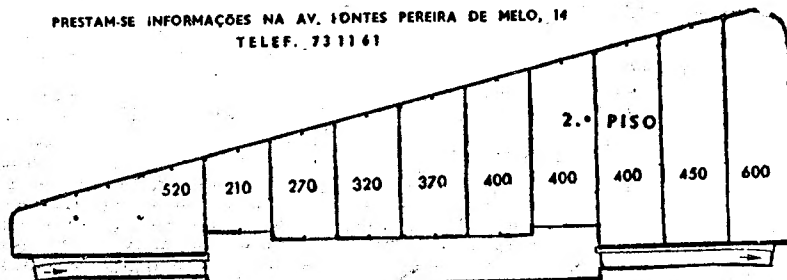


BEIRA-RIO
SOCIEDADE CONSTRUTORA DE ARMAZENS, LDA.

PÔE À DISPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA A MAIOR E MAIS MODERNA CONSTRUÇÃO NO SEU GÉNERO

A COMPARTIMENTAÇÃO INDICADA NÃO ESTÁ AINDA EXECUTADA, PODENDO PORTANTO SER ADAPTADA AS CONVENIÊNCIAS E NECESSIDADES DOS INTERESSADOS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14
TELEF. 73 11 61





Numerosos populares assistiram aos trabalhos dos bombeiros para retirar o cadáver do lago

No lago do Campo Grande apareceu o cadáver de um funcionário da Bolsa suspeitando-se de crime

O corpo de um homem alto, corpulento, moreno, decentemente vestido, foi encontrado, esta manhã, a boiar no lago do Campo Grande. Foi um garoto que, cerca das 11 e 30, fez a macabra descoberta e a comunicou ao polícia-sinaleiro da esquadra daquela zona, sr. Hipólito da Graça Pinheiro.

Em breve compareceram um piquete e maqueiros da P. S. P. e, pouco depois, o delegado de saúde, sr. dr. Bordo Amado. O corpo encontrado estava deitado de bruços, encostado a um dos barcos de recreio do lago, quase debaixo do túnel de acesso ao cais, no lado Norte. A cabeça estava submersa. E, por menor estranho, um cinto de catedral prendia-lhe as mãos.

O cadáver foi colocado sobre o cais e coberto. Ali se extraíram das algibeiras, além da carteira, com documentos e fotografias e sem dinheiro, diversos recibos, letras descontadas no Banco Espírito Santo, cartões de visita, uma coleção de chaves, um par de óculos, um lenço, etc.

Verificados os documentos, obteve-se a identidade de João da Silva Martinho, de 62 anos, viúvo, empregado na Bolsa de Lisboa, que vivia há 14 anos, com a porteira do prédio n.º 89 da Rua Bernardim Ribeiro, sr.ª D. Arminda Soares Pinto. Tem três filhos, os srs. João e Gastão da Silva Martinho, funcionários de uma casa bancária no Porto, e uma senhora residente na mesma cidade.

Segundo informações obtidas na sua residência, o sr. João da Silva Martinho saiu de casa ontem, às 14 horas, para provar um casaco, num alfaiate da Calçada dos Cavaleiros, levando consigo um relógio.

HÓQUEI EM CAMPO Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com os desafios respeitantes à quarta jornada.

O jogo de maior interesse efectuou-se, no Campo Grande, entre o Benfica e o Futebol Benfica.

O triunfo pendeu para os «encarnados» que se mostraram batalhadores, fazendo jus à vitória.

Ao intervalo 0-0. Logo no início da segunda parte os donos da casa conseguiram um tento por Garcia. Pouco depois Armando de Almeida igualou. Perto do final Jorge Rodrigues conseguiu o tento da vitória do Benfica.

Nos outros encontros o Belenenses e o Atlético venceram o Hóquei e o Palmense, pelo mesmo resultado; 6-0.

A preparação em todo o Mundo para os próximos Jogos Olímpicos

A Alemanha prepara-se em natação

FRANCFORT, 29. — (Por Hens Schaefer da United Press, exclusivo da A. N. I. em Portugal). — Os nadadores e as nadadoras alemãs estão a colaborar no movimento nacional para o ressurgimento da natação na Alemanha, empregando o método australiano de treino em «seco».

Tanto os nadadores como os treinadores esperam que o emprego do novo sistema de treino permita que a Alemanha seja uma das grandes favoritas nos Jogos Olímpicos de Roma.

O método de treino «seco» foi explicado pela Brunner, a maior esperança alemã, nos 100 metros, do seguinte modo: «Faço ginástica e outros exercícios durante quatro meses do ano, o que desenvolve o vigor e tonifica todo o sistema muscular. Só em Janeiro volto outra vez para a água e nado relativamente grandes distâncias, para me acclimatar à água. E só depois me preparo para os 100 metros».

Entre as duas Grandes Guerras os seus nadadores dominaram nas competições internacionais e com o sistema de treino «seco» a que pode ser atribuída a maioria dos êxitos dos nadadores australianos, estão firmemente resolvidos a conquistar novas coroas de glória.

O treinador e dirigente da Federação Alemã de Natação, Rupprecht Koeninger, resumiu tudo isto pelas seguintes palavras: «Já estamos convencidos que não conseguimos fazer mais depressa um nadador pelo facto de o treinarmos só na água». — (A. N. I.).

A representação da Finlândia

HELSINKI, 29. — Entre os Finlandeses que, salvo caso de força maior, farão parte da equipa que representará o país nos Jogos Olímpicos de Inverno de Squaw Valley, figuram os seguintes:

Corta-mato em esquis — Veikko Hakulinen, 35 anos, técnico florestal. Ganhou o campeonato olímpico dos 50 quilómetros em 1952, dois primeiros e dois segundos prémios nos campeonatos mundiais de 1954, uma medalha de ouro e duas de prata nos Jogos de Cortina d'Ampezzo em 1956 e o título dos 15 quilómetros nos campeonatos mundiais de 1958. em Lahti. Kalevi Hamalainen, 27 anos, estudante, ganhou o título dos 30 quilómetros nos campeonatos mundiais de 1958.

Eero Kolehmainen, 41 anos, lavrador,

REMO

A assembleia geral da Federação, aprovou o calendário de provas para 1960

Efectuou-se hoje, de manhã, a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Remo, para apreciação e votação do relatório e contas do respectivo conselho director.

Presidiu o sr. Francisco Romeiras que ao dar início aos trabalhos informou da impossibilidade de comparência do presidente da direcção sr. comandante David Carvalho, por motivo de doença.

Antes da ordem dos trabalhos o delegado do Galitos de Aveiro, dr. Gaioso, expôs as dificuldades da respectiva secção náutica agravada com o prejuízo da organização dos campeonatos nacionais de remo em 1959, no rio Novo do Príncipe, prejuízo que em face de não ter o programa comportado regatas com equipas estrangeiras, conforme o que ficara assente com a Federação de Remo, a comissão de festas do Milénario de Aveiro não cobrira, prejuízo que atinge quase três dezenas de contos. Ficou no entanto esclarecida a impossibilidade da Federação ter trazido equipas de remo estrangeiras, que só muito próximo dos campeonatos informaram da sua não comparência.

Assim, propôs o delegado de Aveiro que esse prejuízo fosse dividido em partes iguais pelo Galitos e Federação, o que foi aprovado pela assembleia.

O relatório, depois de devidamente apreciado, foi aprovado e com ele o calendário de regatas para o corrente ano, que tem as seguintes provas e datas: 10 de Abril — Abertura da época (Lisboa, Figueira da Foz e Porto); 24 de Abril — Dia do Principiante (Lisboa, Figueira da Foz e Porto); 8 de Maio — Provas «Federação Portuguesa de Remo» (Lisboa e Viana do Castelo); 22 de Maio — «Dia da Marinha e do Infante D. Henrique» (Lisboa e Porto); 5 de Junho — Campeonato Regional de Principiantes (Lisboa e Porto); 26 de Junho — Campeonatos Regionais de Juniores (Vila Franca de Xira e Viana do Castelo); 10 de Julho — Campeonatos Regionais de Seniores (Figueira da Foz e Caminha); 24 de Julho — Dia Olímpico (Lisboa e Porto); 31 de Julho ou 7 de Agosto Campeonatos Nacionais e Jogos Luso-Brasileiros (Aveiro).

classificou-se em segundo lugar na corrida de 50 quilómetros dos Jogos Olímpicos de 1952, em quarto lugar na das Olimpíadas de 1956 e em quinto nos campeonatos mundiais de 1958. Detentor de numerosos «records» internacionais só ganhou o seu único título finlandês o Inverno passado, quando já contava 40 anos. Veikko Rasanen, 31 anos, lavrador, representou a Finlândia numa das Olimpíadas e em dois campeonatos mundiais. Arto Tiaainen, 29 anos, polícia, campeão finlandês em 1958, concorreu aos Jogos Olímpicos de 1956 e aos campeonatos mundiais do mesmo ano. Arvo Viitanen, 35 anos, técnico florestal, uma medalha de prata, outra de bronze em provas individuais e outra de ouro da estafeta dos campeonatos mundiais de 1954, outra de prata da estafeta olímpica de Cortina d'Ampezzo e uma terceira classificação nas provas de 50 quilómetros e estafetas dos campeonatos mundiais de 1958. E detentor de três títulos nacionais. Toimi Alatalo, 31 anos, oficial da Polícia, actual campeão finlandês dos 15 quilómetros. Kalevi Oikarainen, 22 anos, mineiro, estreante, especialista de pequenas distâncias e Hannu Tolsa, 28, lavrador.

Siiri Rantanen, 35 anos, medalha olímpica de bronze em 1952 na prova de 10 quilómetros e medalha de prata na estafeta dos campeonatos mundiais de 1954, medalha de ouro na estafeta olímpica de 1956, medalha de bronze nos 10 quilómetros e medalha de prata na estafeta dos campeonatos mundiais de 1958. Eceva Hoeg, 31 anos, operária, vencedora do campeonato nacional do Inverno passado. Toini Mikkola-Poysti, 26 anos, medalha de prata na estafeta dos campeonatos mundiais de 1958.

Salto em esquis — Juhani Kaerkinen, 24 anos, empregado de escritório, campeão mundial em 1958. Kalevi Kaerkinen, 25 anos, irmão do anterior, vencedor do concurso pré-olímpico de saltos efectuado o ano passado em Squaw Valley. Com os dois vão as maiores esperanças da Finlândia nas medalhas de ouro de Squaw Valley onde irão defender os seus três títulos mundiais e olímpicos. Iniciaram as suas carreiras desportivas como pugilistas amadores e só mais tarde se dedicaram aos desportos de Inverno. Combinado Nórdico — Martti Maatela, 24 anos, empregado de escritório, quarto nos campeonatos mundiais de 1958. Paavo Korhonen, 31 anos, electricista, campeão mundial em 1958. Corredores de patins — Juhani Jaervinen, 24 anos, mecanico de teletipos, campeão mundial de 1959, medalha de prata nos campeonatos europeus. Estabeleceu nova marca mundial na corrida de 1.500 metros disputada o Inverno passado em Squaw Valley. Toivo Salonen, 26 anos, electricista, medalha de prata nos campeonatos mundiais de 1959. — (A. N. I.).

Hóquei em patins

Os campeões nacionais foram homenageados pela Câmara Municipal de Sintra

Promovido pela Câmara Municipal de Sintra, efectuou-se, ontem, na Cozinha Velha, em Queluz, um jantar de homenagem aos hoquistas do «Hockey» Clube de Sintra, que lograram, pela segunda vez consecutiva, conquistar o título de campeões nacionais.

ATLETISMO

Eduardo Albuquerque e Manuel Goulão vencedores das provas de martelo e disco

Nas pistas do Estádio Universitário, completou-se esta manhã, com os torneios dos lançamentos do martelo e do disco, as competições complementares dos campeonatos em pista coberta. As grandes figuras das provas de hoje foram, sem duvida, os lançadores do Benfica, Eduardo Albuquerque e Manuel Goulão, que estiveram mais uma vez à beira dos seus «records» nacionais, nas respectivas especialidades — martelo e disco.

Registe-se, ainda, a acção dos discobolos do Centro Universitário de Lisboa, João Rapazote Fernandes e Veiga França, que na categoria de principiantes obtiveram boas marcas. Pedro de Almeida e Herólio Costa, ambos do Sporting, registaram também para começo de temporada boas marcas.

Eis os resultados:
Disco-aspirantes — 1.º, Giuseppe Fiorellini (U.), 36,46 m.; 2.º, Vitor Hugo Bernardino (Bf.), 31,52 m.; 3.º, Cláudio Peixoto (Bf.), 27,00 m.; 4.º, Pedro Melo e Castro (U.), 25,73 m.

Disco-principiantes — 1.º, Veiga França (U.), 29,88 m.; 2.º, João Rapazote Fernandes (U.), 25,80 m.

Disco-juniões — 1.º, António Trindade (Bf.), 29,85 m.

Disco-seniores — 1.º, Manuel Goulão (Bf.), 42,97 m.; 2.º, José Galvão (Bf.), 37,85 m.; 3.º, Pedro de Almeida (Sp.), 34,83 m.; 4.º, Herólio Costa (Sp.), 37,29 m.

Martelo-seniores — 1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 51,96 m.; 2.º, José Silva (Bf.), 41,76 m.; 3.º, Carlos Portugal (Bf.), 41,41 m.; 4.º, Carlos Pinto (U.), 31,67 m.

Martelo-principiantes — 1.º, João Rapazote Fernandes (U.), 37,10 m.

Desporto Corporativo Campeonato de futebol

Prosseguiu esta manhã o 18.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da 1.ª e 2.ª Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO	
S. C. Cervejas-C. Telefones	0-0
C. Carris-Ref. Ultramar	6-2
Guerin-Fáb. Sacavém	0-1
2.ª DIVISÃO	
C. Telefones-F. C. Regina	0-0
Standard-S. C. Cervejas	0-1
C. Carris-S. N. Panificação	2-1

Presidiu o sr. prof. Joaquim Fontes, presidente do Município sintrense, acompanhado de toda a verbação. Do clube homenageado estiveram presentes além de outros dirigentes os srs. Visconde de Asseca, Rui Garcia Cunha e José António Silvestre, respectivamente presidente da assembleia geral, presidente e vice-presidente da direcção; e os atletas homenageados com o seu treinador Cipriano Santos.

Aos brindes, o sr. prof. Joaquim Fontes focou, em termos encomiásticos, o triunfo conseguido pelos hoquistas sintrenses e, fazendo votos por que o historial do clube continuasse a registar novos êxitos, ofereceu uma placa em prata comemorativa da homenagem.

O sr. Rui Garcia Cunha agradeceu a iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, afirmando que todos os Sintrenses podiam contar com a boa vontade dos atletas do seu clube mais representativo de hóquei em patins, para engrandecimento do desporto local.

Actividades da M. P.

Corta-mato de Abertura e campeonato de futebol e voleibol

Prosseguiram hoje as provas desportivas em curso na Mocidade Portuguesa.

Nos terrenos do Estádio Nacional disputou-se hoje o corta-mato «Abertura», no percurso de 1.500 metros, a que concorreram 64 atletas. Classificaram-se: 1.º, António Costa (Esc. Ferreira Borges), 7 m. 12 s. e 5/10; 2.º, Mário Moreira Afonso (Pupilos do Exército), 7 m. 13 s.; 3.º, José Ferreira Felga (Esc. Ferreira Borges).

FUTEBOL — Campeonato regional. Iniciados: Colégio Militar-Esc. Portuguesa, 6-0; Escola Agrícola da Paia-Escola Académica, 4-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Liceu Camões, 5-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Liceu Gil Vicente, 3-0.

VOLEIBOL — Infantes: Colégio Moderno-Liceu D. João Castro, 2-0; Colégio Militar C-Esc. Francisco Arruda, 2-1; Esc. Valsassina-Esc. Nuno Gonçalves, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Francisco Arruda, 2-0; Colégio Militar-Esc. Pedro Nunes, 2-1.

O NACIONAL da 3.ª Divisão

Com os encontros referentes à 3.ª jornada, continuou hoje o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

Damos, a seguir, os resultados de alguns desafios hoje realizados: CORUCHENSE-TRAMAGAL 0-0; SACAVENSE-T. NOVAS 4-2; ALHANDRA-«LEÕES» SAN-TAREM 3-3; BENAVENTE-VILAFRANQUENSE 0-2; D. OLIVAS-CASA PIA 2-0; SINTRENSE-L. BARREIRO 2-1; SESIMBRENSE-SEIXAL 1-1; COVA PIEDADE-MOITENSE 4-1.

TÉNIS DE MESA

Campeonato infantil

A contar para o campeonato regional de Infantis, de ténis de mesa, disputaram-se hoje os jogos que tiveram os seguintes resultados:

Benfica B-Arroios A, 5-1; Mirandense-Centro Católico, A, 2-5; Musical União-Belenenses A, 1-5; Paço de Arcos-Ateneu, 4-5; Sporting-Benfica A, 4-5; Centro Católico B-Estoril, 5-2; Arroios B-Estrêla, 1-5; F. C. Lisboa-Belenenses B, v. f. c.

Ultimas notícias

A situação em Alger

ARGEL, 31 — Esta tarde, cerca de mil homens e mulheres conseguiram romper as barricadas formadas pelos para-quedistas e alcançaram uma das barricadas.

«Começou a batalha» — clamavam os locutores das barricadas. Eram 14 e 50 horas quando se produziram estes dramáticos incidentes. — (F. P.).

ARGEL, 31 — As 15 horas, parecia ter-se regressado ao aspecto das ultimas horas. Para além da primeira linha, onde os soldados guardavam cuidadosamente as suas posições, os restantes elementos das forças militares estavam à vontade, muitos jogando, alguns fumando e outros jogando cartas.

Sobre as barricadas, com as lamas a reflectirem o sol pálido da tarde enevoadas, dois helicópteros lançavam manifestos, com frases semelhantes às dos locutores da Rádio de Argel pedindo que se mantivesse a calma.

Já fora do perímetro ocupado pelas tropas, continuavam os grupos de civis. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO em França

PARIS, 31. — O primeiro-ministro, Michel Debré, foi recebido, ao meio da tarde, pelo presidente de Gaulle, no palácio do Eliseu. A conferência durou cerca de uma hora.

Antes, o chefe do Governo avistara-se com o marechal Juin, durante meia hora. — (A. N. I.).